Proibida Pelo Sr. Octavio Mangabeira a Realização De Um Comício Na Capital Baiana Em Favor Do Jornal "O MOMENTO"

APRESENTADO À CÂMARA PELA BANCADA COMUNISTA UM REQUERIMENTO DE INFORMAÇÕES SÔBRE O CHAMADO PLANO DE DEFESA DO HEMISFÉRIO

Tribuna POPULAR

UNIDADE DEMOCRACIA PROGRESSO

ANO III ★ N.º 639 ★ QUARTA-FEIRA, 2 DE JULHO DE 1947

REJEITADO

UM VOTO DE LOUVOR A DUTRA PELA CAMARA MUNICIPAL

O vereador comunista Amarilio Vasconcelos

«OS COMUNISTAS NAO O APLAUDEM, POIS EXIGEM A SUA RENÚNCIA», AFIRMA O SR. AMARILIO VASCONCELOS — NOVAMENTE DEBATIDO PELOS VEREADORES O PROBLEMA DA ASSISTENCIA AOS MENORES, QUE ARRANHOU A EPIDERME FASCISTA DO SR. COSTA NETO

A escabrosa situação do Serviço de Assistência aos Menores ainda ontem, foi objeto de discussão na Câmara Municipal.

O sr. Benedito Mergulhão, a propósito da visita do sr. Eurico Dutra ao SAM, propôs à Casa um voto de louvor ao chefe do govêrno. A seu ver êsse gesto importou em reprovação à atitude do ministro da Justiça, que diante da denúncia de três vereadores sôbre as cenas de depravação entre crianças e outras graves irregularidades verificadas naquele estabelecimento, em lugar de mandar abrir inquérito para apurar responsabilidades e castigar culpados, voltou-se, como desvairado reacionário que é, contra os membros do legislativo carioca, ameaçando-os, grotescamente, de "punição".

O MINISTRO CAIRA DE PÔDRE

"A esta hora o ministro já deve estar arrumando as malas" — afirma o sr. Benedito Mergulhão ao defender seu voto. E formula um apêlo ao sr. Dutra, no sentido de que se "liberte do circulo de ferro de inimigos da democracia que o cerca". Acha que o sr. Costa Neto "já está caindo de pôdre, como os frutos bichados".

O sr. Pais Leme, falando em nome de sua bancada, afirma que a Câmara deve esperar pela solução do caso. Não basta que o sr. Dutra visite o SAM. Convém aguardar os resultados dessa visita.

REJEITADO O VOTO

O voto de louvor ao sr. Gaspar Dutra é rejeitado por esmagadora diferença. Sòmente os antigos representantes do PR, cinco pessedistas, o sr. Jaime Ferreira e dois vereadores trabalhistas apoiaram a proposta do sr. Mergulhão.

CONGRATULAÇÕES COM A MULHER CARIOCA

Rejeitado o voto de louvor ao chefe do govêrno, uma outra proposição da mesma natureza é formulada pela sra. Arcelina Mochel, que pede um voto de congratulações com a mulher carioca por sua atuação destacada em defesa da democracia e das imunidades parlamentares. A sra. Arcelina Mochel refere-se particularmente às mulheres da Parada de Lucas e de Vigário Geral que tomaram posição de protesto contra os últimos atentados da ditadura, pedindo a renúncia de Dutra e de seus áulicos. O voto proposto pela sra. Arcelina Mochel é aprovado.

UM MELHORAMENTO PARA A PENHA

O sr. Hermes de Caires, do Partido Comunista, vai à tribuna e defende uma pretensão dos mo-

(Conclui na 2.ª pág.)

"Deve Haver a Mais Enérgica Repulsa Às Manobras Para Cassação Dos Mandatos"

FALA O PRESIDENTE DO III CONGRESSO JURIDICO NACIONAL, PROF. ORLANDO GOMES — INCISIVAS DECLARAÇÕES A «O MOMENTO»

SALVADOR, 1 (Do correspondente) — Falando ao "O Momento" o sr. Orlando Gomes, professor da Faculdade de Direito, destacado membro do Partido Socialista Brasileiro e presidente do III Congresso Juridico Nacional que há pouco se realizou neste Estado, teve a oportunidade de declarar, a propósito da tentativa reacionária da cassação de mandatos:

— A cassação dos mandatos seria um golpe de fôrça que mais uma vez feriria a nossa democracia incipiente e periclitante. As fôrças sinceramente democráticas devem opor-se com todo o vigor A consumação dêsse atentado à soberania do Legislativo, preservando a ordem juridica mais uma vez contra a incursão do reacionarismo, tanto mais perigosa quanto revestida de aparente juridicidade.

Eliminar do Parlamento os representantes do povo sob pretêxto da perda de mandato em consequência da cassação do registro do Partido pelo qual foram apresentados ao sufrágio popular é atentar contra o próprio principio da representação popular, básico do regime democrático. Infelizmente essas coisas estão se passando sem a enérgica repulsa dos que podem evitar que elas se transformem em fatos. A maioria está se acostumando a uma democracia sob livramento condicional, o que revela uma verdadeira vocação para o suicidio e a sobrevivência do conformismo inoculado pela ditadura estadonovista.

Consta Que o Sr. Costa Neto Pediu Demissão

Espera-se que essa noticia encontre hoje sua plena confirmação

Espalhou-se ontem, à tarde, entre as rodas politicas, pelo Senado e pela Camara, e, à noite, mais intensamente, pelas redações dos jornais, a noticia de que o sr. Benedito Costa Neto, ministro da Justiça e do Interior, havia pedido demissão.

Por mais que nos esforçassemos, entretanto, não conseguimos a confirmação do rumor.

E' conhecida a atitude que êsse titular adotou no caso suscitado pela visita de vereadores ao Serviço de Assistência a Menores, atitude essa que aberra espantosamente de tôdas as normas oficiais recomendáveis em tal caso.

O ministro de chumbo, cuja demissão espera-se seja confirmada hoje

Além disso, viu-se êsse ministro, mais uma vez, surpre-

(Conclui na 2.ª pág.)

A SUÉCIA REPELE O RACISMO IANQUE

ESTOCOLMO, junho — (ALN) — Condenando uma agressão de marinheiros brancos norte-americanos contra um maritimo negro, também norte-americano, no porto desta capital, a seção sueca da Federação Democrática de Mulheres publicou uma nota na qual declara: "O que aconteceu foi evidentemente uma manifestação do desprêso pela gente de côr, despreso êsse que, em certas regiões dos Estados Unidos, assumiu a forma brutal de linchamentos impunes". Como a agressão se verificou em solo sueco, acrescenta a nota, "somos obrigados a insistir pelo respeito de tradições democráticas que, de acôrdo com as nossa idéias, condenam tôda espécie de discriminação racial".

Será Julgada Hoje a Política Sindical Do Ministro Do Trabalho Da Ditadura

O PRONUNCIAMENTO DO S.T.F. SÔBRE O MANDADO DE SEGURANÇA DOS BANCARIOS — CONFIANTE O PRESIDENTE LEGAL DO SINDICATO NA DECISÃO DO SUPREMO

Realiza-se hoje, às 13,30, o julgamento do mandado de segurança impetrado pela diretoria legal do Sindicato dos Bancários contra o áto do ministro do Trabalho, então o reacionário sr. Negrão de Lima, que determinou a intervenção no organismo da classe. Coincide a expectativa em tôrno dêsse sensacional pronunciamento do Supremo Tribunal Federal com a campanha que se levanta entre os empregados bancários pela conquista do horário corrido, que recebeu o nome de Horário Único.

Sôbre esses dois assuntos de excepcional relevância, ouvimos ontem os diretores do Sindicato, Antonio Bacelar Couto, presidente eleito, e Olimpio Melo, um dos lideres mais conhecidos na classe, e secretário do Sindicato.

Vereador Bacelar Couto

Abordado sôbre o julgamento de hoje, assim se manifestou de inicio o presidente legal, Bacelar Couto:

— Ontem, na sessão da Câmara de Vereadores, exercendo o mandato que me foi conferido em grande parte pelos ban-

(Conclui na 2.ª pág.)

CONVOCADA A CONFERÊNCIA DO RIO DE JANEIRO

15 DE AGÔSTO E' A DATA FIXADA

O Ministério das Relações Exteriores distribuiu ontem, a seguinte nota à imprensa:

"Depois de minuciosas consultas, o Ministério das Relações Exteriores telegrafou ontem ao Diretor da União Pan-Americana solicitando transmitir, em nome do Govêrno do Brasil, nos demais Governos americanos, exceto o de Nicarágua, o convite para enviarem Delegados à Conferência Inter-Americana a se reunir no dia 15 de agôsto próximo futuro.

O lugar da reunião, provàvelmente, será na cidade de Petrópolis".

PROSSEGUE A GREVE DOS ESTUDANTES

Uma veemente afirmação da unidade estudantil — Organizado vasto programa de esclarecimento em tôrno da greve — Mesa redonda com a imprensa — O manifesto do Diretório Central dos Estudantes — Como vem trabalhando a Comissão Central de Greve

Após a grande demonstração da unidade universitária que foi a passeata-monstro de anteontem, consolidou-se definitivamente a greve geral dos estudantes que conta com a adesão dos alunos de doze escolas da Universidade do Brasil. A arbitrária majoração das taxas, seguida da atitude inconsequente do sr. Carneiro Leão, e posteriormente a decisão do Conselho Universitário, desconhecendo a lei mostraram claramente aos estudantes qual o caminho a seguir depois de esgotados todos os recursos, barrados quaisquer entendimentos pelo reitor da U.B. Forçados pela pressão criminosa dos interessados na volta ao regime da fôrça, continuam em greve os nossos universitários, levando à frente um justo movimento de protesto contra o descalabro a que chegou o nosso ensino.

Contra as imposições do Conselho Universitário, há não sòmente ao lado dos estudantes o apoio e simpatia do povo carioca, como ainda e principalmente a solidariedade dos nossos parlamentares, que estão defendendo a instituição do ensino superior gratuito. Em andamento no Congresso está um projeto de lei nesse sentido. Por outro lado, a Comissão de Educação e Cultura encaminhou recentemente uma autorização ao Ministro Clemente Mariani, a fim de que estabelecesse novo periodo para a marcação das provas parciais. Depois de tudo isso, chegamos à conclusão de que apenas o órgão representativo da Reitoria se acha contrário aos interêsses dos estudantes, empenhados em anular uma medida vergonhosa para o país.

"UNIDOS E COESOS OS ESTUDANTES"

Em visita às diversas escolas em greve, falando a numerosos estudantes que participam do grande movimento, tivemos ontem a oportunidade de constatar a sua unidade, que marcha para maior fortalecimento. A ditadura estado-

(Conclui na 2.ª pág.)

Os estudantes continuam divulgando as reivindicações por que lutam, esclarecendo o povo sôbre os motivos da justa greve em que estão empenhados

AOS JORNALISTAS E INTELECTUAIS AMIGOS DA "TRIBUNA POPULAR"

Pedem-nos a publicação do seguinte:

"A Comissão Central Coordenadora do Movimento de Auxilio à "Tribuna Popular" convida todos os jornalistas e intelectuais em geral amigos dêsse jornal, que disponham de tempo livre, para uma reunião na sua sede, à rua São José, 93, sobrado, na próxima sexta-feira, 4 do corrente, às 18,30 horas. O objetivo da reunião é organizar-se uma COMISSÃO DE PROPAGANDA, que deverá contribuir para a intensificação do Movimento de Auxilio àquele jornal do povo.

A Comissão Central Coordenadora faz um apêlo veemente no sentido de que os jornalistas e intelectuais em geral compareçam à reunião referida, concorrendo, assim, de um modo decisivo, para a manutenção e existência da "Tribuna Popular", trincheira democrática de onde são levantadas, com coragem e honestidade, as justas reivindicações das mais amplas massas".

MERCENÁRIOS IANQUES PARA A CHINA

PARIS (Por avião — Especial para a "TRIBUNA POPULAR") — "L'Humanité" publica hoje o seguinte telegrama de Nanquim: "Um despacho da A.P. nos dá noticia de perdas enormes causadas ao exército do Kuomintang pela vitoriosa ofensiva das fôrças democráticas. A mesma agência americana publica uma informação segundo a qual o govêrno chinês organizara destacamentos militares de "voluntários", compostos principalmente de americanos desmobilizados e que haviam servido como fuzileiros da marinha e em outras unidades na China.

Sabe-se que a êsses "voluntários" foram prometidos altos salários pagos em moedas estrangeiras.

Em Jôgo o Futuro Da Democracia

Pedro POMAR

Disse o senador José Américo, no discurso de encerramento da reunião do Diretório Nacional da UDN, quando foi reeleito presidente, que a opinião pública cobra das fôrças politicas democráticas atitudes e soluções ao nivel das exigências da situação.

Com efeito, diante dos atentados à Constituição, que nos levam dia a dia para a mais negra das ditaduras, tanto os partidos como os homens públicos responsáveis precisam definir-se. E quando o grupo militar-fascista investe, através do Conselho Nacional do PSD, para arrancar do TSE, por um malabarismo juridico de cinco «sábios», os mandatos dos deputados comunistas, é um imperativo democrático assumir uma posição que não leve a nação a entregar, sem resistência, as suas mais caras conquistas democráticas.

Na verdade, tanto as palavras como os atos dos dirigentes da UDN revelam que a sua politica de concessões não foi substituida por uma politica de condenação enérgica e firme dos sucessivos atentados à Constituição. Longe de tentarmos uma análise aprofundada do discurso do sr. José Américo, temos a impressão de que o que vem prevalecendo na orientação dos dirigentes da UDN é o desejo de torná-la uma fôrça de govêrno e não de oposição, num partido capaz de substituir o PSD no apoio a Dutra.

Jamais tivemos ilusões quanto à composição social da UDN, dos interêsses a que está ligada, dos homens que a dirigem. Marchando junto com o PSD no golpe de 29 de outubro; dizendo o sr. Aliomar Baleeiro, na Assembléia Constituinte, que êle e seus colegas ali representavam os grandes proprietários de terra; e depois que o sr. Virgilio de Melo Franco afirmou que não havia diferença programática entre o PSD e a UDN, seria cegueira manter ilusões sôbre o caráter de classe dêste partido. Isto para não falarmos das mais recentes manifestações reacionárias de seus representantes, tais como o sr. Flores da Cunha, que assevera não ter conhecimento dos crimes últimamente praticados pela ditadura, como o sr. Juraci Magalhães, que «compreende» o empastelamento de jornais, e como o sr. Afonso Arinos, que se transforma em patrono de uma nova lei monstro contra a liberdade de pensamento, a nova Lei de Segurança contra os militares. E' certo que a UDN tem tomado essa posição com as mais solenes declarações a favor da democracia. E quando é colocado o problema da unidade das fôrças democráticas, um dos seus porta-vozes, o «Correio da Manhã», declara-se a favor dessa união, excluindo dela entretanto os comunistas, por achar impossivel um entendimento com êstes porque apoiavam Vargas em 45, quando os udenistas o combatiam, e que agora, quando é necessário apoiar Dutra, o combatem. (Os comunistas realmente combateram Vargas quando êste marchava pára a reação em 35-37 e o apoiaram quando o Brasil estava em guerra contra o nazismo e caminhava para a democracia).

Não é nossa intenção entretanto discutir o passado, mas sim caracterizar as diversas fôrças politicas e sua conduta no terreno da ação democrática. Mas lembramo-nos de que o que está em jôgo nêste instante não é o interêsse de tal ou qual fôrça, mas sim o futuro da democracia, a própria sobrevivência do sistema de partidos garantido pela Constituição da República.

E' impossivel ser um partido de massas sem resistir ativamente aos golpes desesperados do grupo militar-fascista no poder, sem confiar no povo e na sua capacidade de luta unida e organizada.

E a opinião pública «cobra atitudes» de tôdas as fôrças politicas democráticas para que condenem com vigor a ditadura, para que se oponham à cassação dos mandátos dos representantes do povo e exijam a formação de um govêrno de confiança nacional capaz de assegurar o desenvolvimento progressista e pacifico de nossa Pátria contra as pretensões colonizadoras do imperialismo americano.

"O Que Existe é Usurpação De Atribuições"

REPRESENTANTES DO POVO À CAMARA FEDERAL VERBERAM A TENTATIVA DO P.S.D. DE CASSAR OS MANDATOS DOS COMUNISTAS — FALAM OS SRS. JOSÉ LEOMIL, PAULO REZENDE E SOARES FILHO

A propósito da conduta do Conselho Nacional do P.S.D., declarando "extintos" os mandatos dos parlamentares comunistas, a nossa reportagem ouviu, na tarde de ontem, a opinião de vários deputados. Todos foram unanimes em reconhecer na mais recente e audaciosa investida do partido governamental um flagrante atentado ao regime democrático. Que não existe nenhuma vaga no Parlamento — isto é evidente e os representantes do povo, eleitos sob as legendas de diferentes partidos, que protestam contra a ameaça, não fazem senão reconhecer uma verdade. Esta verdade só não é vista pelos cinco sábios da ditadura, pelos elementos interessados em aprofundar o govêrno no caminho da ditadura, cegos na sua odiosa e impatriótica tarefa a serviço da reação.

A FUNÇÃO DO T. S. E.

O primeiro a falar à nossa reportagem foi o deputado José Leomil, udenista fluminense, que declarou:

— As vagas não existem. E sôbre isto o T.S.E. não pode deliberar. A função do T.S.E. termina na diplomação dos deputados.

Acrescenta:

— A cassação dos mandatos é um problema que só pode ser resolvido pelos próprios deputados e dentro dos termos do artigo 48, da Constituição.

Deputado Soares Filho

O deputado José Leomil tira do bolso um exemplar da Constituição, mostra-nos o artigo 48, que se refere à cassação do mandato dos parlamentares e conclui:

— O que pode ser feito está aqui. O resto são palavras.

NÃO HA E NEM PODE HAVER VAGAS

O deputado Paulo Rezende, do P.R., do Espirito Santo, parou de falar sôbre a questão da fronteira do seu Estado com Minas Gerais com um jornalista e respondeu a respeito das pretendidas vagas do Conselho Nacional do P.S.D.: — "Não há vagas".

O deputado Soares Filho, udenista do Estado do Rio, afirmou:

— Não há e nem pode haver as vagas referidas. Não concebo a existência dessas vagas. O que existe, sim, é usurpação de atribuições. Um partido politico tem a audácia de se dirigir ao T.S.E., exorbitando dos seus direitos e num flagrante desrespeito ao Poder Legislativo. A Justiça Eleitoral não deve hesitar diante de tais investidas, em defesa da democracia e da Constituição. Quantas vezes será preciso ser dito que os deputados não são eleitos pelos partidos, mas pelo povo?

REPULSA DO POVO BAIANO AOS ATOS REACIONARIOS DO SR. MANGABEIRA

SALVADOR, 1 (Inter Press) — O comicio-monstro que devia se realizar hoje, às 17,30 horas, na Praça da Sé, promovido pela Campanha de Reconstrução do jornal "O Momento", editado nesta Capital, foi proibido à última hora pelo Governador Otavio Mangabeira, que mandou ocupar aquêle local com dezenas de policias de choque e pela Policia Especial, que dispersaram a grande massa popular ali concentrada.

Informado de que não haveria mais o comicio, e profundamente indignado com mais êsse atentado à Constituição praticado pelo Governador da Baia, o povo prorrompeu em gritos de "Viva a Democracia" "Viva "O Momento", "Renúncia para o ditador Dutra!".

Tôda a edição de hoje, do "O Momento" ficou completamente esgotada. Os diretores dêste jornal e uma comissão da Campanha protestaram pessoalmente contra a violência junto ao Governador Mangabeira.

QUE COMPROMISSO HÁ SOBRE O PLANO TRUMAN?

UM REQUERIMENTO DE INFORMAÇÕES DO DEPUTADO PEDRO POMAR SÔBRE A PADRONIZAÇÃO DOS EXÉRCITOS E A ALEGADA OBRIGAÇÃO DO BRASIL DE ACOMPANHAR OS ESTADOS UNIDOS EM QUALQUER CONFLITO GUERREIRO

O Deputado Pedro Pomar apresentou ontem, na Câmara, o seguinte requerimento de informações:

"Considerando que se acha em curso no Congresso dos Estados Unidos da América do Norte um projeto de lei, visando obter o estabelecimento de um plano de padronização dos exércitos e armamentos das Nações Americanas;

Considerando que êsse plano envolve matéria que diz respeito à soberania de nossa Pátria;

Considerando que os govêrnos e a imprensa continentais vêm aumentando a fôrça de con-

(Conclui na 2.ª pág.)

Mobilizam-se Os Trabalhadores Em Carrís Contra a "Gestapo" Da Light

Tribuna POPULAR

Diretor — PEDRO POMAR
Redator-Chefe — AYDANO DO COUTO FERRAZ
Gerente — WALTER WEISSBERG
Redação: — Avenida Presidente Antonio Carlos n.º 207 - 13.º and.
Telefone — 22-3070
Administração — Telefone — 22-8518
Oficinas: Rua do Lavradio n.º 87 — Tels. 42-2961 — 22-4220
Endereço telegráfico — TRIPOLAR
RIO DE JANEIRO

ASSINATURAS — Para o Brasil e América: anual, Cr$ 120,00; semestral, Cr$ 70,00. Número avulso: Capital, Cr$ 0,50; interior, Cr$ 0,60. Aos domingos: Capital, Cr$ 0,50; interior, Cr$ 0,60.

POR QUE FOI DEMITIDO DA «TRIBUNA POPULAR» O SR. JOÃO INACIO DA SILVA

O operário gráfico João Inácio da Silva, que durante algum tempo trabalhou na oficina dêste jornal, do qual foi dispensado, vem contando, à sua maneira, através da imprensa "sadia", os motivos da sua demissão, levando a questão para o terreno político, fazendo afirmações caluniosas que jamais poderia provar.

O motivo verdadeiro de sua demissão é sobejamente conhecido de seus companheiros de trabalho. Em sua primeira semana de trabalho, foi chamado à atenção por não cumprir o horário, chegando sempre atrasado. Desculpou-se dessa vez, reconhecendo a falta mas prometendo cumprir seu dever daí por diante. Continuou, no entanto, desrespeitando o horário e adotando atitudes agressivas para com os seus companheiros. Da última vez, além de ameaçar de agressão física a um companheiro, insultou o chefe da impressão, desafiando-o à luta corporal e o mesmo fazendo com relação ao gerente da emprêsa, quando êste foi explicar a impossibilidade de sua continuação na oficina, em virtude de suas repetidas faltas.

Em resumo, o sr. João Inácio da Silva foi dispensado como mau cumpridor de seu dever, faltoso no serviço e por desrespeito aos seus chefes de serviço. Esta a verdade. O resto é simples exploração de que vive e prospera a cloaca da imprensa.

Começou a Corrida Aos Bancos Na Capital De São Paulo

O povo paulistano perde a confiança nos representantes do Govêrno

S. PAULO, 1 (Do correspondente) — Em virtude da grande desconfiança que reina no povo paulista em face da desastrosa política do govêrno, começou hoje de manhã a corrida aos bancos da cidade. Enormes filas se concentraram defronte ao Banco Nacional da Cidade de S. Paulo, Banco do Distrito Federal e outros estabelecimentos de crédito, a fim de retirar dinheiro.

Os jornais desta capital publicaram notas do Banco do Brasil e do ministro da Fazenda dizendo que não há motivos para alarmas, mas o fato é que o povo está bastante apreensivo e perdendo completamente a confiança nos representantes do govêrno, diante da situação de arbitrariedades e violências que reina no país, onde sua Constituição continua sendo enxovalhada pela camarilha fascista, com o general Dutra à frente.

A CATASTROFE QUE NOS AMEAÇA E COMO COMBATÊ-LA

Será Julgada Hoje a...

(Conclusão da 1.ª pág.)

cários, tive oportunidade de falar na tribuna acerca da importância da decisão que hoje será proferida pelo Supremo Tribunal Federal.

JUSTIFICADA ANSIEDADE ENTRE OS BANCÁRIOS

E, prosseguindo:

— A ansiedade pelo julgamento é por certo grande entre a classe bancária e mesmo no seio da classe trabalhadora, que bem compreende o significado dessa decisão.

É grande a ansiedade porque há mais de oito mêses os bancários aguardam o pronunciamento da Suprema Côrte do país, confiantes no recurso legal previsto na Constituição para salvaguarda de um direito seu, universalmente reconhecido a todos os trabalhadores.

HÁ TREZE MESES PRIVADOS DO INSTRUMENTO DE DEFESA DOS SEUS DIREITOS

Referindo-se, então, à situação em que se encontra o Sindicato desde que nêle o senhor Negrão de Lima instalou os seus mandantes, continuou o prestigiado dirigente sindical:

— Vítimas da intervenção ministerial em seu órgão de classe desde maio do ano passado, os bancários vêem as suas reivindicações mais urgentes indefinidamente postergadas. Até mesmo o acôrdo de 11 de fevereiro, firmado entre banqueiros e bancários, referendado pelo govêrno, na pessôa do seu ministro do Trabalho, constitue letra morta até a presente data, resultando daí que aquêles salários de baixo nível, pleiteados dêsde 1945, e que constituiram motivo de escândalo para a opinião pública do Distrito Federal por ocasião da memoravel greve nacional dos bancários, não foi ainda atendido, dada a posição do Ministério do Trabalho frente à tôdas as questões que dizem respeito ao interesses e direitos das corporações trabalhadoras.

Comentando ràpidamente as irregularidades de tôda ordem que se sucedem no Sindicato dêsde a usurpação da sua direção por parte do Ministério do Trabalho, inclusive no que diz respeito ao patrimônio sindical, afirmou Bacelar Couto:

— Há mais de um ano os bancários se vêem privados do direito de realizar assembléia para nela discutirem seus problemas e reivindicações. Mas, tudo isso veio mostrar à corporação, pela própria experiência que a solução dos seus problemas está intimamente ligada à luta comum de todos os trabalhadores brasileiros pela conquista da liberdade sindical.

CONFIANÇA NA DECISÃO DO S. T. F.

Finalmente, à nossa pergunta quanto às suas impressões do resultado final da momentosa questão, afirmou o presidente do Sindicato:

— Confio em que a mais alta Côrte do país saberá colocar-se à altura dêste momento histórico. O julgamento que hoje aguardamos não decidirá, apenas, do direito líquido e certo de uma diretoria legalmente eleita, nem mesmo do direito de uma corporação dirigir livremente o seu órgão de classe. A decisão do Supremo Tribunal Federal será de suma importância para tôda a classe trabalhadora de nossa Pátria, porque dará a exata interpretação ao texto constitucional, no artigo em que garante a liberdade sindical, julgando ao mesmo tempo tôda a política sindical que vem sendo praticada pelos ministros do Trabalho que passam por aquela pasta dêsde que o país entrou na fase de reconstrução do regime constitucional.

HOMENAGENS AO PRESIDENTE VIDELA

A Câmara de Comércio Brasileiro Chilena e o Instituto Brasileiro Chileno de Cultura oferecem, hoje, às 13 horas, no Copacabana Palace Hotel, um almoço em homenagem ao presidente Gabriel Gonzalez Videla, ao qual aderiram a Associação Comercial do Rio de Janeiro e a Federação Comercial do Rio de Janeiro e a Federação de Indústrias Brasileiras.

O presidente do Chile será saudado pelos srs. Miguel Mallet, presidente da Câmara de Comércio Brasileiro-Chileno, Renato Almeida de Oliveira, presidente da Associação Comercial do Rio de Janeiro.

TRATADOS ENTRE O BRASIL E O CHILE

Realiza-se, hoje, às 16 horas, no Palácio Itamarati, a cerimônia da assinatura de Tratados entre o Brasil e o Chile.

ALMOÇO INTIMO AO CHANCELER DO CHILE

O embaixador Raul Fernandes, ministro das Relações Exteriores, oferece, hoje, às 13 horas, no Palácio Itamarati, um almoço íntimo ao sr. Raul Juliet, ministro das Relações Exteriores do Chile.

CONSTA QUE O SR. COSTA NETO PEDIU DEMISSÃO

(Conclusão da 1.ª pág.)

endido em flagrante no faltar à verdade, pois, agora quem o desmentiu foi o próprio sr. Dutra que, em visita inopinada àquele estabelecimento federal, testemunhou, pessoalmente, tudo quanto havia sido formulado, a respeito da sua desorganização, na Câmara Municipal.

Como se vê, não há outra saída para o sr. Costa Neto a não ser o pedido de demissão.

Assim, tudo leva a crêr que a notícia encontrará hoje plena confirmação.

Em defesa da autonomia do Distrito Federal

Ao Senador Melo Viana, do PSD, cuja emenda cassando as funções do Legislativo carioca foi aprovada em primeira discussão, foi enviado o seguinte telegrama:

"Eu e minha espôsa, sergipano e pernambucana, há mais de 25 anos no Rio, com 5 filhos, todos cariocas da gema, lançamos nossos protestos contra o crime que VV. Exas. estão praticando contra a autonomia do Distrito Federal. Lembro a V. Excia. que o regionalismo é uma segunda Pátria, onde se aprende a amar a primeira. (as.) Rosil Lessa Carvalho".

Contra o Hospital São Sebastião

Esteve em nossa redação o sr. Matheus Bento, que nos declarou o seguinte:

"Estive internado no Hospital S. Sebastião, no Cajú, durante um ano e meio, e tive alta forçada em virtude de ter protestado contra a miséria e as injustiças que ali reinam. Os tuberculosos passam fome e são tratados com brutalidade pelo diretor do Hospital. Os que reclamam contra a situação existente são expulsos do São Sebastião. Os doentes vivem sob o estado de terror. Apresentei queixa sôbre o que está se passando ao prefeito general Mendes de Morais, que prometeu tomar as necessárias providências".

QUEREM MELHORES SALARIOS E NAO PEDIRAM A POLICIA AUTORIZADA PELO SR. MORVAN -- BONDES FECHADOS E MODERNOS, A MELHOR SOLUÇAO PARA TODOS — SOMENTE UNIDOS PODERAO CONQUISTAR O AUMENTO DA TABELA, DIZEM OS TRABALHADORES A REPORTAGEM

A ditadura que infelicita o país, ainda não pôde ser contida no seu criminoso desígnio de entregar tôdas as riquezas nacionais, a vida e a liberdade do nosso povo às mãos [illegible] à exploração dos trusts imperialistas, que pretendem ampliar os seus domínios sob todos os setores da economia nacional, a fim de continuar a cevar-se na carne magra de nossos compatriotas. E é com êste objetivo que o ministro do Trabalho, o vice-presidente da Federação das Indústrias, cumprindo a parte que lhe foi confiada pelos patrões de cá e de lá, acaba de autorizar à famigerada Light a criar uma polícia secreta para fiscalizar as atividades funcionais de motorneiros, condutores e fiscais, que os Mac Crimon e satélites indígenas consideram indistintamente como desonestos e maus trabalhadores.

"MELHORES SALARIOS E NÃO POLICIA"...

Ante a repulsa que semelhante permissão vem causando entre os heróicos trabalhadores da emprêsa canadense, estivemos ontem, na estação de bondes do Largo do Machado, onde colhemos as impressões de um grupo de trabalhadores do setor mais diretamente ameaçado pela nova "gestapo", que está sendo organizada no edifício da rua Larga.

O fiscal José de Carvalho Monteiro, respondendo à nossa "enquête", afirmou:

— É inacreditável que o ministro do Trabalho tenha chegado ao extremo de permitir que uma emprêsa estrangeira organize uma polícia secreta para perseguir trabalhadores nacionais, tão sacrificados e mal remunerados, miseravelmente explorados pelos tubarões da rua Larga e pelos [illegible] que vivem à larga no estrangeiro. Conheço bastante o meu serviço e os companheiros e estou certo que a fiscalização atual é suficiente para defender os interêsses da companhia. A Light, ao invés de organizar uma polícia secreta, deve cuidar de dar aos seus empregados melhores salários e modernizar os seus bondes velhos e imprestáveis.

Mário Fernandes, também fiscal, apoiou as declarações do seu colega e acrescentou:

— É impraticável a criação de polícia secreta para fiscalizar um serviço como o nosso. Fiscais antigos têm dificuldade em cumprir o seu dever, se o querem fazer com honestidade e sem perseguições e injustiças. Um leigo nada poderá fazer melhor entre os passageiros, senão arbitrariedades, em prejuízo de chefes de famílias honestos e operosos, muitas vezes prejudicados por pingentes "caronas" e pessoas distraídas que deixam de pagar, muitas vezes sem má intenção.

A tal polícia, se chegar a ser criada, servirá apenas para fazer "misérias a torto e a direito" e justificar o bom ordenado que lhes pagará a Light.

Somente uma coisa será capaz de restabelecer nos trabalhadores a vontade de cooperar sinceramente com a emprêsa, da qual se sentem cada vez mais desiludidos, a concessão dos 80, 70 e 60% que estamos reivindicando e que atenuará bastante a nossa situação atual — observou.

"BONDES MODERNOS E FECHADOS A MELHOR SOLUÇÃO"

O motorneiro Artur Godói, respondeu ser tambem contrário à criação da tal polícia secreta. Acrescentou que o objetivo da Light é perseguir os trabalhadores e assim achar pretextos para burlar as leis do país e demitir os que não sejam do seu agrado, sob falsa acusação de desonestos, para que os demais se atemorizem e deixem de lutar por salários menos miseráveis.

O motorneiro Fiel Pereira dos Santos, inicialmente disse que a Light perde tempo pensando em criar polícia secreta, quando está convencida de que com o terror nada conseguirá, conforme já ficou demonstrado na época que pôs "tiras" para fiscalizar, prender e insultar. O que ela deve fazer imediatamente — afirmou — é adquirir bondes fechados e modernos para acabar com o triste espetáculo dos pingentes, dos condutores e fiscais saltando nos balaustres como se fôssem macacos. Assim serviria melhor ao povo, aos seus empregados e faria grande economia. Deve, para completar as medidas acima, elevar os salários atuais, pois ninguém pode viver ganhando .... Cr$ 40,00 por dia, com descontos, etc., e sujeito à chuva, ao sol e a tôda a sorte de perigos.

SOMENTE A UNIAO FARA A LIGHT RECUAR

O condutor Antônio Marques da Silva acha que somente a mobilização de todos os empregados da Carris, apoiados por todos os demais trabalhadores da Light será capaz de obrigá-la a retroceder, no atentado que pretende praticar contra os direitos de milhares de chefes de família e trabalhadores dignos. O ministro dando semelhante permissão praticou um ato inconcebível e anti-patriótico, que não beneficiará nem a própria Light. Muitos não suportarão semelhante humilhação e deixarão a companhia, conforme acabo de dizer-me o companheiro Alfredo Amorim, que trabalha há 7 anos de condutor.

As declarações acima foram referendadas pelos condutores Eli Pinho de Rezende, Melquiades Chagas e Claudino Lucena e pelos motorneiros Marcionilo Melo, que exortaram os seus companheiros a exigirem da diretoria do Sindicato uma assembléia para discutir a questão da criação da polícia e exigir da Light a revogação da absurda medida, repudiada de modo geral.

Rejeitado Um Voto De Louvor a Dutra Pela...

(Conclusão da 1.ª pág.)

radores da Penha. "Trata-se de melhoramentos que são necessários à Escola Conde Agrolongo, naquele subúrbio, que está pessimamente instalada, faltando até água no prédio onde funciona.

APROVADA A RESOLUÇÃO N. 3

Finalmente, depois de vários dias de obstrução, foi aprovada a Resolução n. 3, que considera juridicamente inexistentes os atos do prefeito Hildebrando de Góis, nomeando, promovendo e aposentando funcionários da Casa.

Entre os obstrutores da matéria encontrava-se o integralista Jaime Ferreira, que, logicamente, só poderia apoiar uma anti-democrática invasão de atribuições do Legislativo por um prefeito de nomeação do presidente da República. É sabido que os fascistas do sr. [illegible] ao sr. Dutra, quando na realidade o que podem é a [illegible] do ditador, fazendo coro com o verdadeiro clamor popular que Plínio Salgado apoiaram o golpe de 10 de novembro de 1937 e no fechamento da Camara Municipal e demais instituições parlamentares.

Também defendeu a intromissão do prefeito, formando entre os obstrutores da Resolução n. 3, o sr. Geraldo Moreira, diretor do jornal salazarista "Brasil-Portugal".

JUSTIFICAÇÕES DE VOTO

Começou então a ser discutida uma indicação no sentido de serem sustadas as demolições de barracões do Morro da Catatumba e de se adotarem providências para localizar as famílias despejadas daquela favela.

Alguns vereadores passaram então a fazer justificações de voto a propósito da proposição do sr. Mergulhão sôbre a visita do sr. Eurico Dutra ao SAM.

O primeiro a falar foi o sr. Pais Leme, dizendo que, depois de visitar aquêle antro de corrupção, é preciso que o sr. Dutra se defina, "pondo-se do lado do crime ou da verdade".

Agora ocupa a tribuna o sr. Osório Borba. Faz justiça ao sr. Benedito Mergulhão, a respeito de suas intenções ao apresentar o voto de louvor que a Casa rejeitou. Entretanto é preciso não esquecer que o sr. Dutra, em face de sua formação ditatorial, é o principal responsável pelas violências cometidas por seus auxiliares. Por isso manifestou-se contra o voto.

FALA O SR. AMARILIO VASCONCELOS

O sr. Amarilio Vasconcelos justifica o voto da bancada comunista, contrário à proposta do sr. Mergulhão. Depois de render homenagem à atitude dêsse vereador, que tanto se tem distinguido em defesa das liberdades democráticas na tribuna da Camara Municipal, o sr. Amarilio Vasconcelos explica que seu partido não poderia apoiar aquela proposição, porque considera o sr. Dutra responsável principal pela série de tropelias que vem caracterizando seu govêrno.

O orador denuncia mais uma arbitrariedade de um dos auxiliares da ditadura, o ministro Morvan Figueiredo, que proibiu que os garçons que trabalharam no banquete do Itamarati, oferecido ao presidente Videla, exercessem sua profissão no jantar de ontem no Palácio das Laranjeiras.

Os comunistas — argumenta — não poderiam apoiar um voto de se ergue nesse sentido e que já atingiu os mais amplos setores.

O sr. João Luiz de Carvalho também falou para manifestar seu ponto de vista de que o voto é inoportuno.

MANOBRAS CONTRA OS BANCARIOS

O último orador da tarde é o sr. Luciano Bacelar Couto. Lembra que, às vésperas do julgamento do mandado de segurança que os bancários impetraram, elementos do oficialismo e da classe dominante trazem ao debate a questão do horário único para os empregados em bancos.

Historia a conduta do govêrno em relação aos bancários. Até hoje os auxiliares do sr. Dutra vêm timbrando em adotar, em relação ao sindicato dos bancários, dispositivos da Carta Fascista de 1937. Ao mesmo tempo os ministros do sr. Dutra fazem desrespeitar expressos dispositivos constitucionais, como o que se refere à liberdade de associação profissional e sindical. A interferência do Ministério do Trabalho nos sindicatos também constitui violação da lei básica. E essa interferência é feita de maneira a mais grosseira e abusiva, pois até as convocações de assembléias nos sindicatos são hoje controladas pelo ministro do Trabalho.

Depois de aludir ao congelamento dos salários dos bancários, traição evidente a um compromisso assumido pelos banqueiros e pelo ministro Negrão de Lima por ocasião da memorável greve de 1946, o sr. Bacelar Couto é obrigado a interromper o seu discurso, por ter esgotado, na tribuna, a hora regimental.

Durante a sessão tomou posse o suplente do sr. Murilo Lavrador, sr. Osvaldo Soares.

QUE COMPROMISSO HA...

(Conclusão da 1.ª pág.)

sultas para a execução do referido plano;

Considerando que, em carta a um jornal desta Capital, o sr. General Gois Monteiro declarou que já existem rumos traçados pelo nosso país para uma guerra que julga inevitável;

Considerando que a Nação desconhece qualquer acôrdo ou compromisso assumido pelo govêrno brasileiro nesse sentido;

Requeremos que, ouvida a Casa, o Poder Executivo informe, através do Ministério das Relações Exteriores:

1.º) se existe algum acôrdo ou compromisso firmado entre o Brasil e os Estados Unidos da América do Norte, objetivando a padronização dos seus exércitos e armamentos;

2.º) se existe algum pacto, obrigando a participação do Brasil em qualquer conflito guerreiro ao lado dos Estados Unidos da América do Norte."

MAIS INTERVENÇÕES EM SINDICATOS

FORTALEZA, 1 (A. N.) A Delegacia Regional do Trabalho interviu nos sindicatos dos Trabalhadores das Indústrias Gráficas e dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, designando juntas governativas e afastando as diretorias suspeitas de dar orientação politica àquelas entidades.

SALAZAR E FRANCO DE MÃOS DADAS

Existe uma grande ligação entre os dois regimes fascistas

A camaradagem entre os fascismos português e espanhol vem de longa data. Ela nasceu da *cumplicidade criminosa durante a guerra civil espanhola*.

É preciso não esquecer que, às ordens de Salazar, foram entregues aos carrascos de Franco para logo serem fuzilados, numerosos republicanos espanhóis que tinham atravessado a fronteira, durante a guerra civil, em especial depois da tomada de Badajoz. Não se esqueça ainda o crime revoltante que o fascismo salazarista cometeu entregando *portugueses* republicanos, seus inimigos políticos, aos homens de Franco para que do lado de lá mais facilmente os assassinassem.

Os homens de Franco nunca se esqueceram de tais provas de "amizade". Os jornais portugueses de 14-6-39 transcrevem duma conferência realizada em Sevilha pelo conselheiro nacional da Falange, Eugenio Montes, sob o título "Vidas Paralelas de Portugal e Espanha" (o título diz tudo), frases como as que seguem: "uma coisa é certa e deve ser posta bem em relêvo: é de que Portugal nos ajudou desde a primeira hora sem quaisquer mesquinhos interesses..."; "Nós os espanhois sabemos perfeitamente que sem a fronteira amiga de Portugal, o movimento nacionalista espanhol nunca teria triunfado..."

Só assim se compreende que os laços de "sangue" (entenda-se o termo no seu sentido integral) sejam tão fortes que façam perder completamente aos homens de Salazar tôda a noção das oportunidades.

Apesar de saberem que o regime de Franco está irremediavelmente condenado pelas Nações livres e que ser amigo de Franco equivale a ser inimigo tas continuam dia após dia a confraternizar escandalosamente com os fascistas espanhóis (será que êles sentem que não sobreviverão à queda de Franco?).

Não passa uma semana que os jornais portugueses não dêem notícias dessas confraternizações, da "fraternidade luso-espanhola". São *visitas oficiais* de autoridades, de cientistas (grande papel tem desempenhado neste caso o Instituto Para a Alta Cultura) de estudantes. São Congressos Científicos, Saraus Culturais, banquetes promovidos pelo Secretariado de Propaganda, acôrdos comerciais, etc., etc.

Uma das mais recentes de tais confraternizações foi a que teve lugar quando da visita oficial a Vigo em fins de abril, das autoridades de Viana do Castelo em retribuição da visita feita o ano passado, a esta cidade, pelas autoridades de Vigo. No último dia da visita (20-4-47) fizeram-se afirmações que não são novas mas que nos parece útil evidenciar.

O general Otero, governador militar da provincia, disse que *"a Espanha e Portugal estão unidos na mesma luta contra o inimigo sinistro do Oriente"* e terminou por brindar *"pelos heróicos exércitos e marinhas das duas Nações"*. Em resposta o general Joaquim Neto, comandante da primeira região militar portuguesa declarou que *"o Exército e a Marinha dos dois países irmãos estão unidos como sempre na defesa dos mesmos ideais e combaterão sempre contra os novos infiéis"*. Brindou pelos chefes dos Estados e Governos dos dois países.

O governador de Pontevedra dissertou largamente sôbre a história comum das duas pátrias terminando por dizer que ambas se encontrarão sempre ao serviço da civilização e da fé contra tôdas as manobras subversivas com que pretendem confundir a missão cristã das duas pátrias ibéricas. Ao terminar, o governador civil de Viana levantou a sua taça "pela grandeza da Espanha e pela saúde e longa vida de S. Excia. o generalíssimo Franco".

São tôdas estas ligações passadas e presentes que levam os democratas das nações ibéricas a considerar e denunciar o perigo real que qualquer dos dois fascismos, português ou espanhol, virá representar para a outra nação vizinha quando nela fôr estabelecido um regime democrático.

O fascismo português seria um perigo para a futura democracia espanhola. O fascismo espanhol seria ainda maior perigo para a futura democracia portuguesa. Quer dizer, os fascismos português e espanhol são um perigo para a paz do mundo.

Os problemas do fascismo português e espanhol deixam de ser problemas nacionais, internos, passam a ser problemas internacionais, e como tais justificam e exigem a intervenção de organismos internacionais.

DENÚNCIA CONTRA A PRISÃO DE ESTUDANTES PORTUGUESES

Veemente protesto de professôres, estudantes e operários contra as arbitrariedades do fascismo português — Salazar está apoiado apenas por uma minoria — Para resistir ordena prisões, demissões, deportações e tôda espécie de medidas tipicamente fascistas

PORTO (correspondência especial) — As recentes prisões de jovens democratas levantaram em todo o país uma gigantesca onda de protesto. Nesta cidade, onde residiam alguns dos jovens presos, a Comissão Local do MUD Juvenil distribuiu um manifesto, firmado por estudantes, professores e operários, denunciando vigorosamente as recentes arbitrariedades governamentais e focalizando, em particular, a prisão de dois dos signatários de um manifesto anterior contra a prisão dos estudantes José Borrego e Francisco Zenha, muito conhecidos nos meios juvenis desta cidade.

Transcrevemos na íntegra o manifesto em aprêço:

"O país atravessa nêste momento uma fase crítica da sua existência. Portugal permanece afastado da Comunidade das Nações Unidas porque continua a ter um regime anti-democrático que conta apenas com o apoio duma minoria: aos esforços de portugueses honrados para restituir à Nação as Liberdades Fundamentais e para lhe permitir escolher por meio de Eleições Livres o seu caminho opõe o Govêrno prisões, demissões, transferências, processos crimes, e tôda a espécie de medidas de perseguição.

Nesta cidade, e para só falar de alguns casos, podem citar-se os exemplos do julgamento de 17 democratas que decorre no Tribunal da Relação pelo suposto crime de instigação à desobediência coletiva, em virtude da publicação em Dezembro de 1945 duma "Proclamação à Classe Operária" em que se afirmava a necessidade de se formar uma ampla Comissão de operários para ir a Lisboa reclamar dos poderes constituidos a revogação do decreto-lei que suspendeu as eleições nos Sindicatos, prorrogando por mais dois anos o mandato das eleições; do Dr. Alfredo Pereira Gomes que, depois de se ter doutorado com a classificação de 18 valores na Faculdade de Ciências não é contratado para primeiro assistente por ser democrata; do professor primário da Cadeira Civil desta cidade Alfredo Vergueiro que foi demitido por pertencer à oposição; do engenheiro Joaquim dos Santos Viseu que não foi contratado para assistente da Faculdade de Engenharia sob a acusação de ser contrário à situação. E, para terminar, a Policia Politica (P.I.D.E.) tem prendido vários jovens, estudantes na sua maioria, depois do órgão oficial do Govêrno e da União Nacional "Diário da Manhã", ter desencadeado uma violenta campanha contra a juventude democrática que se agrega no MUD Juvenil acusando-a (repetindo o slogan anticomunista que caracterizou no passado a pavorosa atuação do partido nazi e de todos os partidos fascistas em geral) "de estar a receber ordens de Moscovo".

Assim, José Borrego, aluno da Escola de Belas Artes do Pôrto e Francisco Zenha, aluno da Faculdade de Direito de Coimbra, natural de Braga, foram presos sem culpa formada e postos incomunicaveis na sede da P.I.D.E. no Pôrto, desde os dias 13 e 9 de abril, respectivamente, em consequência duma politica governamental que neste momento se exprime pela prisão de 30 ou mais destacados dirigentes do MUD Juvenil em todo o país; José Borrego perdeu o ano por faltar a um exame no dia 19, a menos que lhe seja permitido repetir o concurso, o que não é de esperar em virtude da passada atuação do Conselho Escolar de Belas Artes, que o suspendeu no último ano letivo de forma a perder o ano; Francisco Zenha se não se apresentar nas aulas no dia 29 do corrente perderá também o ano.

Já depois destas prisões a P.I.D.E. prendeu 3 dirigentes do MUD Juvenil de Barcelos, 2 de Ovar, o estudante da Faculdade de Letras de Lisboa, Mário Soares, representante da juventude na Comissão Central do MUD e, finalmente, no dia 21 do corrente o estudante do Instituto Comercial do Pôrto, Augusto Aragão, membro da Comissão Distrital do Pôrto do MUD Juvenil e um dos jovens que assinaram a Circular "Novas prisões de dirigentes do MUD Juvenil". O operário Eugénio de Almeida que também assinou a mesma circular foi prêso no dia 22.

E êstes 30 jovens estão presos sem qualquer prova de terem praticado atos que caiam sob a alçada das leis em vigor. Eles pertencem ao MUD Juvenil de que são — devemos aproveitar a ocasião para o repetir — dos mais destacados elementos.

Perante esta série de violências poderão as pessoas menos informadas julgar que o Govêrno pretende aniquilar o MUD Juvenil. Ora tal não é possivel porque, em primeiro lugar, o nosso movimento é a expressão das aspirações e anseios de milhares e milhares de jovens — basta lembrar que ainda recentemente se recolheram em pouco tempo 8.000 assinaturas de jovens democratas, em homenagem ao General Norton de Matos — e, em segundo lugar, porque o próprio Govêrno sente a necessidade de existir uma oposição que, embora condicionada, permita aos circulos reacionários estrangeiros afirmar que no nosso país existe Liberdade.

Como explicar então a atitude do Govêrno? O que se torna bem claro é que os dirigentes se sentem contrariados pelo fato de o MUD Juvenil contar milhares de jovens, enquanto apenas 150 novos aderiram à União Nacional. Mas êste desgôsto de maneira nenhuma justifica a prisão dos 30 jovens, dirigentes do MUD Juvenil, porque se trata dum movimento legal como o atesta a reunião pública de 28 de março na sede de "A Voz do Operário", em Lisboa, a que assistiram cêrca de 2000 jovens e o representante da autoridade. E, já que falamos nesta reunião, queremos pôr em destaque a arbitrariedade do Govêrno que indeferiu o pedido de uma reunião do mesmo gênero que se realizaria no Pôrto no fim do referido mês. De resto, bem se compreende *que não pode ser considerado ilegal* um movimento que sempre tem afirmado pretender a Liberdade e o Pão, a Cultura e o Desporto, a Paz e o Lar para a Juventude, e nunca tem feito segrêdo dos nomes dos seus quadros, das suas reuniões e das suas publicações.

E o fato do Govêrno se sentir contrariado também não justifica que o conhecido "papão comunista" sirva de pretexto (como insidiosamente tem feito o "Diário da Manhã") para o ataque aos jovens democratas. O nosso movimento não se orienta por nenhuma ideologia estrangeira; apenas visa unir os jovens sinceramente dispostos a lutar pela instauração em Portugal da Democracia, *regime que, na sua base fundamental, não representa senão a continuação da História Nacional*. O nosso movimento filia-se nas tradições liberais do povo português que a revolução popular de 1383-1385, a luta de 1640 contra o domínio espanhol, a revolução liberal de 1820 e a luta contra os miguelistas, o 31 de janeiro e o 5 de outubro, assinalam duma maneira insofismável. *Assim, se alguém há que possa ser acusado de se inspirar em modêlos estrangeiros não o somos nós.*

Que viva de calúnias quem não tem razões sérias e processos honestos. Nós continuamos porém energicamente a nossa caminhada que nem as prisões nem as calúnias conseguirão deter. E que se saiba que por nós e pelo nosso futuro e pelo futuro do povo português e pela nossa Pátria e com a memória bastante para lembrar os nossos mártires e o seu exemplo, *sentimos a obrigação de denunciar as prisões de 30 democratas como um processo ilegal e desleal, que a Juventude repele, de dividir, atemorizar e desorientar. Por isso nos sentimos com todo o direito, não de nos defendermos, mas de acusarmos, reclamando a libertação de todos os jovens presos e de José Borrego, Francisco Zenha, Augusto Aragão e Eugénio de Almeida.* — (aa.) — Amilcar Castro (Instituto Comercial do Pôrto), Maria Júlia Guimarães (empregada de escritório), Pedro Martins (licenciado em Matemática), Rui Marques Teixeira (Faculdade de Ciências), Manuel Moutinho (operário), Alves Macedo (operário).

Prossegue a Greve Dos...

(Conclusão da 1.ª pág.)

novista, como a do Dutra, não conseguiu quebrar a coesão dos nossos universitários, evidenciada tantas vezes, não sòmente na defesa dos seus interêsses como na luta intransigente pela preservação da democracia.

Nesse sentido, o manifesto do Diretório Central dos Estudantes atesta nossas afirmativas:

"Em virtude das notícias de um próximo término da greve dos universitários, ultimamente veiculadas por alguns jornais, a Comissão Central de Greve do D.C.E. vem a público esclarecer o seguinte:

"De fato, com a interferência do Ministro da Educação junto ao Congresso Nacional pedindo uma lei que faculte a realização de provas parciais em agosto, surgiram perspectivas de uma rápida vitória dos estudantes. Isto, porém, não significa que vamos interromper o nosso movimento; tais perspectivas, frutos de nossa firmeza e unidade, só nos farão prosseguir com maior entusiasmo ainda em nossa campanha.

"Os estudantes permanecerão unidos e coesos em sua atitude firme e decidida, enquanto não estiverem assegurados os seus direitos. A greve continuará até que se resolva em definitivo o impasse criado pela intransigência do Conselho Universitário".

CONFRATERNIZAÇÃO UNIVERSITARIA

Em muitas das escolas em greve, auto-falantes divulgam os princípios e reivindicações por que lutam os estudantes. Trata-se da comissão local de greve em ação, levando ao povo a posição arbitrária do Conselho Universitário, a justeza das suas aspirações.

Falando a um dos componentes da Comissão de Greve da Faculdade de Arquitetura, fomos informados de que um amplo programa de esclarecimento do povo carioca e de confraternização universitária está sendo organizado. Uma grande mesa redonda com a imprensa ocupa o primeiro plano dêsse amplo trabalho, seguida de outras conferências com estudantes em geral. Vários programas pelo rádio, em que universitários falarão a todo o Brasil, completarão o programa de esclarecimento dos justos motivos da greve.

Quanto ao problema de manter a confraternização existente entre os estudantes que participam do movimento, há nesse sentido organizado um vasto plano a ser executado durante as férias iniciadas no dia primeiro dêste mês. Trata-se de um amplo programa que inclui desde festas e jogos até conferências.

Por outro lado, o Diretório Central dos Estudantes está providenciando uma entrevista com o sr. Dutra, a fim de expor-lhe a situação dos estudantes, pedir sua atenção para o projeto de lei em andamento no Congresso.

E a greve continua, com a participação de cêrca de doze mil universitários, unidos na defesa dos seus interêsses, contra o aumento extorsivo e arbitrário das taxas, contra a decisão contraditória do Conselho Universitário que celebriza tristemente a gestão espetaculosa e vasia do sr. Clemente Mariani no Ministério da Educação. Um digno auxiliar da ditadura de Dutra êsse ministro udenista.

TIRO AO ALVO

EGYDIO SQUEFF

A imprensa vespertina tece um quadro de comovida admiração, em tôrno da visita de Dutra ao Serviço de Assistência aos Menores. Nenhum pormenor foi esquecido, nenhum detalhe, observando-se até que o general caminhava com passos cadenciados. Mas a única observação que o espetáculo degradante arrancou da extraordinária sensibilidade e perspicácia de S. Excia. foi um inexpressivo "hum!"

Em certa altura de sua visita, deparou o general com um menor que havia sido prêso por fazer o "jôgo do bicho", manifestando-lhe em têrmos enérgicos a surprêsa presidencial. Por que não se dedicava o rapaz a uma atividade honesta? Falsa surprêsa pois sabe o sr. Dutra que o "jôgo do bicho" se faz em tôda parte, inclusive sob os auspícios de altos dignatários do seu ilustre govêrno, como o "general" do "exército de Alagoas", o fabuloso Silvestre, que declarou à imprensa pretender utilizar os milhões de cruzeiros da transação com os contraventores nas despesas de suas hostes "anti-comunistas". Nada disso ignora o sr. Dutra, nem que a tragédia do serviço que visitou é apenas um pequeno retrato do que vai pelo Brasil afora.

Sabe o sr. Dutra que na própria capital da República milhares de crianças morrem anualmente, tuberculosas, desnutridas e desamparadas. A miséria nos morros é um flagrante de todos os dias, o povo passa fome, o interior do Brasil é um inferno de verminose e degradação física do nosso povo, uma continuação do Serviço de Assistência aos Menores.

Dizem os jornais que o sr. Dutra tudo ia anotando mentalmente, já que o general não fala, a não ser para dizer "hum"! O "hum" do general pode significar "que govêrno tem o Brasil!", pois Dutra devia saber o que se passa em departamentos de sua espantosa administração, na capital do país. Não ignora ainda o general que o SAM depositou as grandes verbas que recebe não no Banco do Brasil, mas num banco particular, conforme denúncia feita na Câmara Municipal. E como vem sendo aplicada essas verbas, até agora não explicou o sr. Costa Neto, o ministro predileto de Dutra, que vive preocupado em perseguir e processar jornalistas. O sr. Costa Neto sonha com fechamento de partidos, cassação de mandatos, intervenções nos Estados, como instrumento de Dutra. Um ministro diano, não resta dúvida, da situação de descalabro que atravessa a nação, e que a continuação de Dutra só poderá agravar. Não será êsse golpe de demagogia municipal, feito ontem por Dutra que resolverá o grave problema da desamparada infância brasileira, nem atenuará as aflições que atormentam o nosso povo.

Depois da viagem ao S. Francisco, temos agora o passeio matinal do Presidente. E que Deus seja servido.

OS INTELECTUAIS A SERVIÇO DO POVO

Por iniciativa da Comissão Central Coordenadora, será iniciada a 8 do corrente, na A.B.I., uma série de conferências públicas — Programadas para êste mês palestras de Jorge Amado, Astrojildo Pereira, Alvaro Moreyra e Apparicio Torelly (Barão de Itararé)

A Comissão Central Coordenadora do Movimento de Auxílio à TRIBUNA POPULAR tomou a iniciativa de convidar numerosos intelectuais para fazerem uma série de conferências públicas, sôbre temas prèviamente escolhidos pelos mesmos.

Essas palestras interessarão a tôdas as classes sociais, ao povo em geral, não só pelo renome intelectual dos conferencistas, como, ainda, pelos assuntos diversos e palpitantes que serão abordados. O êxito das mesmas, estamos certos, se acha antecipadamente assegurado.

Escritor Jorge Amado, que inaugurará a série de conferências

OS CONFERENCISTAS DESTE MES

Já foi feita a prorrogação das palestras dêste mês. Realizar-se-ão tôdas as têrças-feiras, às 20,30 horas, na A.B.I.

O primeiro será o escritor e deputado Jorge Amado, seguindo-se os escritores Astrojildo Pereira, Alvaro Moreyra e Apparicio Torelly (Barão de Itararé).

São, como se vê, intelectuais que sempre escreveram para o povo, inspirados no povo.

DIAS E TEMAS

8 de julho: — JORGE AMADO — Tema: "Castro Alves".

15 de julho: — ASTROJILDO PEREIRA: — Tema: "A Imprensa Proletária no Brasil".

22 de julho: — ALVARO MOREYRA: — Tema: "As Quatro Liberdades".

29 de julho: — APPARICIO TORELLY: — Tema: "Memórias do Barão".

PARA RESOLVER OS PROBLEMAS DA INSTRUÇÃO PRIMÁRIA NO DISTRITO FEDERAL

MEDIDAS CONCRETAS APRESENTADAS PELA BANCADA COMUNISTA À CAMARA MUNICIPAL — INDICAÇAO DOS VEREADORES APPARICIO TORELLY E OCTAVIO BRANDÃO

Vereador Octavio Brandão

O problema educacional no Distrito é muito grave. A grande percentagem de crianças, de adolescentes e mesmo de adultos que continuam sem oportunidade de cursar as primeiras letras, por falta de escolas, de professores ou de recursos materiais é fato por todos reconhecido.

Visando sanar êsse estado de coisas que atinge profundamente as classes menos favorecidas, os vereadores comunistas Aparicio Torelly (Barão de Itararé) e Otávio Brandão apresentaram a seguinte indicação à Câmara Municipal:

«Indicamos que a Mesa, ouvida a Câmara, solicite ao sr. Prefeito do Distrito Federal que examine as sugestões seguintes, inspiradas no propósito de atenuar a situação de milhares de crianças, adolescentes e adultos que, atualmente, não podem frequentar escolas primárias, por falta de prédios, de professores ou de recursos:

I — Relativamente aos prédios e às instalações escolares

1 — Providenciar para que sejam concluídas tôdas as obras que estão sendo executadas em prédios escolares, até 30 de junho próximo, de modo que voltem a ser utilizados no dia 1 de julho, data em que se inicia o segundo período escolar.

2 — Só realizar novas obras em prédios escolares dentro do período das férias escolares, a menos que a escola atingida seja prèviamente transferida para outro local, sem prejuízo da população escolar a que servir.

3 — Tomar medidas no sentido de aproveitar e adaptar todos os próprios municipais que ofereçam condições, ainda que mínimas, para a instalação de escolas, mesmo em caráter provisório.

4 — Não permitir, sob nenhum pretexto, que prédios escolares sejam utilizados para outros fins, fazendo reverter à finalidade própria os que atualmente se achem nessas condições.

5 — Construir escolas de emergência, simples pavilhões de madeira que sejam, nos locais onde a falta de escolas fôr mais premente, até que seja possível dar soluções mais completas.

6 — Fazer cumprir, imediatamente, os dispositivos constitucionais (artigo 168, III e IV) que obrigam as emprêsas industriais, comerciais e agrícolas, em que trabalhem mais de cem pessoas, a manter ensino primário para seus servidores e filhos dêstes, e a ministrar aprendizagem aos trabalhadores menores.

7 — Apelar para as associações de classe, clubes, sindicatos ou quaisquer outras instituições, no sentido de que cedam locais para o funcionamento de escolas ou simples classes de ensino diurno e noturno.

II — Relativamente ao funcionamento das escolas

1 — Desdobrar em três turnos tôdas as escolas em que fôr possível adotar tal providência.

2 — Criar em todos os estabelecimentos de ensino em que fôr possível — primários, secundários, profissionais — cursos à tarde e à noite para ministrar ensino à adolescentes e adultos.

III — Relativamente aos professores

1 — Designar para a regência de classes todos os professores que estão em exercício em serviços de qualquer natureza fora das escolas.

2 — Designar professores de curso primário, que o desejem, para trabalhar em mais de um turno das escolas primárias, mediante gratificação que fôr arbitrada por êsse serviço extraordinário.

4 — Aproveitar os alunos da última série do curso da Escola Normal, que o desejem, para reger classes nas escolas primárias, estabelecendo, porém, regime especial de trabalho e de estudo. Assim, não haverá prejuízo para a saúde nem para os estudos (designação para escolas próximas das respectivas residências, horário de trabalho adequado, regime de estudo e de provas, adaptados à situação, etc.).

5 — Ampliar o quadro de professores de curso primário supletivo, de modo a atender às necessidades imediatas do ensino noturno. No momento, as respectivas vagas serão preenchidas em caráter interino, com candidatos que apresentem títulos de determinada formação cultural compatível com a função, tais como diplomas de Faculdades de Filosofia, certificado de matrícula em cursos de educação dessas faculdades, diplomas de quaisquer outras escolas superiores, certificado de conclusão de curso colegial ou outros equivalentes, até que seja possível realizar o concurso de provas e títulos a que se refere o artigo 3.º do Decreto-lei número 9.909 de 17 de setembro de 1946, que dispõe sôbre os cargos de magistério da Prefeitura do Distrito Federal.

Vereador Apparicio Torelly

IV — Relativamente às crianças necessitadas

1 — Fornecimento gratuito, pela Prefeitura, de alimentação, uniforme escolar, calçado, livros e material escolar, transporte ou passagem.

2 — Suspender a exigência de apresentação de certidão de idade por ocasião da matrícula e quaisquer outras que possam concorrer para dificultar a frequência.

3 — Ampliar e intensificar os serviços médicos e dentários escolares, dotando-os de maiores recursos.

4 — Fazer cumprir efetivamente o Decreto n.º 6.348 de 22 de novembro de 1938 que instituiu «Comissões patronais» nas escolas do Distrito Federal, com as seguintes finalidades:

a) angariar donativos com o fim de auxiliar os escolares e suas famílias;

b) manter contacto com as famílias dos escolares assistindo-as em seus problemas econômicos e procurando influir suasòriamente no sentido da melhoria dos costumes;

c) interessar-se pela escola ou escolas sob seu patronato, quer nas condições materiais quer nas da vida didática e outras atividades, como parques infantis, podendo para êsse fim os patronos visitá-los a qualquer momento, sugerindo às autoridades competentes providências a tomar, ou de acôrdo com as mesmas melhorando por seus próprios recursos e iniciativas as condições da escola, no sentido da sua maior eficiência e confôrto;

d) colaborar com as caixas escolares fazendo-se representar em seus órgãos diretores e admitindo a representação das mesmas.

5 — Promover um grande movimento entre pessoas e instituições que disponham de meios, no sentido de concorrerem para o aumento dos recursos das Caixas Escolares, para que elas possam melhor atender às necessidades referidas no item 1.

Relativamente às relações entre os pais, professores e o povo em geral

1 — Reativar o movimento das associações ou círculos de pais e professores, no sentido da mais estreita colaboração mútua, para o estudo e solução dos problemas escolares.

2 — Recomendar aos diretores, professores e demais autoridades escolares que procurem despertar por tôdas as formas o interêsse da população do local a que cada escola serve, no sentido de obter a mais ampla cooperação do povo em geral para os mesmos fins acima indicados, através da organização de associações, ligas ou outros quaisquer tipos de associações dedicadas a apoiar e auxiliar a ação das escolas.

Sala das Sessões, 11 de junho de 1947. — Aparício Torell. — Otávio Brandão.

Na Camara dos Deputados:

MAIS UM GOVERNISTA QUE MUDA DE PARTIDO

ABANDONANDO O P.S.D. PELO NOVO GRÊMIO DO SENADOR VITORINO FREIRE, UM DOS VICE-PRESIDENTES DA CAMARA SUSTENTA QUE FOI ELEITO PELO POVO, NAO IMPORTANDO SOB QUE LEGENDA — A GRAVE SITUAÇAO ECONÔMICA E POLITICA DO CEARA — INICIATIVAS DA BANCADA COMUNISTA

Na sessão da Câmara, ontem, destacaram-se entre os assuntos principais, além de várias iniciativas da bancada comunista sôbre questões de alto interêsse nacional, o debate em tôrno da atitude do segundo vice-presidente daquela Casa do Congresso, desligando-se do P.S.D. para aderir a um novo partido formado pelo sr. Vitorino Freire à sombra do Catete, e o discurso do sr. José Maria Crispim sôbre os problemas econômicos e políticos do Ceará, inclusive a ameaça de intervenção federal que pesa sôbre aquêle Estado.

Falando sôbre a ata, o sr. Café Filho declarou que, tendo votado a favor do projeto que isenta de impôsto de consumo o material ferroviário, menos a emenda do sr. Clélio Júnior, impedindo todo procedimento legal para cobrança do mesmo impôsto em exercícios anteriores, hoje se coloca também contra o projeto, por verificar que êle desfalcará a renda da União de somas como a de Cr$ .... 282.965.465,10, constante do orçamento do ano passado.

O sr. Jonas Correia valeu-se de um pretexto, também na ata, para elogiar em têrmos derramados o general Angelo Mendes de Morais — flagelo da ditadura sôbre a cidade — e seu secretário da Fazenda. O discurso laudatório do falso autonomista do P. S. D. carioca terminou de chôfre, apenas o sr. Maurício Grabois começou a apartá-lo, mostrando sua incoerência, ao dizer-se contrário à cassação da autonomia do Distrito e viver a bajular os prepostos da ditadura que humilham a capital da República.

O DEPUTADO GOVERNISTA MUDOU DE PARTIDO

Comunicou o sr. Altamirando Requião, da tribuna, que abandonara o P.S.D.

— Parabens a v. excia. — apartearam-no.

E o segundo vice-presidente da Câmara informa ter aderido a outro partido governamental, fundado pelo senador Vitorino Freire, o P.S.T.

Pergunta o sr. Maurício Grabois se o Conselho Nacional do P.S.D. não pleiteará junto à Justiça eleitoral o preenchimento da "vaga" deixada em suas combalidas fileiras pelo orador.

Em contra-aparte, o sr. Rui Almeida sustenta que o próprio tribunal já decidiu que os deputados são representantes do povo, e não de partidos. O sr. Altamirando diz que é um mandatário do povo e para dar contas aos que o elegeram de sua conduta em relação ao P.S.D., lê extensa carta, dirigida ao senador Pinto Aleixo, chefe da seção baiana daquele partido. Constantemente interrompido por seus ex-correligionários, vai abrindo parêntesis à sua leitura. Perguntam-lhe se vai renunciar à segunda vice-presidência da Câmara, que os pessedistas reclamam como um posto seu. O orador contesta: o posto é da Camara e foi a Camara que para êle o elegeu.

— V. excia. — pondera o sr. Altamirando, dirigindo-se ao sr. Pessoa Guerra — deveria interpelar o sr. João Mangabeira, como eleito numa chapa, a da U.D.N., e que ingressou nesta casa como presidente da Esquerda Democrática. Quando o orador voltou à carta, historiando fatos, exemplos de desrespeito aos compromissos, que partem da direção suprema do P.S.D., o sr. Lino Machado salientou:

— Partido, aliás, em esfacelamento por todo o Brasil.

O sr. Jorge Amado deu seu testemunho de que o orador honra a vice-presidência, para a qual foi eleito com o voto de todos os deputados, não por ser membro do P.S.D., mas por ser o deputado Altamirando Requião.

— Por ser membro do P.S.D.! — brada o sr. Lauro Lopes.

Trocam-se muitos apartes. Dizem que o P.S.D. está a serviço da ditadura para promover o fechamento de partidos e a cassação de mandatos, no caminho do "partido único" visado pelo general Dutra e seu grupo:

— O segundo partido a ser visado será o meu! — diz o sr. Rui Almeida, trabalhista.

O sr. Jorge Amado — Conclui-se que o orador é um representante do povo e o fato de ter mudado de partido não retira nenhum dos atributos do deputado. Só mesmo um partido em decomposição, como o P.S.D., é que pode imaginar a cassação ou "inexistência" de mandatos exercidos por deputados eleitos sob essa ou aquela legenda.

O sr. José Romero declarou que o sr. Altamirando não merece mais a confiança do P. S. D.

— O P. S. D. — contra-aparteia o sr. Maurício Grabois — é que não merece a confiança de ninguém, pois traiu, com o general Dutra no govêrno, todos os compromissos assumidos com o povo brasileiro!

E nesse ambiente o segundo vice-presidente da Câmara, que informa ter sido indicado para a liderança do partido do senador Vitorino Freire, concluí a leitura da carta de despedida.

Seguiu-se com a palavra o sr. Gilberto Valente, para dar conta do desempenho de sua missão, como representante da Câmara no III Congresso Jurídico realizado em Salvador.

O SR. JONAS SE CONGRATULA...

Estava o sr. Jonas Correia num dos dias de maior atividade como membro daquele "clube" da canção carnavalesca. Depois de incensar o general Mendes Morais e seu secretário da Fazenda, descobriu que a 25 do mês passado transcorrera o décimo aniversário da fundação da Biblioteca Militar. "Considerando que naquela data era ministro da Guerra a ilustre pessoa que hoje ocupa a chefia do govêrno federal..." Com essas e outras considerações, pediu nada menos que um voto congratulatório da Câmara. Impugnou-o o sr. Jorge Amado. Eram congratulações demais..

O sr. Café Filho, sôbre o mesmo assunto, mostrou que o requerimento era anti-regimental. O presidente consultou a lei interna e concordou: não podia aceitar a iniciativa. O sr. Jonas Correia terá de descobrir outro pretexto para nova barretada ao ex-"presidente de todos os brasileiros".

Foi aprovado um voto de congratulação com o Canadá pela passagem de sua data nacional.

O sr. Guaraci Silveira falou sôbre seu requerimento de informações, cuja discussão foi encerrada, a respeito do montante das taxas e tarifas majoradas na Light para o pagamento de aumento de salários e ordenados. Perguntava se não poderia ser discutido e votado sem constar da ordem do dia, tratando-se de assunto daquela importância, quando uma companhia concessionária de serviços públicos se nega a prestar as informações solicitadas pelos podêres da República.

O sr. Lauro de Araujo apresentou requerimento para que o Ministério da Viação informe quantos representantes do Lóide Brasileiro há na América do Norte e na Europa, quanto se dispende mensalmente com êles, se é exato que um dêles se fez acompanhar de uma comitiva de 17 pessoas, tôdas às custas do Lóide e se um filho e secretário dêsse delegado recebe 700 dólares mensais, cêrca de Cr$ 14.000,00.

INICIATIVAS DA BANCADA COMUNISTA

Foram consideradas objeto de deliberação várias iniciativas da bancada comunista: um projeto equiparando os extranumerarios da União os empregados dos S. E. P. da Febre Amarela; outro, dando nova redação ao art. 77 da Consolidação das Leis do Trabalho; requerimento de informações, do sr. Diógenes Arruda, sôbre a criação, pelo Ministério da Agricultura, e em acôrdo com o govêrno norte-americano, por intermédio da "Interamerican Educational Foundation", de uma Comissão Brasileira-Americana das Populações Rurais, com a despêsa para o Brasil de 15 milhões de cruzeiros; outro, do sr. Osvaldo Pacheco, sôbre a diminuição em 50% nos salários noturnos dos estivadores do Rio Grande do Sul e a suspensão de vários daqueles trabalhadores, pela Delegacia do Trabalho de Pelotas, por terem protestado; outro, do sr. Abilio Fernandes, sôbre a não distribuição da verba destinada às obras dos portos do Rio Grande do Sul; outro, do sr. Pedro Pomar, sôbre a aplicação do Plano Truman em nosso país; e finalmente outro sôbre irregularidades na administração da Colônia Penal Agrícola da Ilha Grande.

Deputado José Maria Crispim, que usou da palavra na sessão de ontem, para falar sôbre a situação política e econômica do Ceará

VOTARAM 37 CONTRA A "VERBA SECRETA"

Ao ser submetido a votos o projeto de crédito para as despesas ilegalmente realizadas pelo sr. Costa Neto, o sr. Carlos Marighella pediu verificação de votação. O escândalo foi sancionado por 117 votos contra 37. O sr. Prado Kelly, em declaração de voto, disse ter votado a favor, considerando que uma das emendas também aprovadas dissipou algumas dúvidas por êle levantadas da tribuna. Tratava-se da inconstitucionalidade dos gastos do ministro da Justiça, sem prévia autorização legislativa. O líder udenista fez vista grossa, desta vez.

Pelo sr. Eurico Sales foi justificada a urgência solicitada pela Comissão de Educação e Cultura para o projeto que autoriza a fixação de uma época especial para prestação da primeira prova parcial dêste ano, em defêsa do direito dos estudantes em greve. O projeto foi imediatamente aprovado, em segunda discussão.

Os srs. Aureliano Leite e Daniel Faraco discutiram o substitutivo da Comissão de Imigração, regulando sôbre naturalização. O substitutivo teve 50 votos contra 30, em verificação. Por falta de número, a votação ficou adiada. O sr. Vandoni de Barros discutiu o projeto de sua autoria, sôbre a aquisição de unidades fluviais para o serviço de navegação na bacia do Prata.

A propósito do requerimento constante da ordem do dia sôbre a Rêde de Viação Cearense, o deputado José Maria Crispim demorou-se na apreciação do que viu em recente viagem ao Ceará. Descreveu a tremenda situação em que se encontram ali tôdas as camadas da população, o baixo nível de consumo refletindo-se no comércio, na pequena indústria, especialmente a de tecidos, trabalhando 3 e 4 dias por semana, a produção agrícola, de algodão e de cêra de carnaúba, sem crédito, à mercê das manobras baixistas, a pecuária, na forma já conhecida, obrigando os criadores a uma danosa liquidação dos rebanhos, vendendo para o corte vacas, novilhos e até bezerros; a produção de cereais, já escassa, devastada ainda pelas enchentes. A tudo isso agravando o velho problema cearense: o do êxodo da população rural para a capital, aumentando ali o contingente de desempregados.

Ouviu o orador, do governador Faustino de Albuquerque, em visita que lhe fez, não contar o Estado, brevemente, se a situação continuar a agravar-se, com recursos para manter os serviços administrativos.

E' em meio a êsse quadro geral, que o governador e os líderes da UDN perturbam a normalização constitucional do Estado, requerendo mandado de segurança ao T. R. E. contra a eleição do vice-governador pela Assembléia Legislativa. E como o poder legislativo não capitulou da intromissão indébita de outro poder em suas deliberações, o presidente do T. R. E. apela para o T. S. E., pedindo a intervenção federal no Estado. E' como se vê — comenta o orador, depois de citar o sr. Soares Filho, quando apostrofou a Justiça Eleitoral — a subversão da ordem constitucional, a desmoralização do legislativo e do regime representativo em nosso país.

Aparteado pelo líder udenista do Ceará, sr. Paulo Sarasate, que prometeu responder às conclusões do orador, êste concluiu essa parte de sua oração dizendo:

— Tal interferência não se dá por acaso. E' o resultado da política ditatorial do general Dutra, cuja renúncia se impõe como uma necessidade para o restabelecimento da plena vigência da Constituição.

Antes de deixar a tribuna, abordou problemas locais, como o da Rêde de Viação Cearense e o da Light de Fortaleza.

A Tese Do Deputado Nelson Carneiro Sôbre o Mandato Dos Parlamentares

RELATADA PELO DESEMBARGADOR BIANCO FILHO, PRESIDENTE DO TRIBUNAL ELEITORAL DE MATO GROSSO

No III Congresso Jurídico Nacional, recentemente reunido na Cidade do Salvador, o deputado Nelson de Souza Carneiro defendeu uma brilhante tése sôbre o registro de partidos politicos e a cassação dos mandatos dos parlamentares.

Publicamos, hoje, na integra, a referida tese, que foi relatada pelo desembargador Bianco Filho, presidente do Tribunal de Justiça e presidente do Tribunal Regional Eleitoral de Minas Gerais. Ei-la: — *Tese* — A cassação do registro de um partido político não importa em extinguir o mandato de seus parlamentares nas Casas do Congresso. *Sustentação* — Salvo os casos de renúncia ou de morte, o mandato dos membros do Congresso Nacional sòmente se extingue com a legislatura e na forma dos §§ 1.º e 2.º do artigo 48 da Constituição Federal. A lei magna não impediu, por amor aos partidos, que continuassem integrando o Parlamento os deputados e senadores que, eleitos sob suas legendas, deles dissentissem, temporária ou definitivamente. E, ao contrário do que acontecia ao tempo da elaboração constitucional, o próprio *Diário do Congresso Nacional* deixou de relacionar os congressistas pela organização partidária, a que inicialmente se achavam filiados, preferindo fazê-lo pelos Estados que representam. Tese contrária é aqui defendida parece-me, *data venia*, tése flagrantemente inconstitucional. S.M.J. Rio de Janeiro, 5 de junho de 1947. — Nelson Carneiro".

JORNALISMO SADIO

FOI o sr. Edgard Estrela quem chamou pela primeira vez de "imprensa sadia" aos jornais que se colocavam contra a greve justa dos motoristas, em 1946. O apelido foi ótimo, e o povo aproveitou-o imediatamente, para desgôsto do sr. Estrela e dos jornais seus amigos. Vem agora o senador Carlos Saboia, que votou a favor da odiosa emenda Melo Viana, e resolve elogiar "O Globo", da tribuna do Monroe, porque o vespertino do sr. Roberto Marinho não o atacou pela atitude tomada. E refere-se ao "sadio jornalismo".

Muito bem dito, senador, aí estamos de acôrdo. Realmente, "O Globo" é o maioral do "sadio". Nenhum outro lhe leva a palma. Na questão da emenda Melo Viana, como sempre, "O Globo" desconversou, fingiu dizer mas não dizia nada, falando vagamente em autonomia, respeito ao texto constitucional, etc. Isso é o que se chama "jornalismo sadio", a que se refere o senador cearense. Jornalismo sadio é ainda a publicação de ontem, do mesmo vespertino, que sorrateiramente procura ferir a dignidade do Parlamento. Diz que "tentou-se provocar um pronunciamento do Congresso, e, hoje, repetir-se-á a manobra", para que a Câmara tome atitude sôbre a cassação dos mandatos dos parlamentares comunistas.

Para o jornal do sr. Roberto Marinho não passa de simples manobra o alto e nobre dever democrático dos mandatários do povo brasileiro, qual o de discutir uma medida que ameaça a existência do Legislativo, a dignidade de um poder soberano da República.

Isso não seria de admirar, já que "O Globo" engordou como nunca nos tempos da censura do Estado Novo, sendo portanto compreensível o seu saudosismo. O que pretendemos no momento é apenas destacar a malícia do senador Carlos Saboia, em sua justa sentença sôbre o líder do "jornalismo sadio"...

A CAÇADORA DE LEÕES

A MENINA Elayne Monesmith, de onze anos, vai caçar leões na Africa. Passou pelo Rio com seu pai, o comerciante Jim Monesmith, de Dayton, Ohio, U. S. A., rumo a Dakar, de onde se embrenhará nas selvas africanas à procura de feras. Por ocasião de sua partida, a menina foi filmada, fotografada, entrevistada, ao lado do pai sorridente e orgulhoso.

E' a deformação do pionelrismo americano na época das ambições mundiais de Wall Street e das histórias em quadrinhos. E' a perversão de um sistema educativo, tècnicamente avançado, mas que não resiste, fora das escolas, à influência dos Tarzans de caricatura, do «exotismo» de Hollywood, de tôdas as falsificações da aventura.

Aos onze anos, a pobre Elayne seria digna de um melhor destino. Poderia ir fazer excursões às cataratas do Niagara, visitar a California e o parque Yollowstone, conhecer leões e ursos nos jardins zoológicos, como fazem as crianças de sua idade. Se tivesse um espírito de aventura muito acentuado, poderia ir montar a cavalo numa fazenda, ou arriscar-se num parque de diversões de Nova York. Traria de volta a imaginação enriquecida e a lembrança de alegrias saudáveis, próprias da idade.

Mas assim como um major do exército de Tio Sam anuncia a colonização de Marte pelos aguerridos ianques, uma criança de onze anos já sonha subjugar os bichos da mata africana, sob as vistas complacentes do próprio pai. A mentalidade do super-homem, transplantada da Alemanha nazista, alastra-se nos Estados Unidos e atinge perigosamente a alma das crianças. E' uma espécie de delírio, favorecido pela máquina de propaganda dos magnatas do cinema, do rádio e da imprensa. Um delírio que no plano político e militar conduz ao mito da invencibilidade e, lògicamente, à mística do imperialismo. A menina Elayne, caçadora de feras, e seu papai comerciante são símbolos de uma época.

OUTRA E' A REALIDADE

FAZ algumas semanas noticiaram os jornais que havia sido organizado no Rio um comitê de ajuda ao povo rumeno, com a participação de senhoras da alta sociedade carioca, entre elas a esposa do chanceler Raul Fernandes que é, como se sabe, nascida naquêle país balcânico. À frente da iniciativa aparecia um antigo coronel do exército da Rumania agora residente entre nós, mas não a serviço do govêrno popular e progressista do "premier" Petro Groza.

Os povos europeus não tiveram a sorte de fazer a guerra como os Estados Unidos e o Brasil, sôbre cujos territórios não caiu uma bomba que fôsse. Eles foram devastados de ponta a ponta e daí muitas de suas necessidades atuais, que uma hábil propaganda ianque quer fazer crêr que são devidas ao fato de não prevalecer nêles um "tipo de vida" semelhante ao da América...

Os comitês de ajuda como êsse a que nos referimos não pódem, portanto, ser alvo de criticas. Pelo contrário: êles são dignos de aplausos.

Ao justificar a fundação do seu comitê, o coronel rumeno que hoje participa da vida do "grand monde" carioca pintou, porém, a situação agora reinante na sua pátria em côres negras como se pretendesse não pròpriamente ajuda para as vitimas da guerra naquela parte dos Balcãs, mas fazer campanha politica contra a URSS que libertou a Rumania do fascismo, do feudalismo e do imperialismo. A miséria havia chegado ali a tal ponto — disse êle — que tôdas as crianças até seis anos de idade haviam falecido de inanição. E outras coisas que tais, tôdas elas atribuidas direta ou indiretamente aos exércitos da pátria do socialismo.

Por isso mesmo nos parece interessante divulgar aqui, e a respeito dessas sombrias declarações, êste telegrama de Bucarest da agência France Presse, dirigida pelo degaulista Maurice Nègre, e aparecido em "El Pais", de Montevideu, de domingo último:

"BUCAREST, 28 (AFP) — Seis mil vagões de trigo e dois mil vagões de centeio foram cedidos pela URSS à Rumania. O ministro do Comércio, Gheoghghyn, que acaba de regressar de Moscou, onde negociou um empréstimo com o govêrno soviético, declarou que as necessidades do pais até à próxima colheita estão cobertas." O preço que nos fez a URSS é inferior aos do mercado mundial e naturalmente ao que haviamos pago antes aos Estados Unidos" — acrescentou o ministro".

O presidente do Chile recebeu os antigos funcionários da Embaixada

O presidente Videla recebeu ontem, no Palácio das Laranjeiras, os funcionários que serviram sob suas ordens, quando embaixador do Chile no Brasil. A cada um dêles o atual presidente da república andina ofereceu uma lembrança, como prova do afeto que lhes consagra pela lealdade e cooperação que tiveram para com o então embaixador. A sra. Gonzalez Videla esteve presente.

Na ilha do Brocoió a sra. Angelo Mendes de Morais homenageou a espôsa do Presidente Gonzalez Videla com um almôço, às 13 horas, ao qual compareceu grande número de senhoras da sociedade carioca.

Aniversário do Corpo de Bombeiros

Transcorre hoje o nonagésimo primeiro aniversário de fundação do Corpo de Bombeiros. Comemorando a data serão realizadas várias festividades nos diversos quartéis da corporação que tantos serviços presta ao povo.

A DATA DA BAHIA

A 2 de julho de 1823, os exércitos libertadores entraram na cidade do Salvador, em virtude da expulsão das tropas colonizadoras portuguêsas do solo baiano. Essa vitória, obtida com o derramamento do sangue do bravo povo que lutava de armas na mão pela sua independência, tendo derrotado em Cabrito e Pirajá as fôrças do general Madeira, é tradicionalmente cultuada, na praça pública, pelos baianos, que sabem avaliar o prêço da liberdade.

Depois de tantos anos de ditadura e discricionarismo, póde a Bahia, pela primeira vez, comemorar a grande data sob um govêrno livremente escolhido pelo povo e tendo em pleno funcionamento uma Assembléia Constituinte.

Pena é que as vacilações e os compromissos assumidos pelo governador Mangabeira com a ditadura deslustrem e constituam mesmo uma afronta ao passado democrático da bôa terra, chegando êle ao ponto de cercear o exercício das liberdades públicas, como o fez ontem com o comício de reconstrução do jornal "O Momento". Mas o povo baiano nêste 2 de julho cultuando os heróis do seu passado de lutas pela independência saberá vêr onde estão aquêles que merecem o título de herdeiros dêsse passado, mantendo, como os comunistas, viva a luta contra o imperialismo, e aquêles que traem o mandato e a confiança que o povo lhes outorgou. Por isso a data de 2 de julho, sendo uma data de festa, é também um dia de luta democrática, de acôrdo com as melhores tradições do grande Estado em que nasceu Castro Alves.

COMEMORAÇÕES DO 5 DE JULHO

Como nos anos anteriores, será comemorada com várias solenidades a Semana do 5 de Julho, nesta capital e em Niterói. A comissão organizadora das comemorações está composta dos srs. general Izidoro Dias Lopes, general Leão de Souza, coroneis Mario Chaves Ferreira, Felicíssimo Cardoso, Gontran Jorge Pinheiro Cruz, Joaquim Nunes de Carvalho, Henrique Cunha, Felipe Moreira Lima, Edgard de Albuquerque Alves Maia e Adir Guimarães, majores Carlos Chevalier, Henrique Cordeiro Oest e Carlos Costa Leite, sra. Nuta Bartlet James, viuva marechal Joaquim Ignácio, srs. Rodolfo Mota Lima, Luiz Ignácio Domingues, Pedro de Alcântara Tocci, João Batista da Costa, Raffaele Boccia, Roberto Augusto Morgado, José de Almeida Cavalcanti e outros.

Das solenidades, programadas desde 1 de julho até o dia 5, constam visitas aos túmulos dos heróis dos revolucionários dos dois 5 de julho, sessões cívicas solenes, conferências, tendo sido convidadas as altas autoridades civis e militares, partidos políticos, entidades cívicas e culturais, bem como famílias, amigos e admiradores dos revolucionários de 22 e 24.

No Senado Federal

CRÉDITO PARA A ESTRADA DE FERRO DONA TERESA CRISTINA

Depois do sr. Novais Filho, na sessão de ontem do Senado, ter tratado do caroá nordestino e do sr. Salgado Filho ter lido alguns telegramas que recebera, passou-se à Ordem do Dia.

O presidente anuncia a discussão única da Proposição n. 39, dêste ano, que abre no Ministério da Viação e Obras Públicas o crédito de Cr$ .... 14.543.120,00 para ser aplicado no melhoramento e aparelhamento da Estrada de Ferro Dona Tereza Cristina.

Como ninguém se manifesta, o projeto é aprovado sem debate.

REPERCUTEM NA CONSTITUINTE BAIANA OS PROJETOS DE AUMENTO NOS SALÁRIOS MINIMOS ATUAIS E NOS VENCIMENTOS DOS JORNALISTAS —

Na Assembléia Constituinte da Bahia acaba de ser apresentado o seguinte requerimento assinado pelos deputados Jaime Maciel, Giocondo Dias, Inácio Souza, Antonino Mascarenhas, Nelson Sampaio, Liberato de Carvalho, Orlando Spinola, Ramiro Berbert de Castro, José Guimarães, Nathan Coutinho, Miguel Fernandes, Osvaldo Gordilho, Pinto de Carvalho, Adriano Bernardes, André Negreiros, Antonio Balbino, Joaquim Hortélio, Gercino Coelho, Oscar Teixeira, Optaciano Oliveira e Octaviano Alves: «Requeremos que, ouvido o Plenário, a Mesa se dirija à Câmara Federal, felicitando-a por terem curso naquela Casa dois projetos de lei da máxima importância para a solução dos problemas de dois setores fundamentais da sociedade brasileira: o dos jornalistas e dos trabalhadores. Outrossim, que, estas felicitações sejam extensivas aos ilustres senhores deputados Café Filho e Diogenes de Arruda Câmara, autores dos respectivos projetos, tão bem recebidos pelos que por êles serão beneficiados.» ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★

Na Justiça do Trabalho

DISSIDIOS COLETIVOS

DOS TRABALHADORES NA INDÚSTRIA DO FÓSFORO DE SÃO GONÇALO: Foi adiado «sine die» pelo Tribunal, que deferiu requerimento do advogado da Cia. Fiat Lux, com a aquiescência do presidente da Junta Governativa do Sindicato suscitante.

DOS EMPREGADOS EM CASAS DE SAÚDE E HOSPITAIS DO RIO DE JANEIRO: A audiência de conciliação terá lugar no T.R.T., às 14 horas, do dia 8 do corrente.

DOS EMPREGADOS NO COMÉRCIO HOTELEIRO E SIMILARES: Foi suscitado no dia 8 de maio. Foi distribuído à Procuradoria Regional para receber parecer.

DOS TRABALHADORES NA INDÚSTRIA DE VIDROS E ESPELHOS: (Fábrica de Vidros Meriti): O julgamento foi transformado em diligência para ser suprida a nulidade da ata da aprovação do dissidio, cuja deliberação não foi tomada em escrutínio secreto.

DOS OPERADORES CINEMATOGRÁFICOS E AJUDANTES: Continúa na Procuradoria Regional para receber parecer. No entanto novas negociações estão sendo realizadas com a classe patronal, visando a consecução de um acôrdo amistoso.

DOS TRABALHADORES NA INDÚSTRIA QUÍMICA E DE PRODUTOS INDUSTRIAIS PARA FINS FARMACÊUTICOS: Foi adiado «sine die» o julgamento e transformado em diligência para ser apurada a real situação econômica das suscitadas, que alegaram atravessar momento de crise.

DOS TRABALHADORES NA INDÚSTRIA DE TINTAS E VERNIZES: O Tribunal Regional julgou-se incompetente para apreciar o dissidio.

DOS TRABALHADORES NA INDÚSTRIA DE MÓVEIS (Marceneiros): Foi adiado o julgamento e convertido em diligência para ser verificada a verdadeira situação econômica das emprêsas empregadoras.

DOS TRABALHADORES EM PANIFICAÇÃO E CONFEITARIA: Alegaram os suscitados impossibilidade econômica para conceder os aumentos solicitados e foi o julgamento convertido em diligência e nomeados perito e assistentes para executá-la.

DOS TRABALHADORES NA INDÚSTRIA DE PRODUTOS DE CACAU E BALAS: O Procurador pediu vistas ao processo e por essa razão foi o julgamento adiado «sine die».

NO TRIBUNAL SUPERIOR DO TRABALHO

DOS SECURITÁRIOS: Está com o revisor, sr. Romulo Cardim, depois de ter recebido parecer do relator, sr. Julio Barata. Ainda não foi determinada a data do julgamento.

DOS MOTORISTAS E AJUDANTES DE VEICULOS DE CARGA: Encontra-se na Procuradoria desde o dia 9 de maio último. Ainda não foi designado o relator.

DOS EMPREGADOS NA ITALCABLE E RÁDIO INTERNACIONAL DO BRASIL: Foi distribuido ao relator, sr. Delfim Moreira, desde 24 de junho último.

DOS EMPREGADOS NO COMÉRCIO HOTELEIRO E SIMILARES DE SALVADOR (Bahia): Desde o dia 23 de junho, está na Procuradoria para receber parecer.

DOS EMPREGADOS NO COMÉRCIO VAREJISTA DE MATERIAL ELÉTRICO E DO COMÉRCIO LOJISTA DE SALVADOR (Bahia): Foi distribuido ontem ao relator.

DOS EMPREGADOS NO COMÉRCIO LOJISTA E DO COMÉRCIO VAREJISTA DE PRODUTOS FARMACÊUTICOS DO RECIFE: Enviado à Procuradoria a 26 de junho próximo passado.

DOS EMPREGADOS NO COMÉRCIO HOTELEIRO E SIMILARES DE PETRÓPOLIS E HOTEL QUITANDINHA: Aguarda designação de relator.

DOS TRABALHADORES EM EMPRÊSAS DE CARRIS URBANOS DE PELOTAS (Light): Foi enviado à Procuradoria a 26 de maio, onde aguarda parecer.

Responsável o Sr. Morvan Figueiredo Pelo Roubo Praticado No Sindicato Dos Marceneiros

A COMISSÃO DE DEFESA DO SINDICATO LANÇA UM MANIFESTO À CORPORAÇÃO, DENUNCIANDO AS LADROEIRAS DO PRESIDENTE DA JUNTA GOVERNATIVA

A Comissão de Defesa do Sindicato dos Oficiais Marceneiros acaba de divulgar pela imprensa o seguinte documento dirigido à numerosa corporação, ora privada do seu organismo sindical pelo ato inconstitucional e arbitrário da ditadura do sr. Dutra:

AOS TRABALHADORES NA INDÚSTRIA DE MÓVEIS E SERRARIAS

"Duas intervenções já sofreu nosso Sindicato. A primeira à 7 de maio, fechando arbitrariamente a sua sede, para reabrí-la à 17 do mesmo mês, empossando clandestinamente a "Junta Governativa" presidida por Never Francisco da Silva. A segunda, a 24 de junho para destituir o "presidente" Never, por haver em 37 dias de gestão (contando os domingos) dado um desfalque de Cr$ 5.917,20. O salário, os gastos com passeios de automóvel, almoços, foram computados como despesas normais. Só em publicidade, em poucos dias, dispendeu Cr$ 11.500,00, para mentir e caluniar os que defendem o interêsse da coletividade e se esforçam pela grandeza do Sindicato.

Eis aí o resultado das medidas inconstitucionais e antidemocráticas do Ministro do Trabalho. Destituindo violentamente diretorias legais, que tinham de prestar contas aos associados, entregou os organismos de classe ao arbítrio das "Juntas Governativas", que são, nada mais, nada menos, que executores das ordens emanadas do Ministério do Trabalho.

Os trabalhadores na indústria de móveis e serrarias, não responsabilizam apenas Never Francisco da Silva pelo desfalque. O principal responsável é o Ministro do Trabalho, que no afã de destruir o movimento sindical no Brasil, restabeleceu o regime de intervenção e arbítrio nos sindicatos. Never foi escolhido, empossado e prestigiado por funcionários do Ministério, sem que nenhum associado do Sindicato fosse consultado.

Enquanto isso se passa no letivo, foi convertido em diligência para se apurar se as firmas industriais podem pagar o aumento de salários, pedido há um ano atrás! Foi apreciado sem a presença dos trabalhadores, porque o Sindicato não fez nenhuma mobilização. Todos os direitos que os trabalhadores viram consagrados na Constituição de 18 de setembro de 1946, não são cumpridos. Estão sendo protelados e deturpados pelo Ministério do Trabalho, que se arroga com o direito de "legislar" sôbre êles. As tentativas bem sucedidas que se fizeram para estabelecer uma honesta cooperação mútua entre empregados e empregadores, através dos sindicatos e nos locais de trabalho, não estão sendo continuadas, em prejuízo da defesa da indústria nacional atingida pela crise.

O nosso Sindicato se enfraquece dia a dia. Não há mais reuniões de Representantes e de fábricas. O Conselho Fiscal foi também destituido, não havendo, portanto, fiscalização. Não há assembléias gerais para tratarmos de nossos interêsses. 123 associados quites, requereram a convocação duma assembléia geral extraordinária, para tratar de nosso Dissídio Coletivo e do descanso semanal remunerado, entregando a petição à Junta Governativa no dia 26 de junho. O Diretor do Departamento de Orientação e Assistência Sindical, despachou o requerimento, no dia 27, em poucos minutos, negando a realização da assembléia, sob a alegação de que "a ordem do dia formulada não objetiva matéria que a justifique." Para o Diretor do DOAS, os associados do Sindicato não podem tratar do andamento do Dissídio Coletivo.

COMPANHEIROS TRABALHADORES MOBILIÁRIOS E DE SERRARIAS

Diante dessa situação, nosso dever é defender com mais ardor nosso Sindicato. Êle representa o esfôrço e sacrifício de dezenas de anos de luta. Agora, mais do que nunca, devemos permanecer firmes dentro do Sindicato. Pagar em dia as nossas mensalidades, manter com firmeza nossas representações nas fábricas, comparecer diàriamente na sede social, vigiando o cumprimento de todos os serviços de assistência que temos direito. Reclamar a realização de assembléias gerais, reuniões periódicas dos Representantes e de fábricas, a fim de que todos os associados possam deliberar sôbre a vida do Sindicato. Em uma palavra: Reunamo-nos em tôrno da luta por nossos direitos e pelas eleições sindicais imediatas, para terminar com a intervenção.

Devemos compreender, companheiros, que qualquer desânimo de nossa parte, constitui um prejuízo para os interêsses de todos os trabalhadores. Concitamos a todos os trabalhadores de nossa indústria a cerrar fileiras em tôrno do Sindicato. Reforçar, como nunca, as representações nas fábricas. Exigir assembléias e reuniões para tratarmos da concecussão imediata do aumento de salários. Protestarmos contra a intervenção no Sindicato, por todos os meios, e exigirmos a imediata eleição sindical.

Fazemos êste apêlo, certos de que, todos os trabalhadores na indústria de móveis e serrarias, hão-de honrar o nosso passado de lutas e os deveres que temos para a defesa da Constituição que assegura os nossos direitos e pelo estabelecimento da liberdade do movimento sindical.

Unidos em nosso glorioso Sindicato.

Rio, 30 de junho de 1947".

A COMISSÃO DE DEFESA DO SINDICATO DOS OFICIAIS MARCENEIROS.

ATITUDE POLICIAL DA JUNTA DO SINDICATO DOS HOTELEIROS

Uma equipe de «garçons» impedida de trabalhar num banquete por denúncia da Junta do seu Sindicato

Mais uma medida contra os interêsses da corporação vêm de tomar os interventores do Sindicato dos Empregados no Comércio Hoteleiro, os srs. Joaquim Bittencourt de Melo, Cícero Barreto e Sebastião Monteiro da Silva. Revelando-se autênticos policiais e lacaios dos mais servis do ministro Morvan de Figueiredo, êstes senhores denunciaram à polícia, acusando-os de comunistas os associados João de Siqueira, Antônio dos Santos, Virgílio Catarino, Paulo Bispo, José Lucas, José Carvalho, José Ferreira e Paulo de Oliveira. Resultou a denúncia no afastamento dêsses "garçons" da equipe que iria servir o banquete que o presidente Videla ofereceu ao general Dutra.

Esta atitude dos interventores do Sindicato, embora a mais abjeta, não surpreendeu os mais antigos e destacados militantes do importante organismo sindical, dada a fôlha de serviços daqueles falsos dirigentes sindicais, encarapitados na direção do Sindicato dos Hoteleiros, por um decreto inconstitucional do ministro do "cambio negro". O presidente Joaquim Bittencourt de Melo é um antigo policial, tendo estado sempre à disposição da Polícia para denunciar companheiros seus. Como ex-funcionário da famigerada Polícia Especial, o secretário, sr. Cícero Barreto herdou tôdas as "qualidades" dos beleguins do Morro de Santo Antônio. E o sr. Sebastião Monteiro da Silva, em virtude da prática consecutiva de atos contrários aos interêsses dos hoteleiros, já foi eliminado do quadro social, por decisão unanime de numerosa assembléia. Com êste "dossier", pois, sòmente atos da natureza do que citamos poderiam ser praticados pela referida Junta Governativa.

Ficam patenteados, assim, mais uma vez, os objetivos sinistros que levaram o sr. Morvan a infestar de policiais, novamente, os organismos da classe trabalhadora, qual seja o de prejudicar — até para obtenção dos meios para subsistência própria e da família — os associados que não se curvam às imposições absurdas dêstes inimigos do proletariado.

Pagamento de férias na Leopoldina

Esteve em nossa redação, dias atrás, a fim de fazer uma reclamação contra a Leopoldina, o sr. José Martins de Miranda. Mais tarde, tendo sido resolvida satisfatòriamente sua situação, deixou um pedido na portaria dêste jornal para que suspendêssemos a publicação de sua reclamação. O pedido, no entanto, não chegou a tempo. A êsse respeito escreveu-nos êle:

"Foi resolvido com a Leopoldina tudo a que eu tinha direito, de acôrdo com a Lei, e tendo mesmo o sr. Chefe do Tráfego mostrado boa vontade em solucionar o caso, reconhecendo os meus direitos. O sr. Wallace, chefe do Tráfego, concedeu-me as férias de 1945 e 1946 e pagou os dias excedentes a que tive direito. Ponte Nova, 29 de junho de 47. (a.) José Martins de Miranda".

Reconhecimento aos vereadores que não traíram o povo

Ao presidente da Camara Municipal do Distrito Federal foi enviado o seguinte abaixo assinado:

"Os signatários do presente, moradores no Engenho de Dentro, vêm, por intermédio de v. excia., congratular-se com os exmos. vereadores Gama Filho, Benedito Merguilhão e Sagramor Scuvero, por terem ficado com o povo e contra o seu partido, uma vez que êste traiu aos cariocas.

Atitudes como essas dão-nos a certeza de que com decisão e união, fácil será aos democratas sobreporem-se aos propósitos fascistas do govêrno, que infelicita a nossa Pátria. (Ass.) Tupi de Azevedo Coutinho, José Esteves de Amorim, José Monteiro Rodrigues, Vicente Mota Filho". (Seguem-se mais 30 assinaturas).

Receberam a Gratificação Semestral Os Operários Da Fábrica De Tecidos Corcovado

AGRADECENDO ESTA INICIATIVA, EM NOME DOS SEUS COMPANHEIROS DE TRABALHO, ESTEVE EM NOSSA REDAÇÃO A TECELÃ ESTHER ROQUE

Dando curso a uma praxe antiga, o comendador Seabra, principal proprietário da fábrica de tecidos Corcovado mandou distribuir aos empregados dêste estabelecimento, a gratificação bi-anual. Desta feita, reduzida de 10 para 8 por cento, em consequência da crise com que se vê a braços a indústria textil. Agradecendo essa iniciativa, em nome de todos os operários da referida fábrica, esteve em nossa redação a líder sindical Esther dos Santos Roque.

Aproveitando-se da oportunidade, a prestigiada líder operária dirige, por nosso intermédio, um apêlo aos diretores da fábrica, no sentido de que encontrem a solução mais rápida para o problema da morada dos seus operários.

Ao despedir-se, Esther dos Santos Roque solicitou que transmitissemos os seus agradecimentos ao enfermeiro Domingos e demais funcionários da Sociedade Cooperativa de Seguros dos Operários em Fábrica de Tecidos, por quem fora atenciosamente atendida, no dia 21 último, em virtude de um acidente que sofrera em serviço.

Protesto dos empregados rurais de Campos

CAMPOS (Do correspondente) — No Sindicato dos Empregados Rurais dêste Município acaba de instalar-se uma Junta Governativa, credenciada pelo ministro Morvan Figueiredo, de acôrdo com o decreto baixado no dia 7 de maio passado. O fáto é objéto de comentários indignados em todos os setôres de trabalhadores da cidade, pois que os elementos que integram a Junta Governativa são conhecidos reacionários, integralistas ou a êles ligados, e sem qualquer contáto com a classe trabalhadora e muito menos com os trabalhadores rurais. Um individuo de nome Alarico Polito, fascista dos mais conhecidos, vive dentro do Sindicato a inventar as mais torpes perseguições contra os associados que procuram o seu organismo.

Os trabalhadores filiados ao Sindicato onde se verificou a última intervenção enviaram um extenso memorial à Câmara dos Deputados, assinado por algumas dezenas de associados, protestando contra a medida inconstitucional ordenada pelo ministro do Trabalho.

Repudiam Os Trabalhadores a Confederação Do Sr. Morvan

Protesto contra a ilegal intervenção no sindicato dos trabalhadores em Construção Civil

Estiveram em nossa redação os operários em construção civil, Luiz Lucas Ferreira, Artur J. Morais, Virgílio Mascarenhas e José Alcides Cabral a fim de protestar contra a Confederação dos Trabalhadores na Indústria, fundada pelo sr. Morvan de Figueiredo, com o fito de lubriar os trabalhadores brasileiros.

— Tal entidade, disseram-nos os trabalhadores em aprêço, não é mais do que um organismo que se tenta impor aos operários, independentemente de sua vontade. Não acreditamos que em pleno século vinte a Fôrça tenha que se sobrepor à Razão.

Terminando, protestaram também contra a intervenção ministerial no Sindicato da Construção Civil, desalojando dos cargos para onde foram eleitos legitimamente os nossos companheiros mais dedicados e que gozam da nossa absoluta confiança para dirigir os destinos do nosso Sindicato.

Exposta Aos Metalúrgicos a Verdadeira Face Dos Policiais Que Integram a Junta Governativa do Sr. Morvan

EM CARTA DIRIGIDA AOS «QUISLINGS» MINISTERIALISTAS, UM LIDER DA CORPORAÇÃO DENUNCIA OS VERDADEIROS MOTIVOS DOS ATOS QUE PRATICAM

Publicamos a seguir a carta em que o associado do Sindicato dos Metalúrgicos, Izaltino Pereira, um dos líderes sindicais mais estimados pela corporação, responde à violência contra êle praticada pelos lacaios da reação, eliminando-o ilegalmente do quadro social e mostra aos sessenta mil operários metalúrgicos do Distrito Federal qual o verdadeiro caminho a seguir na luta pela conquista da Liberdade Sindical e pela libertação de seus organismos dos policiais nêles colocados pelos serviçais da ditadura.

"Sr. Manoel Cordeiro e demais interventores do Sindicato:

Recebi seu ofício no qual me cientificam que por decisão desta interventoria, em reunião do dia 5 do corrente, fui eliminado do quadro associativo dêste glorioso Sindicato de acôrdo com os seus estatutos, artigo 2.º, alinea c), e artigo 4.º, alinea b), combinado com alinea g) do artigo 11.º, tudo isso em função de minhas atividades politico-partidárias; acrescido ainda da capciosa calúnia de que estive economicamente mantido pelo Sindicato nas campanhas politicas de 2 de dezembro e 19 de janeiro, exigindo-me assim a devolução do referido numerário.

As alegações para a minha expulsão contidas no ofício, embora revoltante pela sua farsa e desonestidade, não me surpreenderam, uma vez que não fôra para outra coisa que se fizeram as intervenções sindicais, isto é, lançar mão dos elementos mais inescrupulosos e serviçais, para pôr em execução uma campanha de infâmias e sabujices, contra os honestos associados, afastando-os da vida sindical, para assim melhor esmagar o sindicalismo nacional. A finalidade desta interventoria e das demais é sabotar os direitos do proletariado garantidos na Constituição e trabalhar para impedir que os trabalhadores organizados defendam a democracia e o progresso da nossa Pátria, ameaçados presentemente, por todos quanto tramam contra a ordem e a legalidade constitucional.

Vocês que se apegam à leis caducas, obedecendo à batuta do sr. Morvan de Figueiredo, para dar base legal aos atos inconstitucionais do sr. ministro, desconhecem que o país é regido por uma Carta Constitucional, aprovada pelos representantes do povo, que garante ao trabalhador o direito de pensar política, filosófica e religiosamente, sem ser privado de nenhum dos seus direitos. Esta Constituição que tanto sangue, sacrifícios e lutas custou ao povo brasileiro e que vocês a serviço dos seus amos procuram rasgar, atendendo assim aos objetivos da reação, será defendida por todos nós metalúrgicos, com a altivez e o carinho que sempre manifestamos em nossas lutas, razão porque não aceito a decisão de vocês, por ser ela ilegal na forma e arbitrária nos métodos. As acusações que me fazem só em uma assembléia geral seria justo fazê-las, a fim de que junto à minha classe pudesse defender-me e por ela ser julgado. Os artigos e alíneas estatuários de que lançaram mão para me punirem, são os que mais se enquadram para punição de vocês, principalmente o artigo 4.º alinea a), "observância rigorosa à lei e dos princípios de moral e compreensão dos deveres cívicos", uma vez que vocês desprezaram a classe, trairam-na, não consultaram-na para a triste missão que lhes delegou o sr. ministro do Trabalho, ligados como se acham aos fascistas e reacionários, cujo expoente máximo no movimento sindical é o sr. Morvan de Figueiredo, a ação de vocês além de criminosa sindicalmente falando, ela mais se aprofunda, porque o plano a que obedece tem um cunho nacional cuja finalidade é impedir a marcha da democracia em nossa pátria e implantar o regime da inconstitucionalidade e do arbítrio. Portanto, vocês pelos seus atos, terão de prestar contas aos metalúrgicos, como também aos trabalhadores e povo em geral. A traição de vocês não só nos atinge mas, igualmente, a todos os que amam e lutam pela democracia, pela paz e pelo progresso de nossa pátria.

Analisemos agora, ligeiramente, as atividades dos últimos anos em nosso Sindicato, quando vocês misteriosamente ligados à polícia e ao ministério, tramavam contra o movimento sindical, vivendo no escuro e só aparecendo, como é agora o caso, quando a reação decidiu golpear as liberdades sindicais.

Que fizeram vocês pela classe nêstes últimos anos? Por que não ergueram suas vozes em defesa das tantas lutas reivindicatórias que empreendemos? Aonde esteve recolhido êste "zêlo" e "amor" ao Sindicato de que vocês tanto se jactam? Os senhores tesoureiro e secretário que eram na maioria na diretoria, que dizem de suas responsabilidades durante a vida legal da mesma? Porque sendo maioria os senhores Barrouin e Ribeiro, concordaram durante tôdo êsse tempo com a minoria que era o companheiro Rocha, no caminho palmilhado pelo Sindicato? Por que suas bôcas não se abriram e, mesmo a do senhor Cordeiro que gozava das prerrogativas de associado, nas inúmeras assembléias que realizámos? Vocês que foram impostos à classe "para defender os seus interesses" por que não o fizeram quando gozávamos das liberdades sindicais? Será que o brio de vocês só vem a tona quando se trata de amordaçar o proletariado? Será que só a ordem fascista, arbitrária e ilegal é que lhes interessa? O senhor Cordeiro tão amante da legalidade e da ordem, da colaboração com o Estado, só aparece nas ocasiões em que se trata de defender a ordem e a legalidade da reação. Quando da nossa campanha de aumento de salários, enquanto pacificamente estudávamos com os senhores empregadores a solução da questão, quando o país estava próximo a reintegrar-se no regime constitucional, nos momentos em que as correntes fascistas vinham criando em todo país, um ambiente de desordem para dificultar a promulgação da Constituição, o sr. Cordeiro, aproveitando-se do descontentamento dos trabalhadores, na Usina Santa Luzia, incita-os à greve e coloca-se à frente de uma comissão para exigir dos empregadores daquela emprêsa o imediáto pagamento do aumento pleiteado, se não fôra a serenidade de alguns companheiros e a comprensão dos patrões, tinha se criado um caso a mais para reforçar as provocações fascistas levadas à efeito naquêle momento. Enquanto isto, nós os comunistas palmilhávamos por um outro caminho, defendendo a ordem democrática, orientando nossa política sindical à base dos entendimentos mútuos, defendendo o aumento da produtividade e a defesa da indústria nacional. Junto ao govêrno, ninguém de bôa fé nos acusará de ter criado dificuldades à sua administração ou às realizações patrióticas e democráticas. Dentro dos Sindicatos, não medimos esforços para aumentar o seu quadro de associados, fortalecê-lo, dando em tôdas as ocasiões que se faziam necessárias o nosso apôio ao govêrno, a fim de que apoiado, fortemente nos trabalhadores organizados, pudesse resolver satisfatòriamente os problemas gráves por que passa nossa Pátria. Quanto às realizações de nosso Sindicato, vocês não desconhecem que foram as mais promissôras. Em 1945 tinhamos aproximadamente 5.000 sócios quites. Hoje, atinge a mais de 10.000; conseguiu-se dois aumentos gerais, um de 25% e outro de 35% em menos de um ano, afóra aumentos parciais e pagamentos dos domingos e feriados em várias emprêsas isoladas; melhorou-se o serviço médico-hospitalar, dando-se maior assistência médica e farmacêutica aos associados; levantamos junto aos senhores empregadores novo aumento de salários que vocês atualmente à frente do Sindicato devem levar em conta, porquanto isto é uma das últimas reivindicações da classe e não póde ficar engavetada, como talvez seja o desejo de nossos inimigos; fez-se uma das maiores campanhas pro-sindicalização, com bailes, festas, distribuição ampla de material de propaganda sem se gastar um real dos cofres sindicais, sendo a referida campanha mantida pelas colétas feitas entre a classe, leilões, rifas, etc. Neste particular apêlo para o testemunho do senhor tesoureiro. Vejamos agora as Campanhas politicas de 2 de dezembro e 19 de Janeiro. A candidatura do companheiro Rocha, nas eleições de 2 de dezembro, féz-se fóra do sindicato, sem se lançar mão de um niquel dos cofres sindicais. Se houvesse um pouco de brio e honestidade da parte do senhor Barrouin, tesoureiro do Sindicato, seria o bastante para desmentir as acusações levianas que contra mim vocês levantam. O sr. Barrouin, o sr. Ribeiro e o sr. Cordeiro, a classe metalúrgica, todos enfim sabem, que a campanha da candidatura do companheiro Rocha, como também a do companheiro Coelho para honra nossa, foi feita à expensa da classe, através de listas que correram todos os locais de trabalho. Da campanha do companheiro Rocha, arrecadou-se Cr$ 12.409,10 sendo gasto Cr$ 9.977,20 com propaganda e despesas várias entre elas as dos que estiveram a seu serviço, como foi o meu caso. Do saldo de Cr$ 2.429,30 acrescido de nova coleta entre a classe, conseguimos a importância de Cr$ 4.800,00 importância esta que aplicamos na compra do aparelho difusor e respectivos pertences, de que em nome da Comissão Pró-Candidatura do companheiro Rocha, fizemos presente ao Sindicato. Com respeito ao ter ficado à serviço do Sindicato, isto foi feito quando de nossos dissídios, de acôrdo com a assembléia geral, e que consta das referidas atas. Portanto, mais uma vez solicito para a dignidade da classe a que eu pertenço que seja convocada uma assembléia geral, e sejam postos à disposição dos associados as atas e documentos onde constarem as minhas atividades à serviço do Sindicato. Terminando senhores interventores quero deixar bem claro que não é com calúnias, mentiras e falsidades que se destrói o passado honesto de um militante, nem tão pouco o patrimônio moral de uma classe. Continuarei ao lado de meus companheiros, lutando para que a liberdade sindical volte ao nosso organismo, pois só assim poderemos claramente vêr quem trabalha em benefício da nossa organização ou contra ela. Cordiais saudações. (As.) *Izaltino Pereira.*

Convocação do MUSP

Pedem-nos a publicação do seguinte:

"O Movimento Unificador dos Servidores Públicos, convoca a todos os seus associados e diretores para uma Assembléia, hoje, dia 2, às 17,30 horas, em sua séde, à Avenida Franklin Roosevelt n. 115-3.º andar, sala 304-A.

Nessa reunião serão tratados assuntos de relevante interêsse da classe. A Diretoria".

Os Trabalhadores Na Indústria Da Borracha De São Paulo Prejudicados Pelo Tribunal Superior Do Trabalho

REDUZIDO PRATICAMENTE A NADA O AUMENTO CONCEDIDO PELO T.R.T. DE SÃO PAULO — A CIA ANGLO-BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DA BORRACHA PAGA SALÁRIOS INFERIORES AO MÍNIMO LOCAL

Ante-ontem, o Tribunal Superior do Trabalho, na sua sessão ordinária, apreciou o recurso apresentado pela Anglo-Brasileira da Indústria da Borracha, contra a decisão do Tribunal Regional do Trabalho, da 2.ª Região (Estado de São Paulo), que julgando o dissídio coletivo suscitado pelo Sindicato dos Trabalhadores na Indústria da Borracha de São Paulo e Santo André, concedeu à laboriosa corporação um aumento geral de 20%, nos salários vigorantes na ocasião.

PAGA SALÁRIOS INFERIORES AO MÍNIMO LOCAL

Iniciado o julgamento, o relator do processo, sr. Godoy Ilha, procedeu à leitura dos autos, verificando-se que os trabalhadores na indústria da borracha dos municípios de São Paulo e Santo André, através de um movimento grevista, vitorioso graças à unidade de propósitos e justeza da reivindicação que faziam, obtiveram um aumento de salários, em 10 de maio de 1945, variável de 10 a 15%, na ordem decrescente, à medida da elevação dos salários. Ficou demonstrado também que os operários da emprêsa recorrente ganham, ainda hoje, em grande número, diárias inferiores ao salário mínimo local, sendo que de cêrca de 250 operários 198 percebem menos de Cr$ 700,00 mensais. Apesar dos miseráveis salários que paga, a Companhia alegou estar incapacitada financeiramente para elevar os niveis de salários dos seus servidores, alegando ter se verificado um "deficit" de Cr$ 200.000,00 no ano de 1945. Apelou ainda para a intempestividade do pedido, apesar de não provar a homologação de qualquer acôrdo com os suscitados, a despeito da vitória da greve mediante a qual foi obrigada a atenuar a penúria dos operários.

Em seguida, por sugestão do relator, foi suspensa a sessão para reunir-se o Tribunal em conselho e examinar o balancete apresentado pela emprêsa, com o objetivo de provar a sua pretensa má situação financeira.

Reiniciada a sessão, o relator voltou a falar. Refutou a preliminar de intempestividade do ajuizamento do dissídio, no que foi acompanhado pelos demais juizes, que assim a julgaram improcedente. Também não concordou com a alegada incapacidade financeira da emprêsa, pois disso não davam prova cabal os documentos por ela mesma apresentados e propôs a concessão do aumento de 20% para os salários até Cr$ .. 700,00 e de 15% a partir de Cr$ 1.501,00, o que já seria grandemente prejudicial aos trabalhadores, que tiveram um aumento geral de 20%, sem outra limitação. Mas, o senhor Oliveira Lima, manifestando mais uma vez o seu espírito patronal e de inimigo ferrenho dos direitos do proletariado, votou contra a concessão de qualquer aumento, propôs a exigência de 100% de assiduidade, cousa não cogitada pela emprêsa reclamante, a exclusão dos abonos nos cálculos e mesmo depois, desde que adicionados viessem perfazer total superior ao do condicionado agora, a exclusão dos trabalhadores admitidos depois de dezembro de 1945, e a incidencia sôbre os salários tambem de 1945. Sempre acompanhado pelos srs. Caldeira Neto, Rómulo Cardim, Valdemar Marques, Julio Barata, conseguiu vêr vitoriosas as suas proposições reacionárias, que na prática anularam o aumento concedido pelo Tribunal Regional de São Paulo e o resultante do julgamento de ontem.

NOTICIAS DOS ESTADOS

OS DEPUTADOS COMUNISTAS À ASSEMBLEIA LEGISLATIVA FLUMINENSE FORAM OS QUE MAIS DECIDIDA E INTRANSIGENTEMENTE SE BATERAM PELA AUTONOMIA DE NITERÓI. *Ao seu lado, por essa reivindicação bastante sentida do povo da capital do Estado do Rio, lutaram poucos deputados de outros partidos. A maioria dos parlamentares fluminenses, porém, traiu vergonhosamente o nobre e democrático povo de Niterói, votando contra a sua autonomia, para satisfazer aos desejos do líder do P.S.D., deputado Helio de Macedo Soares, irmão do governador do Estado, de quem, naturalmente, esperam recompensa pela traição. Mas, o povo de Niterói, que já identificou os traidores, saberá dar-lhes a resposta merecida no próximo pleito eleitoral. Os deputados comunistas que sempre honraram os compromissos assumidos com o povo, demonstrando que realmente formam na vanguarda dos patriotas, não descansaram um instante na defesa dos direitos do povo das cidades e dos campos do Estado do Rio. A sua luta pela autonomia de Niterói foi constatada pelos niteroienses, porque os comunistas não agem por detrás das cortinas como os falsos representantes do povo. O cliché é um aspecto da homenagem prestada por senhoritas de Niterói à bancada comunista fluminense, no momento em que entregavam um ramalhete de flores, na Assembléia Legislativa, momentos após a promulgação da Constituição Fluminense, aos deputados Lincoln Cordeiro Oest, Iostas Reis e Walkyrio de Freitas.*

Grande festa em Friburgo, em homenagem à «Tribuna Popular»

Realizou-se domingo último em Friburgo, promovida pela Comissão Municipal de Ajuda à TRIBUNA POPULAR, uma grande festa, durante a qual foi servida aos presentes uma saborosa feijoada. Compareceram elementos do diretório da U.D.N., Esquerda Democrática, o deputado federal pelo P.C.B. Claudino José da Silva e outros convidados do Estado do Rio e de Friburgo.

Diversos oradores usaram da palavra para abordar os problemas locais e protestar contra a tentativa de cassação dos mandatos dos parlamentares comunistas.

A seguir, houve animado leilão [illegible], que foi arrematado por 605 cruzeiros. Oportunamente o povo de Friburgo comemorará, com uma solenidade, a promulgação da Constituição do Estado do Rio.

O comício do Morro da Boa Vista, em Niterói

No dia 29 último realizou-se um concorrido comício no Morro da Boa Vista, em Niterói. Falaram ao povo, vibrantemente aclamados pela massa, o deputado federal Osvaldo Pacheco, da bancada comunista, o deputado comunista fluminense Walkyrio de Freitas e outros oradores, que abordaram os problemas do local e a maneira de resolvê-los. Dêsses problemas, a água é o mais sentido, principalmente pelas mulheres do morro que fazem longas caminhadas, subindo e descendo o morro com pesadas latas à cabeça.

Os deputados comunistas mostraram aos moradores do Morro da Boa Vista a necessidade de se organizarem e lutarem unidos por seus direitos e em defesa da Constituição, contra a cassação dos mandatos dos parlamentares eleitos pelo povo.

Comissões de Ajuda à «Tribuna Popular» em Niterói

Foram criadas mais as seguintes comissões de ajuda à TRIBUNA POPULAR, em Niterói:

Comissão dos Funcionários da Secretaria de Finanças do Estado do Rio, que ficou assim composta: Presidente, Ricardo Barroso; secretário, Eurico Pimentel; tesoureiro, Eduardo Bittencourt Jardim.

Comissões da Cantareira (3): 1.ª Casa de Carros, assim constituída: Presidente, Lionel; secretário, Nolasco; tesoureiro, Francisco. 2.ª: Estaleiro, assim constituída: Presidente, Paulo Reis; secretário, Eloi Morais; tesoureiros, Antonio Lopes e Manoel da Costa. 3.ª: Cartis, assim organizada: Presidente, Danilo Costa; secretário, Osvaldo Gomes; tesoureiros, Airton Amaral e Manoel Barroso.

O Povo De Petrópolis Contra a Cassação Dos Mandatos

FALARAM NO COMICIO ALI REALIZADO, SEXTA-FEIRA ÚLTIMA OS CANDIDATOS A PREFEITO DA CIDADE SERRANA

Com a presença de grande massa popular, realizou-se sexta-feira última, à noite, em Petrópolis, um comicio de defêsa dos mandatos dos parlamentares comunistas.

Falaram, no "meeting", sendo entusiasticamente aplaudidos pela multidão, o deputado estadual Mario Fonseca, candidato a prefeito da cidade pela coligação PTB-PSD, o dr. Flavio Castrioto, também candidato a prefeito de Petrópolis pela coligação UDN-PR, o deputado federal Henrique Cordeiro Oest, da bancada comunista, e o dr. Antônio Motta Filho, um dos promotores do vitorioso comicio.

Todos os oradores verberaram as violências da ditadura, que está rasgando a Constituição Federal de 18 de setembro de 1946, e protestaram contra a tentativa do govêrno de cassar os mandatos dos deputados e senador comunistas, eleitos pelo povo nos memoráveis pleitos de 2 de dezembro de 1945 e 19 de janeiro de 1947.

PROTESTA O POVO PETROPOLITANO

Durante o comicio foi redigido e enviado o seguinte telegrama à Assembléia Legislativa Fluminense, à Câmara Federal dos Deputados, ao Senado Federal e ao Tribunal Superior Eleitoral: "O povo petropolitano, reunido em praça pública, presente o deputado Henrique Oest, vem protestar contra a cassação dos mandatos dos legítimos representantes do povo, em flagrante desrespeito à Constituição de 1946, em que o povo, pelos seus representantes, participou diretamente da sua organização. (as.) Floreal Garcia, dr. Antonio Motta Filho, dr. Mario Fonseca, candidato a prefeito de Petrópolis, pela coligação PTB-PSD, dr. Flavio Castrioto, candidato a prefeito de Petrópolis, pela coligação UDN-PR, José Leal, Antônio Silva, Lafayete Raposo, Luiz José da Silva Leitão, Manoel Gonçalves Dias, José de Oliveira Ferreira, Antonio Lima da Silva, Gastão de Miranda Jordão, Jorge Francisco Amaral, Christiniano dos Santos, Athayde Marques, Pedro Hartmann, Rui Fernandes de Oliveira, D. Carvalho, João da Silva Costa, Antônio Quadrios, Caldino Santos Dias, Nelson Curia, Edgard Souza Lima, Aldir de Souza, Luiz Cardoso de Lemos, Avelino dos Santos, Carlos Guilherme Pescale, Pedro Ghuetter, Adão Guitman, Alayde Tostz, Edna Gurgel, Pedro Armando dos Santos, Ademar G. Moreira, Alcides Proença, Alfredo Magalhães Bessa, Virgilio Caetano da Silva, Farid Fellis, Abel Muniz, Palmira Muniz, Eubea Lima, Eurenir Lima, José Henriques Furtado Sobrinho, dr. Alcebíades de Araujo Romão, Oswaldo Cruz, Armando Avrea, Noemia Ribeiro da Silva, Odilia Ribeiro da Silva, Sebastião Ribeiro da Silva, Vitorio Vanzan, Antonio Luiz de Almeida, Fioravante Morzo, Gabriel da Cruz, Rodolfo de Oliveira, Antonio Lourenço de Azevedo, Antonio Manoel Ferreira, Paschoal Ursula, Rubens Xavier, Antonio Isidoro de Andrade, Américo José Vieira, Pedro Francisco Wall, Alberto Gustavo Monteiro, Francisco Jorge, e dr. Nelson Corrêa de Oliveira.

Comissão Estadual de Ajuda à «Tribuna Popular»

A Comissão Estadual de Ajuda à TRIBUNA POPULAR no Estado do Rio funciona em Niterói, à rua Saldanha Marinho n. 31. Seus horários são os seguintes: das 14 às 17 horas, com o sr. Arlindo; das 18 às 20 horas, com o sr. Ramiro de Souza Cruz.

Essas pessoas estão encarregadas de receber contribuições e fornecer listas de ajuda à TRIBUNA POPULAR.

O povo de Niterói luta em defesa dos mandatos

Em Niterói acaba de ser fundada outra Liga de Defesa da Constituição, integrada pelos moradores do Centro. Em primeira assembléia, bastante concorrida, foram enviados os seguintes telegramas:

«Deputado Café Filho — O povo de Niterói apela para o seu espirito de democrata sincero e honesto, a fim de que continue firme na luta contra a cassação dos mandatos dos nossos representantes da bancada comunista, que até o presente momento tem sido incansável na luta pela Democracia e ao nosso lado. O povo de Niterói fica-lhe grato e deseja que não fracasse na luta em prol do povo brasileiro. (ass.) Iracema Paula da Silva, Nydia Lubiesky, Herminia Lubiesky, Benedita de Freitas, Otacilia de Freitas, Jurema da Silva, Oswaldo Rodolfo do Rosario e José Alexandre dos Santos». (Seguem-se outras assinaturas).

«Presidente do Tribunal Superior Eleitoral — O povo de Niterói lutando contra a extinção dos mandatos dos parlamentares comunistas, espera que êsse egrégio Tribunal defenda a Constituição, defendendo-a sobretudo do Legislativo. (ass.) Iracema Paula da Silva, Nydia Lubiesky, Herminia Lubiesky, Jurema da Silva, Benedita de Freitas, Oswaldo Rodolfo do Rosario e Zenaide Morgado».

Idênticos telegramas foram enviados ao Senador Mathias Olimpio e ao deputado comunista fluminense Walkirio de Freitas.

Em defesa da autonomia do Distrito Federal

Ao Senador Melo Viana, do PSD, cuja emenda cassando as funções do Legislativo carioca foi aprovada em primeira discussão, foi enviado o seguinte telegrama:

"Eu e minha espôsa, sergipano e pernambucana, há mais de 25 anos no Rio, com 5 filhos, todos cariocas da gema, lançamos nossos protestos contra o crime que VV. Exas. estão praticando contra a autonomia do Distrito Federal. Lembro a V. Excia. que o regionalismo é uma segunda Pátria, onde se aprende a amar a primeira. (as.) Rosil Lessa Carvalho".

CONTRA A CASSAÇÃO DOS MANDATOS ERGUE-SE A POPULAÇÃO DE VALENÇA

O COMICIO DE NITERÓI SERA UM DOS PONTOS ALTOS DA CAMPANHA NACIONAL EM DEFESA DA CONSTITUIÇÃO — FALAM À «TRIBUNA POPULAR» OS DEPUTADOS FLUMINENSES HORACIO VALADARES E PASCHOAL DANIELLI

Em prosseguimento à campanha que se desenvolve no Estado do Rio, em defesa da Constituição e particularmente dos mandatos dos parlamentares, estiveram, domingo, em Marquês de Valença, onde participaram de um comício, os deputados comunistas fluminenses Pascoal Danielli e Horácio Valadares.

Abordado pela nossa reportagem sôbre o "meeting", disse-nos o deputado Pascoal Danielli:

— O comício de Marquês de Valença que teve lugar na Praça Visconde do Rio Preto, foi mais uma demonstração de combatividade do povo fluminense na defesa da Constituição de 1946 e dos mandatos dos seus legítimos representantes. Em meio a grande entusiasmo popular, usaram da palavra o representante da Comissão Promotora do Comício, Sila Gomes Leal, e a senhorita Bastos, em nome da mulher, além do meu companheiro e colega de bancada, Horácio Valadares, e eu.

COLABORAÇÃO ENTRE OPERARIOS E PATRÕES

Sôbre outro aspecto da visita àquela cidade, fala o deputado Horácio Valadares:

— Antes do comício, percorremos as fábricas locais, onde, apesar dos baixos salários que são pagos, existe bem sensível um espírito de colaboração entre operários e patrões.

— Estivemos — prossegue — nas fábricas Companhia Progresso de Valença de Fiação e Tecelagem, onde trabalham mais de 500 operários, Cia. Textil Ferreira Guimarães, numa fábrica de rendas e na Fábrica Santa Rosa, de tecelagem e com usina elétrica. Tivemos oportunidade de conversar não apenas com os trabalhadores, mas também com alguns gerentes, notando em todos êles grande preocupação ante a política anti-nacional do govêrno, de portas abertas, restrição no crédito, etc. E a Fábrica Santa Rosa, ali, concorrendo com a Light, fornecendo luz mais barata do que a emprêsa canadense, não exigindo depósito nem aluguel de medidor, estendendo seu serviço de telefone, etc. e obtendo a crescente preferência do público, mostra bem a necessidade patriótica da defesa de nossa indústria.

A GRANDE REIVINDICAÇÃO DA POPULAÇÃO

Agora é o deputado Pascoal Danielli que nos informa.

— Observamos também ali uma questão muito sentida pela população. E' a que se refere à água mineral Castanheira, emprêsa que funcionou de 1937 a 1940, quando foi "condenada" sob a alegação de que a água era impura. A população, que tinha aí uma fonte de renda para o município e que sabe ter sido a água analisada e aprovada pelo Laboratório Bromatológico em 30-6-1937, sob o número 24.770, não acredita nisso. O que comentam todos é que a condenação foi coisa arranjada pelas emprêsas monopolistas no gênero, liquidando assim a concorrência da Castanheira, que era mais barata, e que já tinha atingido a uma produção de 15 mil garrafas, em 1940.

Finalizando suas declarações, disseram nossos entrevistados:

— A luta em defesa da Constituição e dos mandatos ganha maior vigor. E' tôda a população do Estado que se mobiliza em resposta às manobras da reação. O grande comício do dia 5 em Niterói será um dos pontos altos desta campanha que hoje agita todo o país em defesa da democracia, contra os golpes da ditadura.

Comício contra a cassação dos mandatos no bairro de S. Domingos, em Niterói

Promovido pela Liga de Defesa da Constituição do bairro de S. Domingos, em Niterói realizou-se domingo último no Largo de S. Domingos um comício de defesa dos mandatos dos deputados e senador comunistas e de protesto contra as violências da ditadura do general Dutra e de sua camarilha fascista.

Falaram, além de outros oradores, o deputado federal comunista Claudino José da Silva, o deputado comunista à Assembléia Legislativa do Estado do Rio, Walkirio de Freitas, o sr. Zenilio Faria, morador do bairro, e o dr. Otacilio José da Costa, Presidente da referida Liga.

No dia 28 último, também em Niterói, no bairro da Engenhoca, realizou-se outro comício de defesa da Constituição, no qual falaram os deputados comunistas Claudino José da Silva e Walkirio de Freitas.

Comissão de Ajuda à «Tribuna Popular» do Centro de Niterói

Está trabalhando ativamente a Comissão de Ajuda à «Tribuna Popular» do Centro de Niterói. Dezenas de listas de contribuições já foram preenchidas e deverão ser entregues à Comissão Estadual no dia 10 do corrente. Fazem parte da Comissão de Ajuda à «Tribuna Popular» do Centro de Niterói, as seguintes pessoas: Oscar Simões, Leonidas Silva, Norival Gomes, Nahum Kaplan, Maria de Lourdes da Silva, Rita Gomes, Antonio Gomes e Lafayette Leopoldo Gomes.

O povo de Niterói protesta contra a atitude de senadores reacionários

Ao sr. Melo Viana foi enviado o seguinte telegrama:

"Cumprindo deliberação unanime de mais 200 cidadãos fluminenses de tôdas as camadas sociais e várias correntes políticas, moradores do bairro de São Domingos, de Niterói, reunidos em assembléia de fundação da Liga Pró Defesa da Constituição Federal, temos a honra de transmitir por intermédio de v. excia. ao Senado Federal a expressão do mais profundo pesar e a mais dolorosa decepção em face da atitude injusta, inesperada e impatriótica dos senadores que, contrariando disposições constitucionais, cassaram as atribuições legislativas da Camara Municipal, procedimento incoerente com os compromissos assumidos perante o eleitorado e oposto aos legítimos interêsses da população do Distrito Federal. Saudações. (Ass.) Otacilio Costa, presidente; Gilda Braga Linhares, secretário; Acarino Andrade, tesoureiro".

A' Camara Municipal do Distrito Federal, os dirigentes da Liga Pró-Defesa da Constituição de Niterói enviaram um telegrama de solidariedade e aplauso entusiástico pela atitude enérgica de repulsa ao golpe traiçoeiro desfechado contra a sua autonomia por senadores reacionários.

Os trabalhadores da Cantareira defendem os mandatos

Esteve na redação da TRIBUNA POPULAR uma comissão de trabalhadores da Cantareira, em Niterói, composta dos srs. Tomaz Gomes Martins, Paulo Reis, Jocelyn Castro e Manoel Costa, que vieram deixar registrado o seu mais veemente protesto contra a tentativa da ditadura em cassar os mandatos dos deputados e senador comunistas.

Disseram-nos mais os nossos visitantes que o deputado comunista fluminense Pascoal Danielli, fiscal da Cantareira, foi eleito com grande soma de votos de trabalhadores daquela emprêsa, e que estarão dispostos a todos os sacrifícios para defender o seu e os mandatos de todos os representantes comunistas nos parlamentos do país.

Vitória do povo paulistano com a suspensão do aumento das passagens

S. PAULO, 1 (Do correspondente) — O povo de S. Paulo obteve uma grande vitória com a suspensão do aumento das passagens dos bondes e ônibus, que deveria entrar em vigor hoje. O palpitante assunto foi debatido intensamente por tôdas as camadas populares e pela Assembléia Constituinte, que tomou posição decidida frente ao golpe tramado contra o povo pela C.T.M.C., que adquiriu por uma fabulosa fortuna os transportes coletivos da Light.

Na última hora, quando deputados de várias bancadas, tendo à frente os comunistas, verberavam o monstruoso assalto à bolsa do povo, o governador Adhemar de Barros recuou no caminho que o conduzia ao completo desprestígio, e resolveu suspender "sine-die" o aumento das passagens. A notícia foi transmitida em primeira mão aos parlamentares, na Assembléia Constituinte, pelo deputado Mário Beni, do P.S.P.

MESA REDONDA Sôbre Educação Primária

A Associação das Funcionárias Municipais, interessada em proporcionar ao magistério a oportunidade de participar na elaboração das leis sôbre o ensino primário em nossa capital, está promovendo, semanalmente, debates em tôrno dos pontos de um temário previamente organizado e defendido por conhecedores dos educadores.

Para essa mesa redonda foram convidados os cinco membros da Comissão de Educação e Cultura da Câmara Municipal, tendo comparecido às primeiras reuniões os vereadores Arioli Lins e Olávo Brandão, e justificado sua ausência a vereadora Ligia Maria Lessa Bastos, que faz parte do Conselho Diretor da referida Associação.

Foi já brilhantemente estudada pelo dr. Pedro Pernambuco Filho a primeira parte do temário — Assistência à Criança — prosseguindo os debates sôbre os outros pontos na próxima quarta-feira, 2 de julho, às 20 horas, à rua México, 118 — sala 503.

A Associação encarece o comparecimento das associadas, de educadores, em geral, e de tôdas as pessoas interessadas no estudo do palpitante problema que constitui a educação de nossa infância.

Contra o desvio do fundo de indenizações

Assinado por 183 pessoas, foi enviado o seguinte memorial ao presidente e demais membros da Câmara dos Deputados:

"Os abaixo-assinados, brasileiros, patriotas e democratas, presentes à solenidade de instalação pública da Liga de Intelectuais Anti-Fascistas, protestam com a maior veemência contra o desvio de qualquer bem do Fundo de Indenizações, em benefício de nazistas, súditos brasileiros, porém, na realidade, mais criminosos do que os próprios alemães, por isso que, a exemplo dos casos clamorosos de Herm. Stoltz & Cia. e de Theodor Wille & Cia. Ltda., fizeram de suas emprêsas, aparentemente comerciais, valhacoutos de espiões e sabotadores nazi-fascistas que atentaram, como é do conhecimento geral, contra a soberania e a segurança de nossa Pátria. (as.) Floriano C. Martins Pires, Nilo da Silveira Werneck, Clarindo Rabelo, Alina Paim, Zeferino Luz, Xista Alexandrina, Hecilda Clark, Rubens de Brito (seguem-se as demais assinaturas).

Perseguição a inquilinos na Rua Escobar 79

Recebemos a seguinte carta:

"Solicitamos à TRIBUNA POPULAR que faça ciente ao prefeito e ao delegado da Economia Popular o seguinte: na rua Escobar, n.º 79, deu-se um desastre o ano passado, em julho. Um carro entrou na casa, quase matando o filho de um casal que mora na sala da frente, tendo derrubado a janela. Os proprietários moram na referida casa. A dona da casa, uma espanhola, briga tanto com os inquilinos como os vizinhos e diz que enquanto o casal que mora na sala não sair, ela não conserta. Ela aumentou o preço de dois cômodos — um era Cr$ 110,00 e passou para Cr$ 180,00; outro era Cr$ 120,00 e passou para Cr$ 200,00. Agora fica escorraçando o casal da frente para ver se pode alugar por Cr$ 250,00 ou Cr$ 300,00 a sala que está por Cr$ 160,00. Aliás o recibo que dá é de Cr$ 130,00, alegando que o resto é de água e luz. Já achamos isso demais e pedimos que olhem por êles, os inquilinos. — (as.) Osmar, Augusto, Pedro e José."

Sabotagem na Rádio Roquete Pinto

Um leitor da TRIBUNA POPULAR telefonou ontem, às 15,25 horas, a esta redação, informando que se achava no momento ouvindo a irradiação dos debates da Câmara Municipal e que, quando começou o vereador Arlindo de Pinho a rebater um aparte do vereador integralista Jaime Ferreira, suas palavras foram cobertas pelo som de uma harmônica — isto que vem confirmar as denúncias repetidas de que as irradiações dos debates estão sendo sabotadas.

Uma Lei Taft-Hartley Para o Uruguai

A BANCADA COMUNISTA SE OPÔS VALENTEMENTE À ACEITAÇÃO DO PROJETO REACIONARIO DO EXECUTIVO — APROVADO DEPOIS DE UMA SEMANA DE DEBATES

MONTEVIDÉU (Por avião — Especial para a TRIBUNA POPULAR) — O parlamento uruguaio acaba de ser teatro de uma das batalhas políticas mais agitadas de sua história, com a discussão e a aprovação, pela maioria, de uma lei de iniciativa do poder executivo proibindo as greves nos serviços públicos explorados pelo Estado ou por particulares nacionais e estrangeiros, como sejam: estradas de ferro, ônibus, telefones, luz, energia, gás, águas correntes, etc. Os partidos do govêrno e o nacionalismo herrerista mudaram assim de um dia para o outro de atitude, nesse particular, pois faz pouco mais de um mês, no Senado, defenderam êles ponto de vista oposto ao revogarem um parágrafo do artigo 65 do Código Penal que havia permitido a um juiz mandar processar e prender dezenas de dirigentes sindicais ferroviários como responsáveis pela última greve no Ferrocarril Central do Uruguai.

E' que depois dessa revogação compareceu o ministro em pessoa ao parlamento para fazer sentir aos senadores e deputados, reunidos em sessão conjunta extraordinária, que as greves se estavam repetindo em número cada vez maior, afetando com frequência os serviços públicos, e que, portanto, era necessário tomar "certas medidas" a respeito. "Não se trata — disse o ministro do Interior, sr. Eecher — de proibi-las. Longe de mim, como batllista, a idéia de atentar contra o direito de greve, que teve em Battle y Ordoñez o seu primeiro grande defensor neste país. Mas..." E sôbre êste mas, passou a desenvolver conceitos que, no fundo, representavam a negação de tôdas as conquistas sociais uruguaias das quais o partido dirigido até 1929 por Battle tanto se orgulhava...

CRIADO UM TRIBUNAL DE CONCILIAÇÃO

Depois de debates que por uma semana se prolongaram até madrugada alta por causa da oposição da bancada comunista, o projeto governamental foi, afinal, aprovado. Êle proíbe, na prática, as greves nos serviços públicos, criando um tribunal de conciliação, sob a presidência do Estado, para resolver as divergências que nesse terreno surgirem dagora em diante entre o capital e o trabalho, e restringe outros direitos dos operários. Mas acontece — como frisou o deputado Arismendi, líder da bancada comunista — que êsse tribunal criado agora, não passa de uma redundância dos conselhos de salários, essa grande conquista da nossa legislação social devida, em grande parte, à atividade parlamentar do antigo deputado Eugenio Gomes, secretário geral do Partido. As greves que o govêrno resolveu começar a reprimir, numa imitação da lei ianque Taft-Hartley, têm acontecido precisamente porque as resoluções dos conselhos de salários deixaram de ser cumpridas por certas emprêsas poderosas, entre elas o Ferrocarril Central do Uruguai, companhia dos imperialistas ingleses. O que fazia falta ao govêrno, portanto, era essa palavra "proibição" no texto da lei para que êle afinal pudesse empregar a polícia contra os trabalhadores. Como depois da primeira grande guerra mundial, estamos de novo diante de uma poderosa ofensiva em escala mundial contra os salários, e é natural que ao repercutir, ela, no Uruguai o operariado só encontra para defendê-lo o seu partido de classe, o Partido Comunista. Nestes momentos decisivos, nas polarizações de forças dêsse tipo, [illegible] todos os falsos amigos do povo trabalhador, todos os demagogos tiram suas máscaras e se colocam no seu verdadeiro lugar, como instrumentos que são do imperialismo...

MAGNIFICO TRABALHO POLITICO

Notáveis foram êsses debates que terminaram sexta-feira. Os cinco deputados comunistas trabalharam no recinto, magnificamente. Tinha-se às vêzes na Câmara a impressão de que eram vinte ou trinta, liderados nas questões de [illegible] teoria marxista por Arismendi e nas questões sindicais por Enrique Rodriguez, secretário geral da U. G. T. e delegado governamental a tôdas as conferências internacionais do trabalho no tempo em que o sr. Guani foi ministro do Exterior. O grupo mais reacionário do batllismo (partido do presidente Berreta), o grupo de "El Dia", agora servindo de ponta de lança do Departamento de Estado no Uruguai, procurou com frequência desviar as discussões, trazendo a debate a União Soviética. Rodney Arismendi enfrentou-os nesse terreno, dando à Câmara verdadeiras lições sôbre o regime de salários no capitalismo e sôbre o socialismo já vitorioso na U.R.S.S.

Para o Partido de Eugenio Gomez esta foi uma vitória notável, que servirá para apressar ainda mais sua marcha para a frente, depois do triunfo que alcançou nas eleições do fim do ano passado, quando conquistou para Julia Arevalo seu primeiro lugar no Senado e elevou de 2 para 5 sua bancada na Câmara. Sobretudo porque êstes debates, foram, acima de tudo, esclarecedores. Os setores menos politizados da classe trabalhadora compreendem agora para que servem os partidos, o que êles representam. E sabem, principalmente, o que é um Partido comunista. "Gomez tem razão realmente — escreveu à "Justicia" um operário que até então pensava que os comunistas eram meros agitadores, como se dizia nos jornais ligados às grandes emprêsas. Fui à Câmara escutar os debates e sai convencido da verdade que eu desconhecia: o Partido Comunista é diferente dos outros e é tão atacado porque é o Partido da classe operária, do povo que trabalha".

O operariado uruguaio dará segunda-feira sua resposta à lei reacionária, votada no interêsse da reação e sobretudo do imperialismo, indo a uma greve geral que abarcará todos os grêmios da capital e do interior. A greve foi determinada pela U.G.T. e também pelos sindicatos autônomos que não estão filiados a ela.

Deputado Paschoal Danielli

MILHARES DE PERNAMBUCANOS PROTESTAM ANTE O S.T.F. CONTRA A CASSAÇÃO DO REGISTRO DO P.C.B.

DEPUTADOS DE VARIOS PARTIDOS, REPRESENTANTES DAS PROFISSÕES LIBERAIS, OPERARIOS E CAMPONESES APELAM PARA QUE SEJA REFORMADA A INJUSTA SENTENÇA

Acaba de ser dirigido ao Supremo Tribunal Federal um memorial contendo perto de três mil assinaturas colhidas em diversas cidades pernambucanas, entre deputados, escritores, jornalistas, médicos, engenheiros, advogados, operários, trabalhadores rurais, pessoas de todos os partidos e crenças religiosas, condenando a injusta medida que cassou o registro eleitoral do Partido Comunista do Brasil. Tem o seguinte texto o memorial:

"Sr. Presidente do Supremo Tribunal Federal — Rio — Os abaixo-assinados, deputados estaduais, operários, intelectuais, trabalhadores de diversas categorias profissionais, empregadores e empregados, representando o pensamento do povo pernambucano e suas tradições de luta pela democracia, apelam para vv. excias. no sentido de reformar a sentença proferida pelo T.S.E., de cassação do registro eleitoral do PCB. Consideramo-la atentatória à democracia brasileira e à Carta Constitucional promulgada a 18 de setembro, elaborada com a colaboração daquêle patriótico Partido, constituindo uma grave ameaça aos demais partidos e organizações políticas, que servem de base ao nosso regime, tentando preparação de um ambiente propício aos golpes anti-democráticos e ditaduras reacionárias. Sôbre os ombros de vv. exas. recái no momento a responsabilidade dos destinos de nosso país e do nosso povo, em luta pela defesa da Constituição e pela soberania e independência econômica de nossa pátria. (Ass.) Carlos José Duarte, advogado; Neusa Cardim, Jasson Barros, Helio Peixoto, jornalista; Adauto Pontes, professor; deputados Mario Lira, da Coligação; Diomedes Gomes Lopes, Coligação; Diocleciano Pereira Lima, Coligação; Gilberto Osório de Andrade, Coligação, em caráter estritamente pessoal; José Gomes, PR; em caráter pessoal; Edson Mouri Fernandes, PR; Antonio Torres Galvão, PSD, em caráter pessoal; deputados Davi Capistrano, Rui Antunes, Leivas Otero, Valdu Cardoso, Adalgisa Cavalcanti, Amaro de Oliveira, Etelvino Pinto, Eleazar Machado, José Leite Filho, do PCB; João Silveira, jornalista; Newton Faria, jornalista; Geraldo Seabra, redator-radiofônico; Adilson Pacheco, jornalista; Luiz Nascimento, jornalista; Airon Rios, dentista; Salvador Nigro, agrônomo; Jorge Chaves de Oliveira (comerciante); Mucio Uchoa Cavalcanti, jornalista; Maria Miranda Lima, doméstica; José Maria Pessôa, gráfico; Luiz Faustino, carpinteiro (Seguem-se duas mil e oitocentas e três assinaturas).

Achados e Perdidos

Encontra-se na portaria dêste jornal à disposição do seu dono o título eleitoral n.º 39.778 pertencente ao sr. José da Costa Alecrim Filho, encontrado por um leitor e trazido à nossa redação.

... e a caravana passa ...

★ **"O preço da liberdade é a eterna vigilância"**

Respondendo a um aparte que Ag'ldo Barata não deu, Juracy Magalhães dirigiu a Adauto Cardoso uma carta. Adauto Cardoso, com a voz que Deus esqueceu, soltou a carta na Câmara Municipal. Isso já foi há muitos dias. Porém a carta levava uma quadrinha, popular na Bahia durante o govêrno do capitão de Getúlio Vargas, que depois ia ser coronel da U.D.N. Juracy, para provar que nunca empastelou quinze jornais, recordou a quadrinha, sem perceber que ela o acusava de crime pior:

"O Juracy, afinal,
Tem no caso boas vistas:
Não empastela jornal,
Empastela jornalistas."

Arquive-se.

★ **A conspiração fascista que abortou na França**

"Afirma-se ainda que os conspiradores contavam com o apoio de organizações espanholas, bem como de elementos nazistas e fascistas na Alemanha, Suécia e América do Sul".

United Press — Paris, 1.

★ **A juventude capitalista**

"As roupas de banho transparentes estão na ponta da fila, na parada da moda, na Exposição Textil Internacional, nesta cidade. Os maiôs transparentes, confeccionados inteiramente de matéria plástica, são feitos sob medida, e não podem ser ainda produzidos em grande quantidade. Como há neste mundo muita gente ainda que se escandaliza, algumas partes dos graciosos maiôs são reforçadas para não ficarem à mostra mais encantos femininos do que se deve ver em público.

Há também em exposição roupas íntimas, igualmente diáfanas, mas com reforços."

Telegrama que a Reuter mandou de Nova York, no dia 20 do mês passado.

2º MÊS DE AJUDA À "TRIBUNA POPULAR"

TOTAL ATÉ ONTEM: CR$ 50.062,30

LISTAS DE CONTRIBUIÇÕES

Lista	Valor
N.º 308 a cargo de Bogarinos Montes Carvalho, 5 cont.	200,50
N.º 1208 a cargo de Com. Esc. de Medicina e Cirurgia, 9 cont.	220,00
N.º 1209 a cargo de Com. Esc. de Medicina e Cirurgia, 8 cont.	41,50
N.º 1210 a cargo de Com. Esc. de Medicina e Cirurgia, 10 cont.	42,00
N.º 1353 a cargo de Carlos, 3 cont.	250,00
N.º 1352 a cargo de Nelson, 6 cont.	65,10
N.º 1363 a cargo de Carlos, 10 cont.	100,00
N.º 1308 a cargo de Ary, 7 cont.	47,00
N.º 1370 a cargo de José Luiz, 6 cont.	55,00
N.º 1300 a cargo de Marcio, 4 cont.	50,00
N.º 1563 a cargo de João Garcia, 7 cont.	30,00
N.º 1564 a cargo de Osmar José dos Santos, 5 cont.	253,00
N.º 1750 a cargo de Salvador Soares dos Santos, 10 cont.	37,50
N.º 1781 a cargo de Paulo Abrantes, 8 cont.	82,00
N.º 1865 a cargo de José da Costa Lage, 6 cont.	23,00
N.º 1937 a cargo de Armando José Rodrigues, 10 cont.	154,00
N.º 1936 a cargo de Armando José Rodrigues, 10 cont.	61,50
N.º 1908 a cargo de Antonio Moreira Menghini, 8 cont.	100,00
N.º 1953 a cargo de Tereza Saldanha da Gama Brito, 5 cont.	50,00
N.º 1960 a cargo de Trabalhadores da Cantareira, 6 cont.	59,00
N.º 1961 a cargo de Trabalhadores da Cantareira, 9 cont.	38,00
N.º 1962 a cargo de Trabalhadores da Cantareira, 6 cont.	79,00
N.º 1963 a cargo de Trabalhadores da Cantareira, 10 cont.	50,00
N.º 1964 a cargo de Trabalhadores da Cantareira, 5 cont.	15,00
N.º 1965 a cargo de Trabalhadores da Cantareira, 6 cont.	29,00
N.º 1966 a cargo de Trabalhadores da Cantareira, 10 cont.	33,50
N.º 1967 a cargo de Trabalhadores da Cantareira, 10 cont.	44,00
N.º 1968 a cargo de Trabalhadores da Cantareira, 10 cont.	120,50
N.º 1969 a cargo de Nelson Souza Alves, 6 cont.	60,00
N.º 1976 a cargo de Nelson de Souza Alves, 10 cont.	71,00
N.º 1978 a cargo de Nelson de Souza Alves, 1 cont.	100,00
N.º 1979 a cargo de Nelson de Souza Alves, 3 cont.	[illegible]
N.º 1980 a cargo de Nelson de Souza Alves, 3 cont.	10,00
N.º 1982 a cargo de Osmar Vieira, 10 cont.	250,00
N.º 1983 a cargo de Osmar Vieira, 3 cont.	25,00
N.º 1984 a cargo de Arlindo Calvo, 10 cont.	130,00
N.º 1985 a cargo de Arlindo Calvo,	21,50
N.º 1986 a cargo de Hermes, 7 cont.	100,00
N.º 1987 a cargo de Claudemiro Gomes, 10 cont.	49,00
N.º 2000 a cargo de Claudemiro Gomes, 10 cont.	64,00
TOTAL	3.476,2[illegible]

CONTRIBUIÇÕES AVULSAS NA SEDE DA COMISSÃO CENTRAL

Nome	Valor
João Kelso	50,00
José A. Artos	50,00
Vários amigos	60,00
Ernani Guimarães	30,00
Lourenço Dias	20,00

Contribuinte	Valor
Um Amigo da TRIBUNA POPULAR	60,00
Bernardo de Souza Macedo	15,00
Contribuição arrecadada pelo jovem Ademar Teixeira Lima, no almoço do seu aniversário	200,00
TOTAL	[illegible]

CONTRIBUIÇÕES NA REDAÇÃO

Contribuinte	Valor
Em homenagem a Harry Berger, homem excepcional, herói e luta...	50,00
Nestor Alves de Figueiredo (Guarabu-Jurema)	100,00
Três amigos da TRIBUNA POPULAR	50,00
Sandro	150,00
Pedro Marques da Silva	60,00
Silvio Coelho Garcia	40,00

CONTRIBUIÇÃO DOS FUNCIONÁRIOS DA TRIBUNA POPULAR

Funcionário	Valor
Walter Wahnberg	400,00
José Galmann	250,00
Aladar Campos	50,00
Maria [illegible] Fernandes	100,00
Portaria José Augusto (Bocão da "Redação")	20,00
M. Maia	400,00
Comissão de Ajuda do Porto da Pedra (N. Gonçalo)	150,00
Luiz Bittencourt Jardim	10,00
TOTAL	3.300,00

RESUMO

	Valor
Lista de Contribuições	3.476,29
Contribuições avulsas na sede da Comissão Central	480,00
Contribuições na Redação	3.300,00
Soma	7.256,29
Total anterior	214.706,10
Total apurado até ontem	222.962,30

Cinema

«NO LIMIAR DA GLÓRIA»

A Universal apresenta-nos com esta produção uma fase da história dos Estados Unidos, a consolidação da sua independência, adaptada à tela por Irving Stone. Um trabalho fraco, em que se desprezou fatos de real importância para que fossem ressaltados trechos amorosos, sem nenhum interêsse, absolutamente dispensáveis. O ambiente descritivo prejudica êsse sentido empostado no filme pela direção, que pôs entre tudo isso as figuras de Jefferson, James Madison e Dolly Payne Todd sem tocá-las. Salienta o papel de Aaron Burr, entregando-o a David Niven, ator medíocre que assassina as melhores cenas dramáticas. O argumento inexpressivo foi mal aproveitado por Borzage, diretor que já nos deu boas realizações, hoje reduzido a condutor de trabalhos sem nenhuma originalidade.

Cabe tirar-se a interpretação do elenco pela falta de intensidade com que vivem as personagens a história sem grandes recursos. Colocada em primeiro plano, Ginger Rogers consegue apenas ser aceitável, desencontrando-se da maneira regular algumas sequências bastante difíceis. David Niven anula a figura de Aaron Burr, que entregue a um melhor ator poderia tornar-se o centro da produção. Somente tem bom artista, Burgess Meredith arranca o máximo de suas raras aparições, fazendo muito bem o deputado James Madison, futuro presidente dos EE. UU. Horace McNally e Peggy Wood, como o resto do "cast", atuam com direção, à altura da película em seus grandes atrativos.

Esse "Magnificent Doll" pode ser apontado como um exemplo de improvisação, prejudicando um tema que merecia melhor tratamento. A direção de Borzage nada de novo nos traz, movimenta personagens que muito poderiam render em uma história coerente sem o menor brilho. Trata-se de uma falha completa da direção da película, estando colocadas à margem a partitura musical de Hans J. Salter e as boas fotografias de Joseph Valentine, os melhores aspectos da produção. Há no filme uns conceitos esparsos de democracia e justiça, mal situados, que não são desenvolvidos ou ligados a qualquer coisa de prático. Os ideais de ditadura expostos por Burr aparecem da mesma maneira. Só poderemos admitir as hipóteses de uma censura excessivamente estúpida ou de uma direção incapaz, que matou a narrativa em seus pormenores.

R. RAMOS

PROGRAMA PARA HOJE

ASTÓRIA — OLINDA — STAR — PARISIENSE — PLAZA — PRIMOR — REPÚBLICA — "Angústia", com Laraine Day e Robert Mitchum — 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

CAPITÓLIO — Camaradas em sois — O gato almofadinha — O cão mexicano — Ao redor do Mundo — Jornais internacionais e variedades.

CINEAC TRIANON — Mata Osos — Lavrador de Gargalhadas — A Pedra Mágica — Califórnia — Arqueiro V.

IMPÉRIO — Confissão — Lisabeth Scott e Humphrey Bogart e Jornais.

METRO COPACABANA — TIJUCA — Dakota — Vera Kruba Ralston e John Wayne — 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

METRO PASSEIO — Correntes ocultas — Katherine Hepburn e Robert Taylor — às 12, 2.30, 5, 7.30 e 10 horas.

ODEON — Dois Anjos e um Pecador — Zully Moreno e Pedro Lopez Lagar.

PALÁCIO — ROXI — AMÉRICA — Egoísta — Ann Bluth e Sonny Tufts.

REX — O Último dos Moicanos — Binnie Barnes e Randolph Scott e O Grande Prêmio — 2, 4.30, 7 às 9.30.

SÃO LUIZ — CARIOCA — VITÓRIA — RIAN — No Limiar da Glória — Ginger Rogers — David Niven e Burgess Meredith — às 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

BAIRROS

ALFA — O Velho Aborrecido e Jornal.

AMÉRICA — Egoísta e Complementos.

AMERICANO — "Rainha do Trópico".

APOLO — Este Mundo é um Pandeiro.

AVENIDA — Apaixonadamente, etc.

BANDEIRA — "Maria Candelária"

BEIJA FLOR — Penhasco das Almas.

BENTO RIBEIRO — Vingança dos Zombies, Complemento e Jornais.

CATUMBI — Cozinheiros do Rei, etc.

CAVALCANTI — O Passo da Morte, etc.

[illegible]ÁRIO — "Tensão em Cha[illegible]".

COLISEU — Acontece que sou [illegible].

D. PEDRO — O Vale da Decisão, etc.

EDISON — "Reminiscências de [illegible]" e "Maridos em apuros".

ELDORADO — Margie e Complementos.

ESTÁCIO DE SÁ — Minha Vida é Tua.

FLORIANO — "O Rei do Ring".

FLUMINENSE — Beau Geste e Jornais.

GRAJAÚ — "Amor nas sombras".

GUANABARA — Maria Candelária, etc.

GUARANI — Legião de Heróis, etc.

IDEAL — Estirpe de Fidalgos e Jornais.

IPANEMA — Estirpe de Fidalgos, etc.

IRAJÁ — Além das Nuvens e Jornais.

IRIS — Noite Tenebrosa e Jornais.

JOVIAL — Dama da Capa e Espada.

LAPA — O Vale da Decisão e Jornais.

MADUREIRA — "A vida é um Tango."

MARACANÃ — Mistério do Rádio, etc.

MEM DE SÁ — "Aventuras de Laurel & Hardy".

METRÓPOLE — Precisam-se Maridos.

MEIER — Noite Nupcial e Jornais.

MODELO — "Estranha aventura".

MODERNO — "Ana e o Rei do Sião".

MONTE CASTELO — Paixão em Jôgo.

NATAL — Serei Sempre Tua, Jornais.

OLÍMPIA — História de Louis Pasteur.

PALÁCIO VITÓRIA — Chamam a Isto Amor e A Filha do Sultão e Jornais.

PARA TODOS — Fomos os Sacrificados.

PIEDADE — Amor nas Sombras, etc.

PIRAJÁ — No Velho Chicago, Jornais.

POLITEAMA — "A canção dos Bairros".

QUINTINO — Sombra de Suspeita, etc.

RIO BRANCO — A Volta do Homem Gorila e O Grande Momento, Jornais.

RIDAN — Segredos de Alcova e Jornais.

S. CRISTOVÃO — "Renúncia de Amor".

S. JOSÉ — Acórdes do Coração, etc.

TIJUCA — "Confissão".

TODOS OS SANTOS — Atlantic City.

TRINDADE — Duas Mil Mulheres, etc.

VAZ LOBO — Paris Subterrâneo, etc.

VELO — Terror Atômico e a Tumba Vazia.

VILA ISABEL — "A máscara verde".

ESTADO DO RIO

CAXIAS — Turbilhão de Melodias, etc.

GLÓRIA — Fantasmas às Soltas, etc.

NITERÓI

EDEN — Escola de Sereias e Jornais.

ICARAÍ — As Duas Orfãs e Jornais.

IMPERIAL — Satã Passeia à Noite, etc.

ODEON — Sessões Passatempo

RIO BRANCO — Dois Malandros e uma Garota, Complementos e Jornais.

PETRÓPOLIS

CAPITÓLIO — Sessões Passatempo, etc.

D. PEDRO — O Despertar do Mundo.

EXIGEM A RENÚNCIA E PUNIÇÃO DO DITADOR

Ao Presidente e demais componentes da Câmara dos Deputados foi enviada de Uberlândia a seguinte mensagem:

"Os abaixo-assinados, brasileiros, eleitores conscientes, vendo a Constituição brasileira desrespeitada pelo homem ao qual ela foi confiada, pedem a essa democrática assembléia que exija a renúncia do ditador Dutra, pelos seus atos ilegais. Anelam também para que êsse traidor e sua camarilha sejam julgados de acôrdo com a nossa Constituição. Protestamos ainda, e enèrgicamente, contra qualquer movimento para cassação dos mandatos dos legítimos representantes do povo, pertencentes a qualquer partido. Viva a Democracia e morte aos tiranos e traidores. (as.) Alberto Santos Castanheira, Lauro de Castro, Manoel Thomaz Teixeira de Souza e mais 90 assinaturas".

EMBORA MUNIDO DE 3 DOCUMENTOS OFICIAIS FOI PRESO E ESPANCADO COMO "VAGABUNDO"

A POLÍCIA CONTINUA A ATENTAR CONTRA AS POPULAÇÕES POBRES DOS SUBÚRBIOS

Esteve ontem nesta redação o sr. Alvaro Aires, de 23 anos de idade, empregado na Tinturaria "A Vencedora", à rua Barão de Mesquita n. 815.

Declarou-nos que passava êle pela rua Coronel Rangel, em Cascadura, quando estacionou nesta via um "tintureiro" da Polícia, com dois "tiras". Êstes começaram logo a efetuar prisões de populares que por ali se achavam e indo-lhe ao encontro perguntaram quem era êle. Aires exibiu, imediatamente, a sua Carteira Profissional, do Ministério do Trabalho, n. 13.141, série 41; mais o seu Certificado de Reservista de 2.ª categoria e ainda a sua Carteira Sindical, n. 2422.

Os beleguins, porém, disseram-lhe que nada disso tinha importância; que êle era um "vagabundo" e, portanto, estava prêso.

Recambiado no "tintureiro" para a Polícia Central, ali foi barbaramente espancado, "mofou" no xadrez durante três dias sem comer.

Eis como agem os defensores da "civilização cristã". De nada mais vale o govêrno, por intermédio dos seus Ministérios, inclusive o Ministério da Guerra, dizer, em documento oficial, que determinado cidadão é um brasileiro qualificado, trabalhador e se acha quite com o serviço militar.

Para a polícia fascista da rua da Relação todos êsses documentos são considerados comprometedores e por isso o pau canta...

RECLAMAM PAGAMENTO DO REPOUSO TRABALHADORES RURAIS DE CAMPOS

Ao presidente da Câmara Federal foi enviado o seguinte memorial:

«Os abaixo-assinados, trabalhadores rurais do município de Campos, E. do Rio, vêm solicitar de V. Exa. que seja lido na Câmara, para tôdas as bancadas dos partidos políticos ouvirem e intercederem junto à Comissão de Legislação para que estenda aos trabalhadores rurais o repouso semanal remunerado e que os que trabalham por tarefa também sejam equiparados.

E' do nosso conhecimento que o ante-projeto que regula o repouso semanal remunerado está baseado no art.º 7.º da Consolidação das Leis do Trabalho, dizendo: «não se aplicam os benefícios por esta Lei às letras a, c, e e d, do mesmo artigo.

E' inteiramente um absurdo que recai sôbre os ombros da nossa Comissão de Legislação Social da Câmara, vem com a mesma cantilena de sempre, procurando por todos os meios sacrificar e excluir dos benefícios já aplicados na Constituição de 18-9-46 aos trabalhadores rurais.

Os senhores representantes do povo no Parlamento que procuram defender o interêsse do Brasil devem bem compreender que amparando os trabalhadores rurais, cercando-os de todo confôrto, fixando o homem à terra estarão contribuindo para a grandeza de nossa querida Pátria.

Não é possível que na hora de se aplicar os benefícios aos trabalhadores rurais não se reconheça que êsses são brasileiros. Os srs. representantes são responsáveis por qualquer uma Lei mal feita que venha em prejuízo daqueles que trabalham e produzem. Esperamos que o nosso apêlo seja atendido, e que farão tudo por um Brasil melhor. (ass.) Antonio João de Faria, José Manhães, Urbano Lopes Manhães, Jocelin Rocha, Francisco Manoel da Silva, Ilson da Silva, Mariano de Souza, José Antonio da Costa, Amaro Alves Barreto, Manoel Almeida» e mais 52 assinaturas.

OS TRABALHADORES DA CIA. DOCAS DE SANTOS PROTESTAM CONTRA A INTERVENÇÃO NOS SINDICATOS

Um memorial monstro, contendo 1.213 assinaturas, enviado ao Presidente da Câmara Federal

Ao Presidente da Câmara Federal dos Deputados foi enviado o seguinte abaixo-assinado, contendo 1.213 assinaturas:

"Os abaixo assinados, trabalhadores da Cia. Docas Santos, vêm por intermédio dêste protestar veementemente perante V. Excia. contra o fechamento da Confederação dos trabalhadores do Brasil e das Uniões Sindicais, ultrajantes atentados às liberdades fundamentais dos trabalhadores.

Não se compreende por Democracia o desacato à vontade de milhares de brasileiros, expressa livremente através de um Congresso Nacional Unitário, convocado pelas próprias autoridades constituídas.

Protestamos igualmente, contra as intervenções indébitas e inconstitucionais nos sindicatos, pois semelhante medida vem colocar nossa Pátria em situação vergonhosa perante as demais nações democráticas do mundo.

Saudações Democráticas. — (as.) Aluísio Pinho, Benedito Paula Filho, José André Valêncio, Francisco de Castro, Benedito Rosa Ramos, Olm'ro Flores, João Candido Bezerra, Manoel de Abreu, Roberto Calixto de Souza, Manoel Francisco da Silva Filho, Anibal Simões, Benicio Rezende do Nascimento, Alvaro Frias.

Cópia do referido memorial foi enviado ao Presidente da República Eurico Gaspar Dutra.

Protesta o povo ante as manobras de cassação dos mandatos

Recebemos de Itajubá, Minas, o seguinte telegrama:

"Moradores de Itajubá, acima de credo político, protestam contra a cínica tentativa de cassação dos mandatos dos parlamentares, o que representa um atentado à Constituição e a instauração da ditadura em nossa terra. (as.) Antonio Sodré Ribeiro, Edgar Bezerra Cavalcanti e mais 120 assinaturas".

ATENTADO À CARTA MAGNA

Ao presidente da Câmara dos Deputados foi remetido o telegrama abaixo:

"No momento em que nos achamos reunidos numa festa de aniversário: homens, mulheres e crianças de vários credos políticos e crenças religiosas diferentes mas irmanados num vínculo indestrutível da família gaucha deliberamos telegrafar à Casa dos Representantes do Povo, confiantes em que os congressistas nela integrados saberão defender os mandatos dos deputados comunistas, ameaçados atrevidamente, num flagrante desrespeito à Carta Magna pelas fôrças da reação em nossa Pátria, em obediência a potências estrangeiras. Respeitosas saudações (as.) Ida Silva Ladeira, Osmar Ladeira, Mozar Farias, Manoel Pereira Teixeira, Maria de Lourdes Batista, Oscar Silva, Maria Pereira, Waldemar Silva, Paulo Tarso Teixeira, Guaraciaba Silva, Ronaldo Cardoso, Antonio Pojucan, Nelito Jardim, Roberto Corrêa, José Selva".

Contra o Hospital São Sebastião

Esteve em nossa redação o sr. Matheus Bento, que nos declarou o seguinte:

"Estive internado no Hospital S. Sebastião, no Cajú, durante um ano e meio, e tive alta forçada em virtude de ter protestado contra a miséria e as injustiças que ali reinam. Os tuberculosos passam fome e são tratados com brutalidade pelo diretor do Hospital. Os que reclamam contra a situação existente são expulsos do São Sebastião. Os doentes vivem sob o estado de terror. Apresentei queixa sôbre o que está se passando ao prefeito general Mendes de Morais, que prometeu tomar as necessárias providências".

UNIDOS OS JORNALISTAS EM TORNO DO PROJETO CAFÉ FILHO

Realizou-se ante-ontem, na sede social, a Assembléia Ordinária do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Rio de Janeiro convocada para o exame de contas do exercício de 46 e 47.

Feito o relatório pelo Diretor-Tesoureiro, sr. Lopes Gonçalves, foram as contas examinadas e aprovadas, tanto as que se referem ao exercício vencido, como o projeto de despesas para o segundo semestre dêste ano e o orçamento para 1948, na conformidade da lei vigente. Foi proposto e também aprovado um voto de louvor à Diretoria pela exação das contas que apresentou.

O REAJUSTAMENTO DE SALÁRIOS

Após a primeira parte da ordem do dia um dos associados propôs, com o assentimento geral da Assembléia, uma mensagem ao deputado Café Filho reafirmando-lhe a mais completa solidariedade da classe pela sua desassombrada atuação na Câmara, em defesa do reajustamento dos salários dos jornalistas. Destacou-se que tal mensagem de confiança significava ao mesmo tempo um formal repúdio às tendenciosas críticas que àquêle deputado têm sido dirigidas por alguns proprietários de jornais e seus prepostos. A aprovação da mensagem foi feita de pé, por todos os presentes, e acompanhada de longa salva de palmas em homenagem ao sr. Café Filho.

Prêso porque defendeu a autonomia

Esteve em nossa redação o sr. Luiz Severiano da Costa, foguista da Prefeitura, que nos declarou o seguinte:

— No dia em que a Câmara de Vereadores hasteou a bandeira do Distrito, a meio-pau, em sinal de luto e de protesto contra a atitude dos senadores reacionários que atentaram contra a autonomia do Distrito Federal, como centenas de cariocas e moradores do Rio eu também estive nas escadarias daquela Casa Legislativa, a fim de juntar o meu protesto ao de todos os democratas, de todos os partidos, ali reunidos. Falei como muitos o fizeram, externando o meu pensamento, direito que a Constituição nos assegura. Quando me retirei, já no Largo de S. Francisco, fui abordado por alguns investigadores que me deram ordem de prisão. Insisti em saber o motivo mas nenhum dêles disse. Que eu devia era acompanhá-los e mais nada. Protestei contra tal coisa e fui com êles à Chefatura de Polícia, onde me deixaram, em mangas de camisa, sem alimentação desde as 15 horas de quinta-feira até às 4 horas da tarde de sexta-feira. Depois de ter sido muito insultado e mal tratado, mandaram-me embora.

Concluindo, disse-nos o sr. Luiz Severiano:

— Apesar das ameaças que me fizeram caso viesse à TRIBUNA POPULAR denunciar o fato, faço-o agora, pois julgo um dever de patriota protestar publicamente contra quaisquer atentados aos direitos que a Constituição nos assegura. E por

CONTRA AS IDÉIAS GUERREIRAS

De Cachoeiro do Itapemirim recebemos uma carta de que transcrevemos os seguintes trechos:

«E' necessário unirmo-nos fora de questão partidária para combatere a miséria e a fome em nossa Pátria. Precisamos combater sem desanimar as idéias guerreiras, apontando para os nossos heróis de Monte Castelo, que deram seu sangue defendendo nossa Pátria e outros que deixaram suas fôrças e saúde, e o govêrno não olha o seu estado e que estão sendo vítimas da tuberculose e morrendo na miséria, como os nossos gloriosos heróis Manuel Ribeiro e Josias de Morais Costa.

«E' uma vergonha numa terra tão rica como o Brasil, o povo sofrendo fome, famílias desamparadas, porque os seus chefes tombaram nos campos de batalha. Com a verdade nada temos a temer, porque Deus nos ajudará a vencer e não desamparará os corações que desejam a paz. (a.) Edith Rodrigues».

NO PORTO O "MAUÁ"

50 passageiros dos Estados Unidos para o Rio — Automoveis e muita carga geral

Procedente de Nova York e escalas aportou à Guanabara o vapor do Lóide Brasileiro "Mauá".

O vapor nacional trouxe para esta Capital 50 passageiros procedentes do estrangeiro e 27 dos portos brasileiros onde escalou antes de aportar ao Rio.

Entre os passageiros vindos do estrangeiro figuram o professor José Veríssimo da Costa, chefe da Secção de Análises Geográficas Regionais do Brasil Centro Oeste, a sra. Emine Bassionni, esposa do embaixador do Egito no Brasil, a srta. Lucile Perrone do corpo de bailados do Teatro Municipal do Rio de Janeiro e o dr. P. Pimenta de Melo, assistente da Faculdade de Medicina da Universidade do Brasil.

Após a visita portuária, o "Mauá" atracou no cáis da praça do mesmo nome, para desembarcar os passageiros, desatracando, em seguida, para aguardar ao largo, na fila de atracação, pois traz 2.673 toneladas de carga para esta praça, inclusive vários automóveis.

Das mulheres de Lucas e Vigário Geral à vereadora Arcelina Mochel

A vereadora Arcelina Mochel recebeu uma carta de mulheres brasileiras, residentes em Lucas e Vigário Geral, da qual extraímos o seguinte trecho:

«Protestamos veementemente contra todos aqueles que investidos de uma parcela do poder público, mascarados de democratas, procuram legalizar atos de opressão ao povo. Eleitoras que somos jamais abdicaremos do direito do nosso voto, permitindo passivamente que cassem, extingam os mandatos ou processem qualquer dos nossos representantes reconhecidamente democráticos, comunistas ou de qualquer outro partido. Formamos ao lado dos que pedem a renúncia dos traidores do Distrito Federal, inclusive do Presidente da República. (Ass.) Stelina Alves da Silva, Maria Santina Ferreira, Euvina Silva Sampaio, Maria Emília Pimentel e Gulomar Souza Neves». (Seguem-se mais 48 assinaturas).

Interditado o "S. V. Hope"

Queixam-se os proprietários de saque no vapor — O comandante faleceu em viagem — Aberto inquérito

Pela Delegacia de Portos e Litoral foi aberto inquérito, em virtude de uma queixa apresentada desde o dia 21 de junho próximo passado, pela Companhia Brasileira Comercial e Marítima. A referida companhia, proprietária do vapor "S. V. Hope" chegado a 21 de junho passado no porto do Rio de Janeiro, procedente dos Estados Unidos, onde foi recentemente adquirido, queixou-se às autoridades que o mesmo vem sendo saqueado pela tripulação.

INSPECIONADO O VAPOR

Em combinação com a Alfândega a Delegacia de Portos e Litoral fez ontem uma vistoria no "S. V. Hope" atracado no Páteo 9-10 do Cáis do Porto.

Ali as autoridades percorrendo as instalações, apreenderam várias ferramentas em mão dos tripulantes, que alegam serem as mesmas de sua exclusiva propriedade e adquiridas nos Estados Unidos quando foram buscar o navio.

Nada, porém, ficou positivado ainda acêrca da acusação feita pela companhia de que teriam sido arrombados vários compartimentos de material do barco.

A fim de apurar devidamente a veracidade da queixa formulada, o navio nacional foi interditado pelas autoridades do porto até segunda ordem.

MORREU O COMANDANTE

O comandante do vapor, capitão Thomaz J. Cougl'n, faleceu em viagem nas proximidades de Belém do Pará, assumindo a direção do mesmo o paioleiro Clodomiro de Oliveira e posteriormente o imediato Esdras F. Franco. Em Belém, êste último foi substituído pelo sr. Mario Dorneles, enviado pelo Lóide Brasileiro de avião a pedido da companhia proprietária.

Na Guanabara, onde estava fundeado ao largo desde sua chegada, ter-se-ia verificado as anormalidades de que se queixa a Companhia Brasileira Comercial e Marítima por intermédio de seu diretor sr. Paulo Leite Carneiro.

Aos que votaram contra a emenda Melo Viana

AO SENADOR ROBERTO GLASSER FOI ENVIADO O SEGUINTE TELEGRAMA:

«Felicitamos entusiàsticamente V. Exa. e, na sua pessoa, todos os senadores que votaram contra a abominável e inconstitucional emenda Melo Viana, negando faculdade legislativa à Câmara Municipal da Capital da República. (Ass.) Francisco Leite, Altair Espirito Santo, Paula Grin, Fernando Benevides, Elisa Cardoso, Noraldina Fernandes Lima, Osório Alves Costa, Alirio Lugão e Ailton Orsolon».

Teatro

«THERESE RAQUIN»

Foi um grande espetáculo o que nos ofereceu a companhia francesa de Marie Bell, no Municipal, com "Thérèse Raquin", nova versão teatral do romance de Emile Zola, realizada por Marcelle Maurette, com cenário e trajes de Christian Bérard e "mise en scène" de Jean Meyer. Quem quer que tenha lido o romance compreenderá a dificuldade em transpor para a cena certos aspectos de crueza e brutalidade da história original. O impulso animal que leva os amantes ao crime, a horrível presença do afogado, os silêncios carregados de remorso, as imprecações furiosas e os delírios, eis um material que mais se prestaria a um espetáculo de "grand guignol". Mas a versão de Marcelle Maurette soube evitar magistralmente essas arestas cruas da obra de Zola, que então ensaiava os seus primeiros passos no romance naturalista. E tudo o que era essencial à história foi mantido, desde a atmosfera opressiva dos serões burgueses da travessa, com os seus jogos de dominó, até aquela espécie de fatalidade surda dos instintos, que se desenvolve implacàvelmente sob o olhar imóvel da paralítica. Por outro lado o diálogo, quase inexistente no romance, tinha de ser inteiramente refeito. O trabalho de Marcelle Maurette é, ainda, sensivelmente valorizado pela "mise en scène" e pelos cenários, onde os personagens encontram o seu clima exato. A atuação de Marie Bell despertou longos e merecidos aplausos. Deu-nos ela uma Teresa Raquin de inexcedível vibração dramática, quer nos momentos de silenciosa revolta ante a monotonia da vida na loja, quer nas expansões amorosas e, sobretudo, nos sobressaltos da mente alucinada pela lembrança do crime. Jean Chevrier, no papel do sanguíneo e impetuoso Laurent, secundou-a com brilho. Os demais, em papéis de menor importância, têm poucas oportunidades. Como é de regra, o povo esteve escassamente representado nesse espetáculo, infelizmente ainda, quase um privilégio da aristocracia endinheirada dos "nobres" e fascistas refugiados, que nos intervalos têm boa ocasião para exibir jóias caríssimas e luxuosos casacos de pele. — INT.

UNIDOS NA DEFESA DOS MANDATOS DOS SEUS REPRESENTANTES

Os srs. Tomaz Gomes Martins, Jocelyn Rodrigues de Castro, Manoel de Almeida Costa e Paulo dos Reis, componentes da Comissão de Ajuda à «Tribuna Popular», dos trabalhadores da Cia. Cantareira, estiveram em nossa redação a fim de protestar contra a tentativa de cassação dos mandatos dos parlamentares comunistas. Falando por seus companheiros, disse-nos o sr. Tomaz Gomes Martins:

— Temos um companheiro, o fiscal 33 Pascoal Elidio Danielli, que é trabalhador como nós e que elegemos para a Assembléia Fluminense justamente porque êle, saído do nosso meio, pode defender os direitos dos trabalhadores. Cassar o seu mandato é uma medida injusta que é o mesmo que tornar sem efeito aquilo que nós, livremente, fizemos. E numa democracia não se pode destruir assim o que os trabalhadores e o povo fizeram honesta e livremente.

E conclui:

— Em vez de cassar mandatos de deputados que cumprem seu dever o que era preciso é que aqueles que estão rasgando a Constituição renunciem em benefício do povo.

O foguista da marinha mercante, Artur Marques da Silva, também protestando contra a nefanda medida pleiteada pela reação, assim se expressou em nossa redação:

— A cassação dos mandatos dos representantes do PCB eleitos pelo povo não se consumará. Há mais de 25 anos que sou marítimo. Nós vencemos 4 cruzeiros com alimentação tal como há 25 anos passados. Nenhum político até hoje cuidou disto. Nos últimos tempos, graças ao deputado Abilio Fernandes que foi o primeiro a reconhecer as necessidades da classe marítima, foi levantada na Câmara a nossa reivindicação, isto é melhoria de alimentação para os marítimos brasileiros. Isto prova que os parlamentares comunistas defendem energicamente os nossos direitos e conhecem bem o que precisam os trabalhadores do Brasil. São os comunistas os que mais defendem a liberdade sindical, os que mais protestam contra o fechamento dos sindicatos. Por isso mesmo lanço daqui o meu apêlo a todos os marítimos no sentido de que façam como eu: protestem contra esta tentativa dos nossos inimigos.

O marítimo Artur Marques da Silva fez entrega em nossa redação da importância correspondente a um dia de seu salário, como ajuda à «Tribuna Popular». Pede também, a todos os seus companheiros, que dêm o que puderem para auxiliar o seu jornal.

Indignação Popular Em São Paulo Contra o Aumento Das Passagens

S. PAULO, 1.º (Do correspondente) — O povo de S. Paulo está desiludido com o govêrno do sr. Adhemar de Barros, que dia a dia cede cada vez mais aos «tubarões» e aos grandes «trusts», e continúa protestando com a mais viva indignação contra o aumento das passagens de bondes e ônibus. Em matéria de transportes coletivos, a capital de S. Paulo, com uma população de quase 2 milhões de habitantes, é uma das mais mal servidas do Brasil. Falando ao matutino «Hoje», que realizou uma interessante enquête com o povo sôbre o assunto, disse um popular:

«O govêrno fez um mau negócio adquirindo os calhambeques da Light. Eu li nos jornais os lucros da Light nos primeiros meses dêste ano. Perto de cento e cincoenta mil contos. Verdadeiros lucros extraordinários. E ainda por cima venderam aos nossos «governantes» os seus trastes por sessenta milhões de cruzeiros. E agora criam querendo desforrar o dinheiro jogado fora em cima da gente».

Das pensionistas do Tesouro ao deputado Osvaldo Pacheco

Ao deputado Osvaldo Pacheco foi enviado o seguinte telegrama:

"Plenamente confiantes na ação da nossa líder Licínia Tati, as pensionistas do Tesouro Nacional, passando cruentas privações, agradecem a v. excia. o pedido de [illegible] para a solução do nosso caso. Cremos não haver nessa Casa deputado que negue apoio ao aumento de nossas misérrimas pensões, na compreensão verdadeira de que a fome não comporta delongas. (Ass.) Luiza Amaral, Tereza Cristina Barbosa, Telvina Morais e Maria José Martins".

O Brasil No Sul-Americano Do Equador

A C. B. D. estudará a participação do selecionado brasileiro no certame do Equador — Possível uma resposta afirmativa

Em reunião extraordinária convocada para a noite de amanhã, a C.B.D. vai examinar as possibilidades da nossa representação comparecer ao certame sul-americano de futebol que se realizará êste ano, em dezembro, sob o patrocínio do Equador.

POSSIVEL A IDA DO SCRATCH

A entidade máxima já recebeu há muito tempo o convite da Federação Equatoriana não tendo entretanto por vários motivos respondido definitivamente. Diversos compromissos impediram à C.B.D. aceitar de imediato aquele convite. Contudo, parece que não existem mais motivos que impeçam o nosso selecionado de disputar o magno certame. Dêsse modo, espera-se uma resposta afirmativa da nossa entidade. Mesmo porque para o futebol nacional é interessante, quando nos aproximamos do campeonato mundial, confrontos com equipes de outros países. E' uma forma de se manter em ação, desde já, o selecionado brasileiro.

A "BATALHA DO ESTÁDIO" PARA O CAMPEONATO MUNDIAL

Promessas e nada mais — O problema do alojamento ainda não foi atacado pelos "salvadores" do esporte

O "artigo do dia" é a construção do estádio para o Campeonato Mundial de Football.

O carioca assiste de camarote à "batalha do estádio", onde os homens que podem mandar construir a praça de esportes, vivem driblando a turma, enquanto os interessados ou que desejam exibir-se como salvadores da situação, fazem declarações para efeito de impressionar a massa de torcedores.

Fala-se muito no projeto. Escolhe-se um outro projeto. Reunem-se os "salvadores" do esporte e fazem novas declarações. A "batalha" continua e não começam as obras do estádio. Por que não começam as obras? Porque não podem e não começarão tão cedo. E' o Brasil, com suas complicações e sua burocracia.

E OS HOTEIS?

Os responsáveis pela realização do campeonato do mundo em nosso país, estão aterrados com a construção do campo para o desfile e atuação dos quadros de vários países, mas estão esquecendo as acomodações para as delegações e para os milhares de turistas que aqui aportarão.

E' preciso pensar na questão. Onde acomodar os atletas, os dirigentes e os turistas, quando não temos lugar nem para os sacrificados moradores da cidade que foi maravilhosa.

Não será apenas em relação à construção de uma praça de esportes condigna, que o Brasil fará vergonha diante dos dirigentes estrangeiros. O problema dos hotéis e das acomodações para os nossos hóspedes, será alvo de críticas, dado o desinterêsse de todos os poderes do govêrno pelo compromisso que o Brasil assumiu diante do mundo.

E a "batalha" continua. Cada dia surge uma novidade, mas observa-se que tudo está no ar. Nada de concreto existe no assunto, enquanto o torcedor empolga-se com a guerra de nervos que a imprensa "salvadora" do esporte publica.

No encontro com a Portuguêsa os tricolores colocarão em campo a equipe super-campeã de 46

FLUMINENSE X PORTUGUESA DE SÃO PAULO, O INTERESTADUAL DE DOMINGO

Os clubes cariocas estão aproveitando as datas vagas para excursionar ou trazer ao Rio clubes de outros estados. Assim, domingo, teremos mais uma peleja interestadual, tendo como promotor o Fluminense que há dias enfrentou o Atlético Mineiro.

A PORTUGUÊSA DE DESPORTOS

Promovendo a vinda da equipe paulista, o Fluminense proporcionará à torcida carioca um grande match. O quadro da Portuguêsa, segundo colocado no certame de São Paulo é um dos melhores conjuntos que disputam o campeonato bandeirante. Ainda há pouco, enfrentando o São Paulo, a Portuguêsa conseguiu um brilhante empate, depois de uma luta emocionante, onde esteve à prova tôda a capacidade e o poderio técnico do clube de Tonico.

COMPLETO O TRICOLOR

O esquadrão do Fluminense apresentar-se-há nesta peleja com todos os seus elementos titulares, inclusive os players Bigode e Orlando, êste com seu contrato já renovado. Reaparecerá assim a equipe super-campeã de 45.

TAMBEM COMPLETO OS PAULISTAS

A equipe lusa por sua vez virá integrada por todos os seus valores. Os paulistas estarão no Rio na manhã de sábado.

RUBENS INICIARÁ O TREINAMENTO

Nova formação na equipe alvi-negra

O Botafogo está em grandes preparativos para a temporada internacional com o Benfica e para se apresentar em forma nos compromissos iniciais do certame carioca.

O esquadrão botafoguense sofrerá profundas alterações em suas linhas com a entrada dos novos jogadores contratados pelo clube. Rubens na zaga, Avila na intermediária, Pianosky no arco, Teixeirinha e Rogerio no ataque são os cracks que formarão a nova equipe titular do Botafogo.

RUBENS PREPARA-SE

Entre os novos cracks já radicados ao "Glorioso" está o zagueiro Rubens. O ex-vascaino vai reiniciar os preparativos, sob as ordens de Ondino Viera, devendo aparecer já nos encontros com o Benfica. Com Rubens, o técnico alvi-negro acredita ter resolvido um dos grandes problemas do quadro. Jogador ainda muito moço, dotado de notáveis qualidades técnicas, Rubens será um excelente elemento para a equipe, à altura de Gerson sem companheiro na zaga.

Desperta entusiasmo a próxima sabatina, que contará com uma "ficada" sensacional no "betting-duplo"

1.º PAREO

1.600 metros — Cr$ 18.000,00 — (Destinado a aprendizes de 3.ª categoria) — A's 12,40 horas.

		Kg
1—1	Don Pedro II	55
2	Aragonita	53
2—3	Naipe	56
4	El Rey	52
3—5	Tribunal	52
6	Trinta e Três	56
4—7	Farrusca	56
8	Penedo	52
9	Cruzador	54

2.º PAREO

1.500 metros — Cr$ 20.000,00 — A's 14,10 horas.

		Kg
1—1	Logro	52
2—2	Guanumbi	54
3—3	Lombardia	56
4	Ubatana	49
4—5	Vavau	55
"	Valco	55

3.º PAREO

1.000 metros — Cr$ 25.000,00 — (Pista de grama) — A's 14,40 horas.

		Kg
1—1	Kit	54
2	Navante	56
"	Sky	56
2—4	Highland	54
5	Pirata	52
3—6	Mojica	56
7	Urutrio	56

4.º PAREO

1.500 metros — Cr$ 25.000,00 — A's 15,15 horas.

		Kg
1—1	Jacomi	—
2	Branca de Neve	56
2—3	Hardiana	54
4	Marmiteira	54
3—5	Staraya	54
6	Eclético	56
4—7	Pury	56
"	Majestade	51

5.º PAREO

1.500 metros — Cr$ 20.000,00 — A's 15,50 horas (Betting).

		Kg
1—1	Outono	56
"	Arranchador	56
2	Esplendor	56
2—3	Inferior	54
4	Garimpo	56
5	Vice-Versa	56
3—6	Five Stars	54
7	Acatado	56
"	Rio Negro	56
4—8	Genipapo	52
9	Magistral	56
10	Moritz	54
"	Lady	56

6.º PAREO

1.000 metros — A's 16,25 horas (Pista de grama) — (Betting).

		Kg
1—1	Farra	56
"	Hipias	56
2	Sinclair	56
2—3	Katurrita	54
4	Judas	56
5	Bambi	56
3—6	Aleá	56
7	Urmano	56
"	Urutú	56
"	Paraguaia	56
4—9	Cavador	56
10	Faladora	54
11	Jugo	56
"	Jiga	54

7.º PAREO

1.600 metros — Cr$ 22.000,00 — A's 17 horas — (Betting).

		Kg
1—1	Foguete	56
2	Mimi	50
3	Unico	54
2—4	Exponente	53
5	Alvinópolis	52
6	Flor do Campo	52
3—7	Infante	55
8	Genghis Kahn	52
9	Sagres	56
4—10	Garna	50
11	Fincapé	54
"	Tango	56

OS ESTREANTES DESTA SEMANA

INCA — masculino, castanho escuro, 3 anos, São Paulo, por Santarém e Thermoxal, de criação do Sr. Candido G. de Paula Machado e de propriedade do Sr. Euvaldo Lodi. Tratador, Claudemiro Pereira. Adquirido em leilão por Cr$ 101.000,00.

BIRIGUI — masculino, castanho, 3 anos, Pernambuco, por Jacques Emile Blanche e Salanga, de criação de Frederico J. Lundgren e de propriedade do Stud 20 de Março. Tratador: Julio Carrapito. Adquirido em leilão por Cr$ 55.000,00.

SKY — masculino, zaino ou castanho, 4 anos, Rio Grande do Sul, por His Highness e Darlita, de criação do Sr. Oswaldo Kroeff e de propriedade do Sr. Paulo Rosa. Tratador: Armando Rosa.

PAROVE — feminino, castanho, 4 anos, Rio Grande do Sul, por Punch e Mi-alhaja, de criação do Serviço de Remonta e Veterinária do Exército e arrendada ao Sr. José Bastos Padilha. Tratador: Indalecio Carneiro.

DENODADO — masculino, castanho, 4 anos, São Paulo, por Caaimbó e Miss Praia, de criação dos Srs. E. & A. Assumpção e de propriedade do Stud Predileto. Tratador: Francisco Franco.

Indisciplina No Basket-ball

A C.B.B. NADA DECLAROU AINDA SÔBRE OS ACONTECIMENTOS NO NORTE

A delegação brasileira de basket-ball que viaja com destino à Portugal, não tem mais o concurso de três dos seus integrantes.

As demonstrações de indisciplina, que todos já tomaram conhecimento, causaram a pior impressão possível, e serviram como atestado flagrante da falta de energia e de disciplina que reinam no setor do esporte da cesta.

Já se foi o tempo em que a entidade metropolitana e nacional de basket-ball primaram pelo rigor das normas disciplinares. Hoje em dia, ou melhor, nos últimos tempos, o panorama já não é o mesmo. Os jogos não terminam como devem, e no próprio sul-americano, as coisas não estiveram à altura das nossas tradições de disciplina e cavalheirismo.

O basket-ball não tem mais disciplinas. Os acontecimentos da Bahia e Recife, servem como atestado gritante de que existe má orientação no setor do esporte da cesta.

Vamos esperar pelo pronunciamento dos mentores da C. B. B., em face das indisciplinas ocorridas no norte do país.

Novo Jôgo Do Flamengo

O Flamengo encerra hoje, a sua excursão à Baia, enfrentando o conjunto do Baia. Essa nova aprêsentação do grêmio carioca está cercada de grande interêsse por parte do público baiano, pois, como se sabe, o rubro-negro encontra-se invicto, tendo obtido, nas duas pelejas em que tomou parte, vitórias convincentes e por uma boa margem de pontos.

No adversário de hoje, estão portanto as esperanças da torcida baiana. O Baia possui um conjunto adestrado em condições de tornar difícil o trabalho dos jogadores cariocas.

COMPLETO O FLAMENGO

A equipe rubro-negra desta vez apresentará seu esquadrão integrado pelos titulares. Zizinho, ausente no último "match", estará em campo na tarde de hoje.

NOVAS VITIMAS DO TERROR FRANQUISTA

PARIS (Por avião — Especial para a "TRIBUNA POPULAR") — Os tribunais falangistas de Madrid julgaram no dia 18 de junho mais seis homens e quatro mulheres "culpados" de lutar pela democracia na Espanha. Três homens e uma mulher foram condenados à morte: Antonio Gonzalez Barahona, Luis Jimenez, Nicolás Martinez e Eugenie Moya.

No momento de escutarem a trágica sentença os condenados gritaram a "una voce": "Viva a República!".

Entre os outros condenados figura Rosa Clement, antiga enfermeira do hospital francês Saint-Louis de Madrid, acusada de ter escondido, numa residência particular, um guerrilheiro ferido. Ela foi condenada a 30 anos de prisão. Aos outros foram impostas penas de 20 anos.

Também foram condenados à morte, numa outra cidade da Espanha, os anti-fascistas Alberto Sanchez, Vicente Galarza, Atilano Tintero, Cristino Ortega e Manuel Moreno.

Franco recomendou às agências espanholas que todos os condenados fossem descritos para a imprensa norte-americana como perigosos comunistas, pois isso aumentará seu crédito em Wall Street, como está acontecendo com os fascistas gregos, cada vez mais ativos no fuzilamento dos heróis da resistência que expulsaram do sólo da pátria os invasores nazistas.

No Rio o Campeão Uruguaio De Basquetebol

Os "fans" do basquete voltarão a sentir as emoções das últimas pelejas do sul-americano, com a temporada do campeão do Uruguai, o "five" do Olimpia, cuja estréia se dará amanhã nesta capital.

O conjunto oriental que ora nos visita é um dos mais representativos do basquete uruguaio, reunindo em suas fileiras, diversos "cracks", que formaram no selecionado daquele país irmão, que levantou brilhantemente o campeonato sul-americano.

DOIS JOGOS NO RIO

O Olimpia disputará dois jogos no Rio, um com o Fluminense e outro frente ao Botafogo. Embora desfalcados dos seus principais elementos, viajando para a Europa, os grêmios cariocas apresentarão quadros reforçados por jogadores de classe, como Celso Meyer e outros.

AMANHA A PRIMEIRA PELEJA

A estréia da equipe oriental terá lugar amanhã à noite, na quadra dos tricolores, contra o Fluminense.

Sábado caberá ao Olimpia enfrentar o "five" do Botafogo.

HOJE NO RIO

O Olimpia estará no Rio, hoje pela manhã. Os uruguaios vêm de S. Paulo, onde acabam de realizar uma série de partidas.

A delegação ficará hospedada no Botafogo (departamento de Copacabana), clube promotor da presente temporada.

MOVIMENTO DO PORTO

NAVIOS ESPERADOS DO EXTERIOR

Hoje: — "Philippa", do Norte; "Amazonas" e "Laly".

Amanhã: — "Argentina", do Norte; "Ruy", do Sul e "Oris".

NAVIOS AGUARDANDO ATRACAÇÃO

Do Exterior:

"Saint Die", com 1.200 tons. de carga chegado a 16-6; "Mormaclark", com 6.689 tons. de carga chegado a 19-6; "Mormactern", com 5.065 tons. de carga chegado a 22-6; "Anita", com 3.500 tons. de carga chegado a 23-6, "William Halstad", com 2.328 tons. de carga chegado a 29-6; "Mauá", com 2.673 tons. de carga chegado a 30-6.

DE GRANDE CABOTAGEM

"Bocaiuva" e "Rioloide".

DE PEQUENA CABOTAGEM (IATES)

"Ipanema".

NAVIOS ATRACADOS NO CAIS DO PORTO ONTEM:

Praça Mauá — "Mauá"; Armazém 2 — "Sonconon"; Armazém 3 — "Defoe"; Armazém 4 — "Mormacdove"; Armazém 5 — "Santarém"; Armazém 6 — "Ceanúloide"; Armazém 7 — "Farrapo"; Armazém 8 — "Highland Prince"; Pátio 9/10 — "Hope"; Armazém 10 — "Cmte. Lira"; Armazém 11 — "Minasloide"; Armazém 12 — "D. Pedro I"; Armazém 13 — "Aratimbó"; Armazém 14 — "Itaimbé" e "Natal"; Armazém 16 — "Brazcubas"; Armazém 17 — "Guanabara" e "B. Aimorés"; Armazém 17 — "Estela" e "Platino"; Armazém 17 — "Copacabana"; Armazém 18 — "Alexander", "Yara" e "Itú"; Armazém 18 — "Palmares" e "Santelmo"; M. da Luz — "Norma"; P. Carv.º — "Capivari"; P. Carv.º — "Oswaldo Aranha"; Armazém 20 — "Frosta".

A RENDA DA ALFANDEGA

Dia 30-6 1947	15.990.441,20
De 1-6 a 30-6 1947	154.120.932,90
De 1-6 a 30-6 1946	74.743.538,70
Diferença da receita arrecadada a mais em 1947 .	79.377.394,20
De 1-1 a 30-6 1947	763.469.674,70
De 1-1 a 30-6 1946	490.290.689,20
Diferença da receita arrecadada a mais em 1947 .	273.179.985,50

A PRODUÇÃO DA CÊRA DE...

(Conclusão da 8.ª pág.)

No decorrer de um século de intensa exploração, os carnaubais do nordeste contribuiram com bilhões de cruzeiros para a economia nacional, e em 1946, a cêra de carnaúba figurou em 6.º lugar na lista de exportações brasileiras com 600 milhões de cruzeiros, ou seja na moeda dos ianques 35 milhões de dólares.

A CASA INGLESA E MR. REIDON

Ao lado de sua importância econômica, é bom não esquecer o valor social do comércio da cêra de carnaúba. O nordeste é uma região pobre ou, para falarmos linguagem mais adequada à realidade: cada vez mais pobre. Nos últimos 50 anos as sêcas se tornaram mais frequentes e rigorosas dizimando os rebanhos e tornando impossível qualquer modalidade de exploração agricola sem a ajuda da irrigação. Um exemplo esclarecerá melhor a nossa assertiva: em 1900 calculava-se em 2 milhões de cabeças o gado vacum existente no Piauí. Hoje, os mais otimistas, estimam em menos de um milhão os rebanhos piauienses.

Todos êstes fatos servem para ressaltar o papel da cêra de carnaúba na fixação do homem nordestino, com um padrão razoável de vida ao meio semi-árido que o rodeia.

Derrocada a cêra pelos trustes americanos representados no Brasil pela «Casa Inglesa», de Parnaiba, no Piauí, e por Mr. Reidon, denunciado da tribuna do Congresso pelo deputado Antonio Corrêa, com a complacência criminosa do govêrno federal, restará à população nordestina o caminho da emigração em massa. E' fácil prever que o êxodo será completo: milhões de pessoas serão forçados a abandonar seus lares fugindo à miséria e à fome.

Para a defesa de um produto da importância econômica e social da cêra de carnaúba o govêrno federal não adota a minima providência. Em setembro, periodo da nova safra, o nordeste atingirá o ponto culminante da sua longa tragédia de sofrimentos e abandono.

ONDE ENTRAM O SR. CORRÊA E CASTRO, GUILHERME DA SILVEIRA E MR. WALTER CAVILL

Para o bom conhecimento das manobras dos importadores não há como um exame, mesmo superficial, das cotações do produto. Em novembro do ano passado, visando eliminar os compradores ingleses, os americanos elevaram os preços da cêra até Cr$ 1.050,00 arrôba. O sr. Corrêa e Castro, porém, suspendendo a compra de libras pelo Banco do Brasil realizou para os importadores americanos, caixeiro de confiança como é dos mesmos, o trabalho almejado: ei-los sòzinhos no mercado comprador. E aí começa a derrocada da cêra: Cr$ 900,00 a arrôba em janeiro, Cr$ 700,00 em fevereiro, Cr$ 550,00 em abril, para lançar o pânico, no mercado, no fim do mês citado, os importadores comunicaram seu completo desinterêsse pelo produto. Foi a esta manobra que o deputado Antonio Corrêa respondeu com o seu projeto de financiamento apresentado no Congresso nos primeiros dias de maio. Colhido de surpresa, o truste americano, se viu compelido a reabrir as compras: e os mesmos senhores que na semana anterior se negavam a comprar cêra a qualquer preço, propuseram-se a adquirir todo o saldo da safra de 1946 a Cr$ 600,00. O truste americano, visando quebrar a resistência psicológica dos sertanejos do nordeste, propala que as relações intimas da Casa Inglesa com a clique do ditador lhe permitirá fazer rejeitar o projeto «Corrêa».

O que acabamos de narrar, com fidelidade absoluta, mostra o descaso do govêrno pelos grandes problemas nacionais. Uma simples ordem dada ao Banco do Brasil resolveria um problema de vida ou morte para cinco milhões de brasileiros, talvez sem despesa de um centavo para o mencionado banco, visto que as pesquisas do Itamarati na América concluiram pela inexistência do sucedâneo que os senhores do truste apontam como responsável pela queda do produto. Ainda ante-ontem, em entrevista concedida à imprensa, o magnata australiano, Mr. Walter Cavill, de Sidney, confirmou as conclusões do Itamarati ao afirmar que anualmente sua firma importa da América do Norte, grandes quantidades de cêra de carnaúba. E' claro que os americanos auferem imensos lucros reexportando o nosso produto.

Mesmo diante de tais evidências, o govêrno não age. Os dias se passam e setembro se avizinha para selar, com a nova safra, e os saldos da anterior, a falência irremediável do nordeste.

Aos milhões de brasileiros que se dedicam à extração da cêra, vitimas da submissão não gratuita dos srs. Corrêa e Castro e Guilherme da Silveira nos interêsses americanos, não restará outro caminho senão o da emigração em massa, abandonando a paisagem sempre verde dos seus carnaubais em busca de melhores dias em terras distantes. Quando êstes brasileiros tiverem abandonado seus lares, quando o Piauí — cujo Tesouro tem reservas apenas para um mês — e o Ceará — cuja situação é ligeiramente melhor — cessarem os seus pagamentos, quando a miséria estender as suas garras sinistras, certamente os responsáveis não aparecerão.

Não será difícil, porém, apontá-los de mãos dadas aos que manejam o monopólio da cêra, pronunciando frases patrióticas para embair as massas e contemplando, contentes com as gordas propinas recebidas, o fruto das suas manobras infames: a miséria de cinco milhões de brasileiros e o aniquilamento de tôda a vida e civilização numa área de 500.000 Kms2 — 7 % da superficie total do Brasil.

Discriminação Contra Os Jornalistas Soviéticos

Cortina de ferro funcionando na zona inglêsa de ocupação da Alemanha

BERLIM, junho (ALN) — A tão falada «cortesia britânica» parece não ter aplicação na zona de ocupação inglesa em Berlim, onde foi negada a entrada a um grupo de jornalistas soviéticos, a não ser que êstes quizessem despender uma boa quantidade de libras esterlinas.

Nas anteriores excursões de jornalistas ingleses pela zona soviética, tôdas as despesas haviam sido pagas pelos russos. Ao mesmo tempo que foi anunciado que os russos deviam pagar suas despesas, circulou a notícia de que os ingleses tinham convidado 48 jornalistas alemães a visitar a Inglaterra, com tôdas as despesas pagas.

Descontente com o tratamento dado aos confrades soviéticos, a Associação dos Jornalistas Ingleses solicitou oficialmente às autoridades que os repórteres russos fôssem tratados da mesma maneira que o são os correspondentes britânicos na zona soviética.

A resposta das autoridades foi que não havia discriminação contra os russos, mas que uma determinação do Tesouro estabelece que tôdas as pessoas em viagem pela zona inglesa paguem os seus gastos em libras esterlinas. No entanto, por essa mesma ocasião, um grupo de jornalistas tchecos foi convidado a viajar pela zona britânica, com as despesas pagas.

O órgão do exército soviético, num artigo intitulado «A verdadeira cortina de ferro», qualifica êsse tratamento dado aos jornalistas russos como «inamistoso», concluindo que se os ingleses não querem que êsses repórteres vão visitar a sua zona, é porque têm algo a esconder.

O CENTRO UNITIVO DOS PORTUÁRIOS RECORRE AO SUPREMO TRIBUNAL

Impetrado mandado de segurança contra o Ministro do Trabalho

Entre as entidades operárias fechadas ilegal e arbitràriamente pelo ministro do Trabalho da ditadura de Dutra figura o Centro Unitivo dos Portuários, sociedade civil de caráter beneficente, legalmente registrada em cartório do registro de títulos e documentos.

IMPETRADO MANDADO DE SEGURANÇA...

Na tarde de ontem, esteve em nossa redação o sr. Enock Fonseca Doria, presidente daquela entidade, que nos comunicou haver impetrado mandado de segurança, por intermédio do dr. Doraleclo Walcacer, contra a autoridade coatora. O senhor Morvan de Figueiredo, ministro do Trabalho, que determinou o fechamento da querida sociedade dos heróicos portuários desta capital, a fim de levantar a interdição da sua séde e o seu livre funcionamento.

Além da inconstitucionalidade flagrante do ato, que atenta contra a liberdade de associação, assegurada pela Carta Magna do país, basea-se o ilustre causídico no fato de ser o Centro Unitivo dos Portuários uma sociedade beneficente, e não um órgão sindical, não podendo de forma alguma ter sido incluido entre as agremiações violenta e ilegalmente fechadas pela polícia da ditadura.

Ao despedir-se, o sr. Enock Fonseca Doria reafirmou a sua confiança e dos seus companheiros na decisão que o Supremo Tribunal Federal dará à importante questão, mandando reabrir as portas da entidade dos portuários, obrigando assim, os inimigos da lei e da democracia a respeitar a Constituição votada pelos representantes eleitos pelo povo, "que tudo farão em sua defesa" — observou.

VOLTA AO BRASIL UM ALIADO DE HITLER

O FILHO DO QUISLING DA HUNGRIA, ATRAIDO PELA DITADURA DE DUTRA, REGRESSA AO RIO, DONDE SAIU QUANDO ROMPEMOS COM O EIXO

Chegou ontem ao Rio, pela Panair, Nicolas Horthy, ex-plenipotenciário da Hungria em nosso país, e que foi forçado a deixar o território nacional, juntamente com outros fascistas, quando o govêrno, cedendo à pressão popular e aos sentimentos democráticos de nossa gente, viu-se forçado a romper relações diplomáticas com o Eixo.

Nicolas Horthy é filho de um dos mais odiosos quislings da Europa, o famoso regente Horthy. Com a derrota de Hitler e a vitória da democracia em sua pátria, é claro que Nicolas não poderia continuar em território húngaro. Estava refugiado na Suiça onde também foi conspirar o ex-"premier" Ferenc Nagy.

Em face do ambiente ditatorial últimamente criado no Brasil pelo sr. Dutra e seus dignos auxiliares, Nicolas julgou de bom aviso transferir-se para estas plagas. Sua permanência aqui ficará, entretanto, dependendo dos êxitos da política de Mister Truman, dos tubarões de Wall Street e dos serviçais do imperialismo do dólar em todo o mundo. Ora, em face do crescente movimento de repulsa a Truman nos próprios Estados Unidos, das repetidas vitórias da democracia no Velho Mundo e da onda que se ergue no Brasil contra a ditadura "nativa", seria prudente que Nicolas não se desfizesse de suas malas de viagem e fôsse desde já pensando na próxima etapa de sua peregrinação de rebutalho do fascismo.

Vigorosa Posição Dos Jornalistas Gauchos

Solidariedade do Sindicato do Rio Grande do Sul à Federação Nacional dos Sindicatos de Jornalistas

Telegramas de Porto Alegre chegados ontem dão notícia de que o Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Rio Grande do Sul acaba de manifestar a sua adesão ao movimento pró-reforma da Lei de Salário Mínimo dos Jornalistas, iniciado nesta capital, em assembléia realizada no Sindicato dos Jornalistas.

O Sindicato gaúcho hipotecou inteira solidariedade à Federação Nacional dos Sindicatos de Jornalistas, e enviará dois delegados para participarem da grande demonstração de amanhã, na Câmara dos Deputados.

Ontem ainda, na capital gaúcha, realizou-se na séde do Sindicato dos profissionais da imprensa uma grande reunião, na qual foi debatida a questão da melhoria de salários para a corporação, de acôrdo com o projeto aprovado no Sindicato dos Jornalistas do Rio de Janeiro, e apresentado à Câmara dos Deputados pelo deputado Café Filho, com algumas ligeiras emendas de sua autoria.

Afirmam as notícias chegadas do Sul, que os jornalistas gaúchos tomarão por êstes dias uma atitude decisiva face ao importante problema que neste momento mobiliza os profissionais de imprensa dos mais importantes centros do país.

A Produção Da Cêra De Carnaúba Está Sendo Aniquilada Pelo Imperialismo Ianque

Representam o "trust" norte-americano, a Casa Inglêsa e Mister Reidon — A fome ronda os lares dos produtores do sexto produto da nossa economia

A «Tribuna Popular» foi o primeiro órgão da imprensa a denunciar as manobras imperialistas para aniquilar o secular comércio nordestino da cêra de carnaúba. Quando, no fim do ano passado, o então deputado Batista Neto percorreu o nordeste, a situação da cêra ainda era auspiciosa — Cr$ 900,00 a arrôba (15 quilos) era então a cotação. Ao deputado comunista, porém, não passaram despercebidos os intentos imperialistas, já então visíveis; destas colunas, êle os denunciou, em entrevista que teve no nordeste a mais ampla repercussão.

Transcorridos, pouco mais de seis meses, a cêra de carnaúba, produto básico da economia nordestina, exportada pelos Estados do Piauí, Ceará, Maranhão, Rio Grande do Norte e pela região baiana do rio São Francisco, atravessa um período de tremenda crise graças aos manejos do imperialismo ianque, já antevistos por nós, e à pasmosa indiferença do govêrno do ditador Dutra cuja atuação sempre se volta contra os interêsses brasileiros.

E' um esbôço do que se passa no nordeste que vamos apresentar aos nossos leitores que terão assim uma idéia precisa de como Dutra entrega, de mãos e pés atados, os destinos de cinco milhões de brasileiros, que tanto são os que a produção de cêra de carnaúba veste e alimenta, a aventureiros inescrupulosos, para repressão de cujas manobras bastaria, pura e simplesmente, a aplicação das leis de economia popular e do Código Penal.

UM POUCO DE HISTÓRIA..

Aos leitores menos familiarizados com os problemas da economia brasileira, lembraremos que a cêra de carnaúba é um dos produtos mais antigos na pauta das nossas exportações, onde ingressou em 1846, quando James Clark iniciou a sua exploração intensiva. E', pois, contra uma velha atividade econômica do Brasil que o imperialismo procura estender seus tentáculos, encontrando como resistência apenas a firme decisão dos produtores nordestinos de não entregar seu produto básico pelos preços vis que lhes é ofertado pelos compradores americanos.

E', porém, dificílima a situação dos produtores nordestinos nesta luta desigual contra os magnatas da Wall Street; os nossos sertanejos se acham abandonados à sua própria sorte, desservidos de crédito e de qualquer modalidade de apoio oficial numa característica bem ilustrativa da ditadura à serviço de interêsses estrangeiros. Até o momento o govêrno federal tem se mantido indiferente aos apêlos desesperados do nordeste.

(Concluí na 7.ª pág.)

Tribuna POPULAR

ANO III ★ N.º 639 ★ QUARTA-FEIRA, 2 DE JULHO DE 1947

SINGULAR APOSENTADORIA DO SR. DARIO CARDOSO

UM DEPUTADO GOIANO EXIGE A CÓPIA DO PROCESSO QUE APOSENTOU O ATUAL SENADOR E PRESIDENTE DA «COMISSÃO DOS 5 SABICHÕES» DO P.S.D. — A SAÚDE PÚBLICA NEGOU-SE A FORNECER ATESTADO DE INVALIDEZ, MAS O HOMEM FOI APOSENTADO ASSIM MESMO

Goiânia, 1 (Do correspondente) — o deputado Ari Frauzino requereu, em reunião da Assembléia Constituinte dêste Estado, fôsse solicitada pela Casa a remessa à mesma de uma copia do processo que aposentou, por invalidez, o desembargador Dario Cardoso, atualmente senador pelo PSD. O requerimento daquêle parlamentar teve aprovação unânime de tôda a Assembléia.

Falando à imprensa sôbre o assunto, disse o deputado Frauzino:

— Trata-se de um caso de aposentadoria muito comentado em Goiás, especialmente pelas singulares circunstâncias que rodearam o processo, inclusive o fato de ter-se negado a Saúde Pública a fornecer o necessário laudo médico, comprobatório da invalidez do interessado.

O deputado Ari Frauzino declarou ainda que tudo isto foi feito durante a ditadura de Vargas acrescentando que é do interêsse do povo goiano conhecer os autos de tal processo, uma vez que se trata de um representante goiano no Senado Federal.

O grande lutador anti-fascista Artur Ewert

REQUER LONGO TRATAMENTO A CURA COMPLETA DE BERGER

Mesquinha exploração em tôrno de um caso que ainda hoje revolta a consciência nacional — Fala à «Tribuna Popular» o psiquiatra Moraes Coutinho

Regressou há poucos dias à Alemanha, conforme noticiaram os jornais, inclusive a TRIBUNA POPULAR, o grande lutador anti-fascista Arthur Ewert (Harry Berger), que aqui se achando exilado por Hitler foi prêso e torturado física e moralmente até perder a razão.

Bastante melhorado das faculdades mentais, Berger volta à Alemanha em companhia de sua irmã, a fim de prosseguir o tratamento ali, que será facilitado pela mudança de ambiente. Ao noticiar o fato, informamos que êle estava "quase restabelecido", mas na oficina, por uma questão de número de letras, o "quase" foi arrancado do título, ficando assim prejudicado o sentido da frase.

De um simples equivoco, que o próprio texto desfaz, aproveitou-se o "Correio da Manhã" para contar uma história "à sua moda", fazendo interrogações aflitas em tôrno do destino de Berger que — de acôrdo com a imaginação do redator do matutino da rua Gomes Freire — estaria completamente restabelecido mas fôra segregado pelos comunistas e impedido de falar à imprensa.

GRAVE ESTADO MENTAL

A fim de liquidar essa ridícula exploração, feita por um jornal que apresenta a máscara de seriedade, procuramos ouvir a palavra autorizada do ilustre psiquiatra dr. Moraes Coutinho, a cujos cuidados médicos esteve Harry Berger, nestes dois últimos anos. Disse-nos êle:

— Após a anistia, Berger foi transferido do Manicômio Judiciário para a Casa de Saúde da Gávea, com o diagnóstico de "esquizofrenia paranoide". Foi aí assistido por mim e, depois de examiná-lo, confirmei o diagnóstico. Sendo Berger devidamente medicado, seu grave estado mental sofreu sensível melhora, não se podendo falar ainda, contudo, em cura.

NECESSÁRIO AINDA UM LONGO TRATAMENTO

Prossegue nosso entrevistado:

— A sua irmã, que se achava no México, escrevi minuciosa carta caracterizando o estado mental de Berger, expondo-lhe todo o tratamento feito no Manicômio Judiciário e na Casa de Saúde da Gávea, informando-lhe ainda sôbre o reservado prognóstico do caso.

E concluindo:

— O restabelecimento completo é possível e poderá ser facilitado com um longo tratamento psicoterápico, em ambiente adequado.

Mais um donativo para a «Tribuna Popular»

A operária tecelã Esther Roque, suplente de vereadora pelo Distrito Federal, contribuiu ontem com um belo donativo para a campanha de auxílio à TRIBUNA POPULAR. Trata-se de um finíssimo corte de fazenda, própria para camisa de homem.

2.º aniversário da ABAPE

A fundação da Associação Brasileira dos Amigos do Povo Espanhol, há dois anos atrás, constituiu uma demonstração inequívoca da solidariedade dos democratas brasileiros à causa da República Espanhola. Neste período de atividade, a ABAPE estabeleceu sucursais nas principais cidades do país e lançou sucessivas campanhas de auxílio financeiro e apoio à luta contra a ditadura franquista na Espanha. Comemorando a data, democratas espanhois e brasileiros reunir-se-ão num almôço que se realizará na Churrascaria Gaúcha, no próximo sábado. Listas de adesão na Livraria José Olimpio e na sede da A.B.A.P.E.

HORÁRIO ÚNICO E SEMANA INGLESA AOS SÁBADOS

FÔRÇA DE LEI PARA AS DUAS GRANDES CONQUISTAS DOS COMERCIARIOS, EXIGIDA NA CAMARA MUNICIPAL PELO VEREADOR ARLINDO PINHO — OUTROS PROBLEMAS GRITAM POR SOLUÇÃO — PARA ÊLES O PREFEITO DEVE VOLTAR AS SUAS VISTAS — FALA À «TRIBUNA POPULAR», O PARLAMENTAR CARIOCA

Sempre vigilante na defesa dos interesses da sua corporação, da qual é o mais destacado dirigente, o vereador Arlindo Antonio de Pinho, único comerciário eleito em 19 de janeiro, na capital da República, apresentou na sessão de ontem, da Câmara Municipal, um projeto de lei, instituindo o horário único e mantendo a semana inglêsa aos sábados.

Não poderia de fato, ser outra a atitude do vereador comunista, uma vez que sempre esteve à frente das lutas, em defesa das reivindicações da sua numerosa corporação. Arlindo Antonio de Pinho foi o comerciário que, em agôsto de 45, perante cinco mil colegas, solicitou e mais tarde obteve do presidente Vargas o aumento de salários para os comerciários cariocas e a instituição da semana inglêsa aos sábados.

Assim sendo sobra-lhe autoridade para falar sôbre a importante conquista dos comerciários cariocas, que o prefeito nomeado pelo ditador Dutra quer roubar — o que fez ontem, no transcurso de uma sessão do Conselho, quando solicitado pela nossa reportagem.

PROBLEMAS MAIS SENTIDOS GRITAM POR SOLUÇÃO

Disse êle:

— "Estranho que o sr. prefeito, tendo à sua frente, gritando por imediata solução, sérios problemas da população tais como: falta de hospitais, de água, de transportes, de abastecimento, etc., tenha tempo para premeditar da alteração da semana inglêsa.

O fundamental para os comerciários não está na mudança da semana inglêsa, instituída de acôrdo com as nossas reivindicações. Para os comerciários, no momento, o importante é a rigorosa fiscalização do horário de trabalho, burlado como está pela maioria dos empregadores. São centenas de casas, onde os empregados entram antes da sua abertura — às 8 horas — e permanecem trabalhando, após o arriamento das portas. Esta burla verifica-se também, com a semana inglêsa. Muitos são os estabelecimentos, em que os comerciários, aos sábados trabalham até às 14 horas e mais".

Pinho interrompe a sua entrevista para apartear um vereador. E, depois de expender o seu abalizado ponto de vista, prossegue:

— "O problema pois, não é de alteração da semana inglêsa, mas, sim de corrigir as injustiças que vêm sendo praticadas com os empregados do comércio".

IRREGULARIDADES A CORRIGIR

Uma pausa e Arlindo Antonio de Pinho enumera algumas das irregularidades de que são vitimas os seus companheiros de corporação:

— "Milhares de comerciários não foram aumentados em 45, o mesmo acontecendo em 46. E como os empregadores levaram a melhor nesta última campanha, o abono foi descontado da tabela de aumento, resultando daí, muitos empregados do comércio receberem 20, 30 e 50 cruzeiro de aumento, apenas.

A hora é, pois, de corrigir as falhas.

Um sem número de comerciários não recebe, como determina a Constituição, os domingos e feriados, diaristas que são. É hora tambem, de dobrar o salário mínimo, como

Vereador Arlindo Pinho

propôs o deputado comunista Diógenes de Arruda, porque dezenas de milhares são os empregados do comércio que ainda percebem os miseráveis salários de 380 cruzeiros — adultos — e 190 para menores. Há estabelecimentos, cujos proprietários dizem pagar bem, que os menores recebem de 220 a 250 cruzeiros mensais e executam, com igual eficiência, tarefas dos adultos".

Arlindo Antonio de Pinho atende a uma solicitação do lider da sua bancada, o vereador Amarilio de Vasconcellos e continúa:

— Empregadores há que assinalam nas carteiras profissionais 630 cruzeiros, mas pagam sòmente 380, existem às centenas".

Voltando a falar sôbre a fiscalização nas casas de comércio, Pinho informa:

— Em realidade a fiscalização não existe para forçar os patrões o cumprimento das leis trabalhistas. Há casas em que trabalham centenas de empregados, estando registrados nos livros apenas algumas dezenas.

Houve, em virtude do descalabro administrativo a que chegámos e cujo principal responsável é o general Dutra, grande baixa nos negócios do comércio em geral, resultando daí a miséria para os lares de numerosos comerciários. Vivendo de comissões não ganham, com o atual estado de coisas, salários condizentes com o atual custo de vida.

O QUE O PREFEITO DEVE OLHAR

E prosseguindo:

— Eis porque dizemos que o prefeito Mendes de Morais deve voltar as suas vistas para os problemas mais sentidos da população e exercer a mais rigorosa fiscalização das leis sociais atinentes aos empregados do comércio. Deixe, pois, a semana inglêsa tal como está: aos sábados das 8 às 12.

As declarações do sr. prefeito — adianta — concernentes à mudança da semana inglêsa está indicando aos comerciários que devem lutar, em defesa da autonomia do Distrito Federal. Repelir as tentativas dos senadores do govêrno, que pretendem roubar aos vereadores o direito de examinar o veto do prefeito.

Finalizando, Pinho esboça um exemplo prático com o próprio projeto que apresentou na sessão de ontem.

— Apresentei o projeto. Discutido e aprovado, o prefeito, interpretando-o a seu modo, pode até revogá-lo. E a Câmara não terá o direito de examinar as razões da recusa do prefeito. E o projeto sendo levado para o Senado, o prefeito verá homologada a sua decisão, porque constituem a maioria daquela Casa, os senadores anti-autonomistas. Urge, pois, que os comerciários se organizem, assim como todo o povo, a fim de que sejam resguardados os restos da autonomia que foram concedidos ao Distrito Federal.

PELA RENÚNCIA DE DUTRA

Esteve em nossa redação o sr. Oscar Silva, alfaiate, que veio protestar contra os atentados a Constituição perpetrados pelo ditador Dutra e seus asseclas. Particularmente protesta contra as manobras reacionárias dos apaniguados do ditador no PSD para tentar retirar da tribuna do parlamento os representantes comunistas eleitos pelo povo brasileiro.

Só a renúncia de Dutra, concluiu o sr. Oscar Silva, permitirá que o Brasil retome o seu caminho de progresso e de ordem.

"Não Pode Ter Efeito Retroativo a Decisão Que Cassou o Registro Do P.C.B."

FALA O ADVOGADO MACHADO JORDÃO, QUE PARTICIPOU DO III CONGRESSO JURÍDICO NACIONAL, SÔBRE A ABSURDA TENTATIVA DE CASSAÇÃO DOS MANDATOS COMUNISTAS

Continuando as entrevistas com juristas sôbre a já célebre e não menos ridícula fórmula encontrada pelos "Cinco Sábios", do partido majoritário, para cassar os mandatos dos parlamentares comunistas, ouvimos ontem o advogado Haryberto de Machado Jordão, um dos membros da delegação do Distrito Federal ao III Congresso Jurídico Nacional, recentemente realizado na Bahia.

— A minha opinião — declarou inicialmente — já é conhecida através do voto que dei à brilhante tese do deputado Nelson Carneiro, que de modo magistral mostra a inconstitucionalidade de tal medida, patenteada também no parecer do seu ilustre relator, o desembargador Bianco Fialho. Nesse Congresso, do qual participaram juristas de tôdas as correntes políticas e de ideologias diversas, a tese que mostrou a inviabilidade da cassação de mandatos de parlamentares em bases legais, como foi a do deputado Nelson Carneiro, teve unânime aprovação, pois sòmente uma voz, a de um integralista, dela discordou.

Fizemos, então, ao dr. Haryberto de Machado Jordão algumas perguntas, que passa a responder:

— Como declarei em meu voto, não acho nenhum fundamento legal para que se casse mandatos de representantes do povo, pois a Lei não reconhece partido. Além do mais, a decisão que cassou o registro eleitoral do Partido Comunista não pode ter efeito retroativo e o pronunciamento do Supremo Tribunal Eleitoral não faz qualquer referência a êsses cidadãos, aos deputados, vereadores e senador. Assim não é possível que a decisão retroaja a uma época anterior às eleições de 2 de dezembro de 45, quando nada se alegava contra o próprio partido.

O T.S.E. NADA PODE DECIDIR

Entra o sr. Machado Jordão em outras considerações e declara:

— Não creio que o T.S.E. leve em consideração a petição dos representantes do P.S.D., baseada no parecer dos cinco juristas daquela agremiação partidária, porque não encontrará ali nenhum fundamento com base legal, e certamente êsse Tribunal não se sujeitará a tão deprimente papel, estando, como está, também em jôgo o direito político de mais de quinhentos mil cidadãos.

Finalmente, acrescenta:

— Muitos juristas já se pronunciaram sôbre o assunto e no Congresso foi objeto de uma decisão, tal a sua relevância. Pouco poderia dizer agora para reforçar o que já foi dito, uma vez que pela Constituição ninguém poderá levantar a hipótese de cassação, além dos casos estatuídos pelos constituintes. Qualquer iniciativa nesse sentido significa violência e ameaça à independência e harmonia dos Poderes.

A FAMILIA QUE APARECE NA FOTO ACIMA, recém-chegada de Pernambuco, é um exemplo do abandono a que vive relegada a maioria da população brasileira, sempre à braços com mil e uma dificuldades na luta pela própria sobrevivência. O operário Pedro Pereira do Nascimento resume assim o último capítulo de sua história: a 25 de agôsto de 1946 saiu do Recife e veio até o Rio, a pé, vencendo numerosas peripécias, apenas alentado pela perspectiva de uma vida menos miserável na Capital da República. Nessa viagem nem uma vez conseguiu qualquer auxílio dos poderes públicos e aqui chegou à 12 de novembro do mesmo ano. Empregou-se. Em maio foi a Recife e trouxe sua família chegando ontem pelo Itaimbé. Agora restava apenas fazer o transporte pela Central para chegar a seu casebre no subúrbio, em Moça Bonita. Com a espôsa e seis filhos, o mais velho dos quais tem 14 anos e o mais moço, 3 meses — tinha que enfrentar um trem da Central. Mas, devido ao grande movimento havia o perigo de seus filhos serem esmagados naquele tumulto, com as aperturas, os empurrões, que sempre se verificam na hora de tomar o trem. Lembrou-se de falar ao agente para entrar com a família pelo outro lado, mas êste recusou o pedido. Quis falar ao superintendente ou a um funcionário mais responsável, mas êsses não puderam ser vistos, são inaccessiveis. Falou com o guarda, mas êste estava cumprindo ordens, não pôde deixar que entrasse pelo outro lado. Enquanto isso as crianças choravam com fome. Era apenas mais uma dificuldade, mais uma vicissitude, mais uma gota dágua que fez transbordar o cálice de suas amarguras. Possuído de justa revolta, aqui esteve com sua família para protestar contra a causa de todos êsses sofrimentos — a incapacidade administrativa do grupo fascista que desgoverna e infelicita êste país.

SOLIDÁRIA A ASSEMBLÉIA GAUCHA

Moção de aplausos aos vereadores cariocas

PORTO ALEGRE, 1 (Do correspondente) — A Assembléia Legislativa do Estado por decisão unânime hoje tomada repudiou veementemente a emenda Melo Viana que suprime a autonomia do Distrito Federal, ao mesmo tempo em que se solidarizou integralmente com a atitude dos vereadores à Câmara Municipal que aprovaram a moção do sr. Benedito Merguilhão.

NOTICIAS INTERNACIONAIS

(Resumo do noticiário internacional extraído dos telegramas distribuídos pela United Press)

100 MIL TRABALHADORES EM GREVE NOS EE. UU. — A greve dos trabalhadores da indústria de construções navais filiados ao C.I.O. estendeu-se, ontem, a todos os estaleiros da costa atlântica, compreendendo cêrca de 100 mil operários. Ficaram interrompidos, segundo os cálculos, os trabalhos de construção de mais de 170 navios. Os grevistas reivindicam um aumento de 13 centavos à hora em seus salários, além dos feriados pagos anualmente.

MAIS TREZE NAZISTAS SERÃO JULGADOS EM NURENBERG — Foram indiciados como criminosos de guerra, responsáveis pela execução do programa hitlerista, autores de crimes de guerra e crimes contra a humanidade, inclusive o sequestro de filhos de nacionais estrangeiros, mais treze altos oficiais nazistas da fôrça S. S. Entre os criminosos que serão julgados em Nurenberg constam os tenentes-generais, Ulrich Grefelt, Werner Lorenz, Otto Hofmann e Richard Hidelbrant.

1 MILHÃO E QUINHENTOS MIL METALÚRGICOS EM GREVE NA FRANÇA — Conforme haviam anunciado, os trabalhadores metalúrgicos da França realizaram, ontem, sua greve de 24 horas, exigindo um abono de dez francos por hora, à base da produção e a assinatura imediata de um contrato coletivo de trabalho para tôda a indústria. Foram 1 milhão e 500 mil trabalhadores que suspenderam o trabalho durante 24 horas, sendo que dêsse total 400 mil pertencem à zona de Paris. Os grevistas promoveram grandes comícios públicos em muitas cidades do interior e nos subúrbios da capital. Nesses "meetings" o povo protestou contra o programa financeiro do ministro da Fazenda, Schuman, que contribuirá grandemente para aumentar o custo da vida.

A CONFERÊNCIA DOS MINISTROS, EM PARIS — A sessão de ontem da conferência dos ministros da U.R.S.S., Inglaterra e França foi realizada em noventa minutos. Os ministros concordaram em prosseguir os debates dos problemas da reconstrução da Europa, marcando para hoje às 11 horas nova reunião.

A CONSPIRAÇÃO DOS FASCISTAS FRANCESES — Foi noticiada a prisão do coronel Gilberto Renaud, oficial que esteve adido ao Estado Maior de De Gaulle, como envolvido na conspiração dos fascistas franceses. A noticia dessa prisão foi mais tarde desmentida pela "Sureté Generale". A propósito dêsse "complot" a edição de Paris do "Daily Mail" de Londres declarou que a policia está investigando as informações de que a trama seria dirigida por um oficial das fôrças blindadas, um coronel de aviação e um almirante e que os conspiradores estavam em contacto com elementos fascistas na Espanha, Alemanha, Itália, Suécia e América do Sul.

EXPLOSÃO NUM NAVIO, NA ITÁLIA — Sessenta e oito pessoas morreram, instantaneamente, ao explodir um navio-transporte de munições, no pôrto italiano de Santo Stefano. O navio estava carregado de bombas aéreas e projeteis de artilharia. 55 dos 64 tripulantes do barco perderam a vida, sendo o restante das vítimas fatais, integrado por estivadores.

DE NICOLA AGRADECE AO GOVÊRNO CUBANO — O presidente da República Italiana, De Nicola e o ministro do Exterior, Sforza, enviaram telegramas ao Govêrno de Cuba expressando gratidão pela assinatura do tratado de paz com a Itália.

DESASTRE FERROVIÁRIO NO JAPÃO — Ascende a 150 o número de mortos e feridos no desastre de trem ocorrido, ontem, no interior do Japão.

O ENCONTRO VIDELA-PERÓN EM TUCUMAN — Empresta-se grande significação, para consolidação das relações argentino-chilenas e para a solidariedade continental ao encontro que terão em Tucuman os presidente Perón e Videla.

MELHORA O ESTADO DE SAÚDE DO PRESIDENTE DO URUGUAI — O presidente do Uruguai, Tomas Berreta, atacado pela primeira vez de uma crise aguda de reumatismo, vem apresentando sensiveis melhoras de dia para dia. Essa noticia desmente os rumores absurdos que correram sôbre a enfermidade do chefe do Govêrno uruguaio.

ASTRONÔMICO AUMENTO DO CUSTO DA VIDA NA CHINA — Segundo os últimos dados do Govêrno chinês, divulgados ontem, o custo da vida na China elevou-se nesses últimos onze anos a vinte mil vezes. De junho de 1936 o custo da vida dos trabalhadores aumentou 20.300 vezes e dos empregados de escritório em 19.700 vezes.

PLANO PARA RECONSTRUÇÃO DA HUNGRIA — A Assembléia Nacional da Hungria aprovou, ontem, por larga margem de votos, a concessão de 5[illegible] milhões de dólares para realização de um plano de três anos.

ENCHENTE DO MISSISSIPI — Em consequência de chuvas torrenciais, as águas do rio Mississipi subiram a um nivel jamais atingido. A Cruz Vermelha [illegible] anunciou que oito mil e quinhentas [illegible] sem lares, nas areas de Missouri e Illinois.